

MAX LUCADO

50 MILHÕES DE EXEMPLARES VENDIDOS

3:16

A MENSAGEM DE DEUS
PARA A VIDA ETERNA



THOMAS NELSON BRASIL

E-book digitalizado por levitadigital
com exclusividade para:



Biblioteca Cristã

WWW.BIBLIOTECACRISTA.COM.BR

“Porque ninguém pode ser dono absoluto do conhecimento”

MAX LUCADO

3:16

A MENSAGEM DE DEUS PARA A VIDA
ETERNA

Tradução de
Valéria Lamim Delgado Fernandes

1ª Edição – 3ª Reimpressão



Rio de Janeiro
2007

Título original 3:16
The numbers of hope

Copyright © 2007 by Max Lucado

Edição original por Thomas Nelson, Inc. Todos os direitos reservados.

Copyright da tradução © Thomas Nelson Brasil, 2007.

As citações bíblicas são da Versão Revista e Corrigida (RC), de João Ferreira de Almeida, 2ª edição, salvo indicação específica.

SUPERVISÃO Editorial Nataniel dos Santos Gomes
TRADUÇÃO Valéria Lamim Delgado Fernandes
ADAPTAÇÃO DA CAPA Valter Botosso
COPIDESQUE Joel Macedo
REVISÃO Carmen Lúcia Borges de Abreu / Margarida Selmann /
Magda de Oliveira Carlos Cascardo
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO Julio Fado

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE SINDICATO
NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

L965t

Lucado, Max, 1955-

3:16: a mensagem de Deus para a vida eterna / Max Lucado; [tradução
Valéria Lamim Delgado Fernandes]. - Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil,
2007.

Tradução de: 3:16: the numbers of hope

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-6030-341-0

1. Bíblia. N.T. João III, 16 - Crítica, interpretação, etc. 2. Salvação
(Cristianismo). 3. Deus - Amor. I. Título. II. Título: O texto da esperança.
07-2597.

CDD: 226.506

CDU: 226.5(07)

Todos os direitos reservados à Thomas Nelson Brasil Rua Nova
Jerusalém, 345 - Bonsucesso Rio de Janeiro - RJ - CEP 21402-325 Tel.: (21)
3882-8200 - Fax: (21) 3882-8212 / 3882-8313 www.thomasnelson.com.br

Com um orgulho tão profundo e poderoso quanto a Corrente do Golfo, Denalyn e eu dedicamos este livro à nossa filha, Sara, em seu décimo oitavo aniversário.

Se sentir a metade da alegria que nos tem dado, você brilhará por toda a sua vida.

Amamos você.

Sumário

Agradecimentos

CAPÍTULO 1

A conversa mais famosa da Bíblia

CAPÍTULO 2

NINGUÉM GOSTA DELE

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira..."

CAPÍTULO 3

ESPERANÇA PARA O CORAÇÃO DE PEDRA

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira.

CAPÍTULO 4

QUANDO você LEVA UM CHUTE

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira.

CAPÍTULO 5

O UNIGÊNITO

"...deu o seu Filho unigénito..."

CAPÍTULO 6

O CORAÇÃO QUE ELE OFERECE

"...deu o seu Filho unigénito..."

CAPÍTULO 7

A POLÍTICA DO CÉU QUE CONSISTE NO "TODO AQUELE QUE"

"...TODO AQUELE QUE NELE CRÊ NÃO PEREÇA..."

CAPÍTULO 8

CREIA E RECEBA

"...todo aquele que nele crê não pereça..."

CAPÍTULO 9

O DOMÍNIO GRACIOSO DE DEUS

"...todo aquele que nele crê não pereça..."

CAPÍTULO 10

A MAIOR SURPRESA DO INFERNO "...todo aquele que nele crê não pereça..."

CAPÍTULO 11

O QUE FAZ DO CÉU UM LUGAR CELESTIAL

"...não pereça, mas tenha a vida eterna"

CAPÍTULO 12

UMA ÚLTIMA PALAVRA SOBRE VIDA "...não pereça, mas tenha a vida eterna"

Conclusão

A vida baseada em João 3:16

40 devocionais para o dia-a-dia

Notas

Agradecimentos

Posso AGRADECER A ALGUMAS PESSOAS QUE AJUDARAM A FAZER COM QUE este livro fosse uma coisa só?

Liz Heaney e Karen Hill foram, como sempre, editoras competentes: igualmente habilidosas com lâminas cirúrgicas e bálsamos relaxantes.

Steve e Cheryl Green pastorearam incansavelmente estas idéias e supervisionaram o processo agitado de publicação.

Carol "Cão de Caça" Bartley não deixou nenhum erro passar sem ser corrigido.

Susan e Greg Ligon e toda a equipe da Thomas Nelson foram um "Forte Knox" da criatividade.

Dave Drury contribuiu com inúmeras idéias e sugestões úteis.

Davi Treat ofereceu horas de intercessões atendidas pelo céu.

A equipe da UpWords facilitou a vida de todos nós.

A Oak Hills Church há duas décadas suporta meus ensinamentos e perdoa minhas falhas. Sou grato a cada um de vocês.

Jenna, Andrea e Sara. Que pai merece filhas tão maravilhosas? (Voltem para o ninho sempre que quiserem).

Denalyn, estou confuso. Pensei que nossa lua-de-mel fosse para durar dez dias. Meu Deus! Já se passaram vinte e cinco anos, e ainda estamos comemorando! Você fez reserva para esta viagem?

E uma oração final ao Doador de todas as palavras. Um obrigado eterno, querido Rei. Você convenceria aqueles que lêem este livro de que o melhor da vida ainda está por vir?

1

A CONVERSA MAIS FAMOSA DA BÍBLIA

ELE ESTÁ ESPERANDO PELAS SOMBRAS. A ESCURIDÃO DARÁ O ABRIGO que ele deseja. Por isso, ele espera a segurança do anoitecer. Senta-se perto da janela do segundo andar de sua casa, tomando um chá de folhas de oliveira, vendo o pôr-do-sol, esperando o momento propício. Jerusalém é fascinante nesta hora. A luz do sol desaparecendo, tinga as ruas de pedra, dá um tom dourado às casas brancas e realça o templo que lembra um bloco.

Nicodemos passa os olhos nos telhados de ardósia na enorme praça: brilhantes e resplandecentes. Ele andou pelo pátio da praça nesta manhã. Fará a mesma coisa de novo, amanhã. Ele irá se reunir com os líderes religiosos e fazer o que líderes religiosos fazem: discutir sobre Deus. Discutir sobre como alcançar Deus, agradar a Deus, satisfazer a Deus.

Deus.

Os fariseus conversam sobre Deus. E Nicodemos senta-se entre eles. Debatendo. Ponderando. Solucionando enigmas. Resolvendo dilemas. *Amarrando sandálias no sábado. Alimentando pessoas que não trabalham. Divorciando-se de sua esposa. Desonrando os pais.*

O que Deus diz? Nicodemos precisa saber. É seu trabalho. Ele é um homem santo e lidera homens santos. Seu nome aparece no grupo de elite dos estudiosos da Torá. Ele dedicou sua vida à lei e ocupa um dos setenta e um assentos da suprema corte da Judéia. Tem credenciais, influência e perguntas.

Perguntas para este galileu que pára multidões. Este mestre lá do fim do mundo que não tem diplomas, mas atrai

pessoas. Que tem tempo de sobra para um *happy hour* com a multidão, mas pouco tempo para os sacerdotes e a casta seleta de santos. Expulsa demônios, dizem alguns; perdoa pecados, alegam outros; que limpa templos, Nicodemos não tem dúvida. Ele viu Jesus purificar o pórtico de Salomão.¹ Viu a fúria. Açoite trançado, pombas voando. "Ninguém encherá os bolsos em minha casa", explodiu Jesus. Assim que a poeira baixou e as coisas se acalmaram, sacerdotes em um empurra-empurra correram para investigar o passado de Jesus. O homem de Nazaré não foi elogiado no templo naquele dia.

Por isso, Nicodemos apareceu à noite. Seus colegas não podem saber do encontro. Não entenderiam. Mas Nicodemos não pode esperar até que entendam. Quando as sombras escurecem a cidade, ele sai e passa despercebido pelas sinuosas ruas de pedras. Passa pelos escravos que estão acendendo lâmpadas nos pátios e pega um caminho que acaba na porta de uma casa simples. Jesus e seus seguidores estão aqui, disseram para ele. Nicodemos bate na porta.

A sala barulhenta fica em silêncio quando ele entra. São homens do mar e coletores de impostos, não acostumados com o mundo intelectual de um estudioso. Eles se agitam onde estão sentados. Jesus faz um sinal para que o convidado se sente. Nicodemos obedece e começa a conversa mais famosa da Bíblia: "Rabi, bem sabemos que és mestre vindo de Deus, porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele" (João 3:2).

Nicodemos começa com o que ele "sabe". *Eu me preparei*, sugere ele. *Sua obra me impressiona*.

Ouvimos um cumprimento parecido da parte de Jesus: "E eu ouvi falar de você, Nicodemos." Nós esperamos, e Nicodemos também esperava, um bate-papo amigável.

Ninguém se manifesta. Jesus não faz menção à posição importante, às boas intenções ou às credenciais acadêmicas de Nicodemos, não porque não existam, mas porque, no algoritmo de Jesus, elas não têm importância. Ele

simplesmente faz esta declaração: "Aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus" (v. 3).

Repare a divisão continental das Escrituras, a linha internacional de data da fé. Nicodemos está de um lado, Jesus do outro, e Cristo não faz rodeios acerca das diferenças entre eles.

Nicodemos mora em uma terra de bons resultados, tem gestos sinceros e trabalho árduo. Dê o melhor para Deus, diz sua filosofia, e Deus fará o resto.

A resposta de Jesus? O melhor que você tem não serve para nada. Suas obras não funcionam. Seus melhores resultados não significam nada. Se você não nascer de novo, nem poderá ver o que Deus é capaz de fazer.

Nicodemos hesita em nome de todos nós. Nascer de novo? "Como pode um homem nascer, sendo velho?" (v. 4). Você está brincando. Fazer a vida voltar para trás? Voltar a fita? Começar tudo de novo? Não podemos nascer de novo.

Ah, mas será que não gostaríamos? Refazer. Tentar de novo. Recarregar. Corações partidos e oportunidades perdidas aparecem em nosso rastro. Uma *canja* seria legal. Quem não gostaria de uma segunda chance? Mas quem pode conseguí-la? Nicodemos coça o queixo e dá uma risadinha disfarçada. "É... um sujeito com barba grisalha como eu tem uma boa lembrança da ala da maternidade."

Jesus não abre um sorriso. "Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus" (v. 5). Neste momento, uma rajada de vento faz algumas folhas passarem pela porta ainda aberta. Jesus pega uma folha do chão e a segura. O poder de Deus funciona como esse vento, explica Jesus. Os corações recém-nascidos nascem do céu. Você não pode desejar, ganhar ou criar um. O novo nascimento? Inconcebível. E Deus quem cuida da tarefa, do começo ao fim.

Nicodemos olha ao redor da sala para os seguidores de Jesus. A expressão vaga no rosto deles revela o mesmo espanto.

O velho Nico não tem um cabide no qual possa pendurar esses pensamentos. Ele fala de consertar-se a si mesmo. Mas Jesus fala — na verdade, apresenta — uma linguagem diferente. Não de obras que nasceram de homens e mulheres, mas de uma obra realizada por Deus.

Nascer de novo. Nascimento, por definição, é um ato passivo. A criança no ventre em nada contribui para o parto. As comemorações após o parto aplaudem o trabalho da mãe. Ninguém trata a criança como uma celebridade ("Bom trabalho, pequenino!"). Dão à criancinha uma chupeta e não uma medalha. A mãe merece o ouro. E ela que faz o esforço. Ela faz força, sofre dores e dá à luz.

Quando minha sobrinha deu à luz seu primeiro filho, ela convidou o irmão e a mãe para ficarem na sala de parto. Depois de testemunhar três horas de esforço físico, quando o bebê finalmente apareceu, meu sobrinho virou-se para a mãe e disse: "Desculpe todas as vezes que respondi mal para você."

A mãe paga o preço do nascimento. Ela não procura a ajuda da criança nem pede seu conselho. Por que faria isso? O bebê nem pode respirar sem a ajuda do cordão umbilical, muito menos percorrer um caminho em direção à nova vida. Tampouco nós, Jesus está dizendo. O renascimento espiritual requer um pai ou uma mãe, e não uma criança capaz.

Quem é esse pai ou essa mãe? Examine a expressão estrategicamente selecionada — *de novo*. A língua grega oferece duas opções para *de novo*.¹

1 *Anothen*, que também descreve um ato repetido, mas exige que a fonte original o repita. Significa "do alto, de um lugar

2 *Palin*, que significa a repetição de um ato; refazer o que foi feito antes.³

A diferença entre os dois termos é a diferença entre uma pintura de Leonardo da Vinci e uma feita por mim. Suponha que você e eu estejamos no museu do Louvre, admirando a *Mona Lisa*. Inspirado pela obra, eu pego um cavalete e uma tela e anuncio: "Vou pintar este belo retrato de novo."

E pinto! Bem ali, na Sala dos Estados, exibo minha paleta, molho o pincel na tinta e recrio a *Mona Lisa*. Mas... Lucado não é nenhum Leonardo. A senhorita Lisa tem um desequilíbrio *à la* Picasso — um nariz torto e um olho mais alto do que o outro. Tecnicamente, no entanto, mantenho minha palavra e pinto a *Mona Lisa novamente*.

Jesus quer dizer algo mais. Ele usa o segundo termo grego, exigindo ação da fonte original. Ele usa o termo *anóthen*, que, se considerado no museu de Paris, exigiria a presença do próprio da Vinci. *Anóthen* exclui:

Réplicas modernas.

Tentativas de segunda geração.

Imitações bem-intencionadas.

Aquele que o fez pela primeira vez deve fazê-lo novamente. O criador original recria sua criação. Este é o ato que Jesus descreve.

Nascer: Deus faz o esforço. *De novo*: Deus restaura a beleza.

Não *tentamos* novamente. Precisamos, não da força do eu, mas de um milagre de Deus.

O pensamento surpreende Nicodemos: "Como pode ser isso?" (v. 9). Jesus responde com o maior diamante de esperança de toda a Bíblia.

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

Uma exposição de 28 palavras de esperança: começando com Deus, terminando com a vida e encorajando-nos a fazer o mesmo. Conciso o suficiente para ser escrito em

um guardanapo ou memorizado em um instante, porém sólido o suficiente para superar dois mil anos de tempestades e dúvidas. Se você não sabe nada da Bíblia, comece por aqui. Se você sabe tudo da Bíblia, volte para este texto. Todos nós precisamos do lembrete. A essência do problema humano é o coração do ser humano. E o tratamento de Deus está prescrito em João 3:16.

Ele ama.

Ele se deu.

Nós cremos.

Nós vivemos.

As palavras são para as Escrituras o que o rio Amazonas é para o Brasil — uma entrada que leva ao coração do território. Acredite nelas ou descarte-as, aceite-as ou rejeite-as; qualquer reflexão séria acerca de Cristo deve incluí-las. Um historiador inglês descartaria a Carta Magna? Egíptólogos ignorariam a pedra de Roseta? Você conseguiria meditar nas palavras de Cristo e jamais imergir em João 3:16?

O versículo é um alfabeto da graça, um sumário da esperança cristã, cada palavra é um cofre com jóias. Leia-o novamente, devagar e em voz alta, e observe a palavra que prende sua atenção. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."

"Deus *amou* o mundo de tal maneira..." Esperaríamos um Deus motivado pela raiva. Um Deus que castiga o mundo, recicla o mundo, abandona o mundo... mas um Deus que ama o mundo?

O *mundo*? Este mundo? Pessoas que partem o coração, que roubam a esperança e que acabam com sonhos vagueiam por este mundo. Ditadores ficam furiosos. Os que abusam impõem sua vontade. Reverendos pensam que merecem o título. Mas Deus ama. E ele ama o mundo de tal maneira que deu suas:

Declarações?

Regras?

Sentenças?

Ordens?

Não. A declaração de João 3:16 que acalma o coração, que é difícil de entender, e que faz ou quebra acordos é esta: *Deus deu o seu Filho. ..o seu Filho unigénito*. Não há idéias abstratas, mas um Deus envolto em carne. As Escrituras igualam Jesus a Deus. Deus, então, se entregou. Por quê? Para que *"todo aquele que nele crê não pereça"*.

John Newton, que pôs a fé em forma de música em *Amazing Grace* [Preciosa Graça], adorava esta expressão que quebra barreiras. Ele disse: "Se eu lesse: 'Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito, para que, quando cresse, John tivesse a vida eterna', eu deveria dizer, talvez, que existe algum outro John Newton; mas 'todo aquele que' significa este John Newton e o outro John Newton, e todos os demais, seja qual for o nome."⁵

Todo aquele que... uma expressão universal.

E *pereça...* uma palavra séria. Gostaríamos de amenizar, se não apagar, o termo. Não Jesus. Ele põe placas que dizem "Não Entre" em cada milímetro do portão de Satanás e diz para aqueles que estão propensos a entrar no inferno que o façam sobre seu cadáver. Ainda assim, algumas almas insistem.

No final, algumas perecem e outras vivem. E o que determina a diferença? Não são obras ou talentos, origens ou bens. Nicodemos tinha essas coisas aos montes. A diferença é determinada por nossa crença. "Todo aquele que nele *crê* não pereça, mas tenha a vida eterna."

Os tradutores da Bíblia nas ilhas Novas Hébridas se esforçaram para encontrar um verbo apropriado para *crer*. Este foi um problema sério, uma vez que o termo e o conceito são essenciais para as Escrituras.

John G. Paton, um tradutor da Bíblia, encontrou, por acaso, uma solução enquanto estava caçando com o membro

de uma tribo. Os dois apanharam um grande veado e o levaram preso em um varal até a casa de Paton pela trilha escarpada de uma montanha. Quando chegaram à varanda, os dois soltaram a carga e se jogaram nas cadeiras da varanda. Ao fazerem isso, o nativo exclamou na língua de seu povo: "Meu Deus, é bom se estender aqui e descansar." Paton imediatamente pegou um papel e um lápis e anotou a frase.

Assim, sua tradução final de João 3:16 poderia ser expressa desta forma: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele se estende não pereça, mas tenha a vida eterna."⁶

Estenda-se sobre Cristo e descanse.

Foi o que Martinho Lutero fez. Quando o grande reformador estava morrendo, dores de cabeça intensas o deixaram de cama, abatido pela dor. Ofereceram-lhe um medicamento para aliviar o sofrimento. Lutero recusou e explicou: "Minha melhor prescrição para a cabeça e o coração é que *Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele cré não pereça, mas tenha a vida eterna!*"⁷

A melhor prescrição para a cabeça e o coração. Quem não se beneficiaria com uma dose? Aconteceu que Nicodemos teve a sua parte. Quando Jesus foi crucificado, o teólogo apareceu com José de Arimatéia. Os dois deram os pêsames e participaram do enterro de Jesus. Não foi um pequeno gesto, diante da atmosfera contrária a Cristo naquele dia. Você não acha que Nicodemos sorriu e pensou na conversa que tiveram, assim que chegou às ruas a notícia de que Jesus estava fora do túmulo e em pé novamente?

Nascer de novo, é? Quem teria imaginado que ele começaria consigo mesmo.

2

Ninguém gosta dele

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira..."

SE EU TÃO-SOMENTE PUDESSE FALAR COM O PILOTO. TRINTA SEGUNDOS seriam suficientes. Frente a frente. Apenas uma explicação. Afinal de contas, era ele quem estava tirando minha esposa e eu de seu avião.

Não que eu pudesse culpá-lo. Denalyn tinha pegado mais do que *souvenirs* em Hong Kong. Ela estava sentindo tanta náusea que tive de empurrá-la em uma cadeira de rodas no aeroporto. Ela se jogou em seu assento e apoiou a cabeça contra a janela, e eu prometi deixá-la em paz durante as catorze horas de vôo.

Eu tinha apenas um objetivo: colocar Denalyn no avião.

A tripulação da companhia aérea tinha um objetivo oposto: tirar Denalyn do avião.

Culpe-me pelo medo deles. Quando um comissário de bordo preocupado perguntou sobre o estado de minha esposa, produzi ondas de choque na fuselagem com minha resposta: "Vírus". Os comissários aglomeraram-se em nossos assentos como policiais em uma cena de crime. Entrevistas coletivas com o presidente despertariam menos perguntas.

— Há quanto tempo ela está doente?

— O senhor procurou um médico?

— O senhor já pensou em voltar para casa nadando?

Subestimei o estado de Denalyn.

— Dê-nos um saquinho para caso de vômito, e viajaremos felizes.

Ninguém riu. Pelo visto, passageiros doentes competem com terroristas pelo título "Passageiro menos desejado". A palavra "vírus" chegou aos ouvidos do piloto, e o piloto deu seu veredicto:

— Não no meu avião.

— Vocês têm de sair — informou seu leão-de-chácara, sem rodeios.

— Quem disse?

— O piloto.

Inclinei-me para o lado e olhei para o corredor à procura do homem que estava no comando, mas a porta da cabine estava fechada. *Covarde*. Se eu tão-somente pudesse falar com ele, dar minha versão. Não merecíamos ser expulsos. Pagamos nossos impostos, votamos nas eleições, damos gorjetas para garçons. Eu queria defender minha causa, mas o homem no comando não estava a fim de ouvir explicações. Ele tinha um 747 para colocar no ar, quase 112 mil quilômetros para pilotar... e não tinha tempo para nós.

Depois de alguns minutos desanimadores, Denalyn e eu nos vimos de volta no portão do aeroporto, fazendo planos para passar mais uma noite na China. Enquanto um funcionário da companhia aérea procurava números de telefone de hotéis, vi o avião decolando. Correndo em direção à janela do aeroporto, encarei a cabine, esperando olhar de relance o piloto misterioso. Acenei com os dois braços e fiz meu pedido: "Podemos conversar?" Ele não parou. Nunca vi seu rosto. (Mas se você estiver lendo esta página, senhor ou senhora, talvez possamos conversar, certo?)

Você consegue se identificar comigo? Talvez tenha os mesmos sentimentos com relação ao piloto do universo. Deus: o comandante supremo que está extremamente ocupado para você, o capitão anônimo que comunica decisões inegociáveis. O universo dele zune como um Rolls-Royce, mas passageiros

doentes nunca aparecem na tela de seu radar. Pior ainda é que você talvez desconfie que o assento do capitão esteja vazio. Como sabemos que uma mão segura os controles? Como presumimos que há um piloto por trás da porta de aço?

Cristo intervém categoricamente nesta discussão. Acompanha os passageiros até a cabine do piloto, digita 3:16 no teclado e abre a porta que leva a Deus. Nenhum versículo bíblico expressa melhor sua natureza. (Devemos sugeri-lo aos dicionários). Cada palavra da passagem explica a que vem em seguida. "Porque *Deus* amou o mundo de tal maneira..."

Jesus acredita no que as Escrituras declaram: *Deus existe*.

Para ter uma prova, afaste-se das luzes da cidade em uma noite clara e olhe para o céu. Aquele emaranhado de luz branca é nossa galáxia, a Via Láctea. Cem bilhões de estrelas.¹ Nossa galáxia é uma dentre bilhões de outras!² Quem pode conceber tal universo, sem falar em seus números infinitos?

Ninguém. Mas vamos tentar mesmo assim. Suponhamos que você tente chegar ao sol. Uma agência lhe oferece um ótimo negócio em um automóvel espacial (sem dúvida, movido a energia solar) que faz em média 240 km/h. Você entra nele, abre o teto lunar e vai embora. Você dirige sem parar, vinte e quatro horas por dia, 365 dias por ano. Algum palpite quanto à duração de sua viagem? Que tal 70 anos? Suponha que, depois de esticar suas pernas e tomar um pouco de sol, você encha o tanque e dispare para Alfa Centauri, o sistema estelar mais próximo. Faça um bom estoque de comida e deixe sua agenda em branco. Você precisará de 15 milhões de anos para fazer a viagem.³

Não gosta de dirigir, você diz? Entre em um jato e atravesse nosso sistema solar a uma velocidade alucinante de 965 km/h. Em 16,5 dias você chegará à lua, em 17 anos passará pelo sol e em 690 anos poderá desfrutar de um jantar em Plutão. Depois de sete séculos, você nem terá deixado ainda nosso sistema solar, muito menos nossa galáxia.⁴

Nosso universo é o missionário ilustre de Deus. "Os céus manifestam a glória de Deus" (Salmo 19:1). Uma casa implica um construtor; uma pintura sugere um pintor. As estrelas não sugerem alguém que as criou? A criação não implica um criador? "Os céus anunciam a sua justiça" (Salmo 97:6). Olhe para o céu que está acima de você.

Agora, olhe para dentro de você. Observe seu senso de certo e de errado, seu código de ética. De algum modo, mesmo quando criança, você sabia que era errado magoar as pessoas e certo ajudá-las. Quem lhe disse? Quem diz? O que é este pólo magnético que faz as agulhas na bússola de sua consciência se moverem senão Deus?

Você não é o único que tem seus princípios. Virtudes comuns nos unem. Toda cultura não vê com bons olhos o egoísmo e celebra a coragem; pune a desonestidade e recompensa a nobreza. Até os canibais exibem os princípios rudimentares da justiça, normalmente recusando-se a comer seus filhos.⁵ Existe um padrão universal. Assim como um código conecta computadores com pacotes de *software* comuns, um código comum conecta as pessoas. Talvez violemos ou ignoremos o código, mas não podemos negá-lo. Até as pessoas que nunca ouviram o nome de Deus sentem sua lei dentro delas. "A própria consciência deles [da humanidade] mostra que isso é verdade, e os seus pensamentos, que às vezes os acusam e às vezes os defendem, também mostram isso" (Romanos 2:15, NTLH). Ao denunciarem a injustiça, os ateus podem agradecer a Deus pela capacidade de discerni-la. A consciência é a impressão digital de Deus, a prova de sua existência.

Os céus lá no alto, o código moral lá dentro — sinais que indicam que a cabine está ocupada. Alguém pôs este avião no ar, e não foi nenhum de nós. Há um piloto, e ele é diferente de qualquer pessoa que vimos.

"A quem, pois, fareis semelhante a Deus ou com que o comparareis?" (Isaías 40:18). A quem, de fato? "Nem

tampouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa" (Atos 17:25). Você e eu começamos nossos dias com necessidades.

Na verdade, as necessidades básicas nos levam a sair da cama. Isso não acontece com Deus. Como um ser que não foi criado e que se sustenta, ele não depende de nada e de ninguém. Nunca tira uma soneca ou deixa de respirar. Não precisa de alimento, de conselhos, de um médico. "O Pai tem a vida em si mesmo" (João 5:26). A vida é para Deus o que a umidade é para a água, e o ar para o vento. Ele não tem simplesmente a vida, mas é a própria vida. Deus existe, sem ajuda.

Portanto, ele sempre existiu. "Antes que os montes nascessem, ou que tu formasses a terra e o mundo, sim, de eternidade a eternidade, tu és Deus" (Salmo 90:2).

Deus nunca começou e nunca deixará de existir. Ele existe eternamente, sempre. "O número dos seus anos não se pode calcular" (Jó 36:26).

Ainda assim, vamos tentar calculá-lo. Imaginemos que cada grão de areia, do Saara a Copacabana, no Rio de Janeiro, represente um bilhão de anos de existência de Deus. Com um aspirador de pó potente, aspire e depois ponha todas as partículas em uma montanha, e, então, conte quantas você tem. Multiplique seu total por um bilhão e escute Deus lhe dizer o seguinte: "Elas não representam uma fração de minha existência."

Ele é "o Deus eterno" (Romanos 16:26). Ele inventou o tempo e tem a patente. "Teu é o dia e tua é a noite" (Salmo 74:16). Ele já era algo antes que qualquer coisa viesse a ser. Quando o primeiro anjo levantou a primeira asa, Deus já existia, sempre.

O mais incrível de tudo é que ele nunca cometeu um erro. Nem uma vez. O profeta Isaías descreveu seu vislumbre de Deus. Ele viu anjos que tinham seis asas. Embora sem pecado algum, eles se cobriam na presença de Deus. Com

duas asas cobriam os olhos, com duas asas cobriam os pés e com duas asas os anjos voavam. Eles diziam uma frase de um lado para outro: "Santo, Santo, Santo é o SENHOR dos Exércitos" (Isaías 6:3).

Deus é santo. Toda decisão, exata. Cada palavra, apropriada. Nunca proibida ou inadequada. Ele nem mesmo é tentado a cometer um erro. "Deus não pode ser tentado pelo mal" (Tiago 1:13).

Faça esta conta. Sem necessidades. Sem idade. Sem pecado. Não é de admirar que ele diga: "Eu sou Deus... não há outro semelhante a mim" (Isaías 46:9).

Mas a boa notícia é a grandeza de Deus? Quando Isaías a viu, sua ficha caiu: "Ai de mim! Estou perdido!" (Isaías 6:5, NTLH). Pilotos competentes põem pessoas doentes para fora do avião. Um Deus Todo-poderoso poderia fazer a mesma coisa. A imensidão do universo de Deus não deveria nos intimidar? Foi o que aconteceu com Carl Sagan. Uma vida inteira dedicada ao estudo dos céus levou o astrônomo a concluir: "*Nosso planeta é um pontinho solitário na grande escuridão cósmica circundante.* Em nossa obscuridade, no meio de toda esta vastidão, não há nenhum indício de que, de algum outro lugar, virá socorro que nos salve de nós mesmos."⁶

Trata-se de um pessimismo compreensível. Na cabine: Deus, que não tem necessidades, idade ou pecado. Saltando no fundo do avião: Max. Dependente de hambúrgueres. Meio acordado. Comparado com Deus, tenho a expectativa de vida de uma daquelas mosquinhas que ficam nas frutas. E sem pecado? Não consigo pensar em algo santo nos dois minutos que levo para chegar ao trabalho de manhã. A grandeza de Deus é a boa notícia? Não sem as oito palavras seguintes de João 3:16: "Porque Deus amou *o mundo de tal maneira*"

Use este mantra como experiência. Aquele que detém os trunfos tem seu coração. Aquele que formou você torce por você. O poder que não pode ser vencido, atizado pelo amor

que não pode ser detido. "Se Deus é por nós, quem será contra nós?" (Romanos 8:31).

Deus faz por você o que o pai de Bill Tucker fez por ele. Bill tinha 16 anos de idade quando seu pai teve um problema sério de saúde e, conseqüentemente, teve de sair de sua empresa. Mesmo depois de o Sr. Tucker estar com a saúde restabelecida, a família Tucker sofreu graves problemas financeiros, mal dando para sobreviver.

Tucker, um homem do tipo empresarial, teve uma idéia. Ele ganhou a licitação para revestir os assentos da sala de cinema local. Isso impressionou sua família. Ele nunca tinha costurado um assento. Nem tinha o aparato de costura. Entretanto, encontrou alguém para ensiná-lo a costurar e descobriu uma máquina de uso industrial. A família juntou cada centavo que tinha para comprar a máquina. Eles esvaziaram sua poupança e caçaram moedas que poderiam ter caído no sofá. Por fim, conseguiram o suficiente.

O dia estava lindo quando Bill foi com o pai pegar o equipamento. Bill lembra-se de uma viagem alegre e de longas horas discutindo os horizontes promissores que esta nova oportunidade lhes dava. Eles colocaram a máquina na parte traseira do caminhão e amarram-na logo atrás da cabine. O Sr. Tucker, então, pediu ao filho que dirigisse de volta para casa. Deixarei que Bill conte o que aconteceu:

Enquanto seguíamos viagem, estávamos entusiasmados, e eu, como qualquer motorista de 16 anos, provavelmente não estava prestando muita atenção na velocidade. Assim que pegamos o trevo para entrar na via expressa, nunca me esquecerei da cena em que vi aquela máquina de costura, que já era extremamente pesada, começar a tombar. Pisei no freio, mas já era tarde demais. Eu a vi cair para o lado. Pulei para fora do caminhão e corri para a parte de trás. Ao dar a volta, vi nossa esperança e nosso sonho em pedaços ao lado do caminhão. E, depois, vi meu pai simplesmente olhando. Todo o seu risco, seu empenho, seu

esforço, todo o seu sonho e sua esperança de cuidar da família estavam ah, destruídos.

Você sabe o que acontece em seguida, não sabe? "Seu moleque estúpido e inútil. Viu no que deu dirigir rápido demais, sem prestar atenção? Você arruinou nossa família, levando embora nosso sustento." Mas não foi isso que ele disse. Ele olhou para mim. "Ah, Bill, sinto muito!" E veio até mim, pôs os braços ao meu redor e disse: "Filho, tudo vai ficar bem'."7

Deus está sussurrando o mesmo para você. Estes braços que você sente são os braços de Deus. Confie nele. É a voz dele que você está ouvindo. Creia nele. Deixe que o único ser do universo a tomar decisões console você. A vida, às vezes, parece estar em pedaços, parece irremediável. Mas tudo vai ficar bem. Como você sabe? Eu sei, porque *Deus* amou o mundo de tal maneira... E...

Uma vez que ele não tem necessidades, você não pode cansá-lo.

Uma vez que ele não tem idade, você não pode perdê-lo.

Uma vez que ele não tem pecado, você não pode corrompê-lo.

Se Deus pode criar um bilhão de galáxias, ele não pode transformar em bem nosso mal e dar sentido à nossa vida incerta? É claro que ele pode. Ele é Deus. Ele não somente pilota o avião, mas conhece os passageiros e tem um lugar especial para aqueles que estão doentes e querendo ir para casa.

3

Esperança para o coração de pedra

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira..."

"Vi UMA MULHER HOJE QUE, POR FIM, FICOU COMPLETAMENTE DURA como um pedaço de madeira." O médico francês Guy Patin escreveu estas palavras em 1692, a primeira descrição clínica de fibrodissplasia ossificante progressiva ou FOP.

Sem saber, ele apresentou ao mundo uma doença misteriosa que transforma suas vítimas, lenta e irreversivelmente, em uma massa de osso sólido.

Sistemas esqueléticos saudáveis se unem graças a ligamentos e tendões. A figura esquelética que fica suspensa nas aulas de Ciências ensina isso. Remova os tecidos conectivos, e a estrutura cai, formando uma pilha de ossos soltos.

A FOP, no entanto, enrijece os tecidos finos, como músculos e tendões, dando ao corpo uma espécie de armadura de ossos.

Considere o caso de Nancy Sando, vítima da FOP. Quando ela tinha 5 anos de idade, os médicos diagnosticaram um nódulo na parte de trás de seu pescoço como um câncer terminal e lhe deram três meses de vida. Mas ela não morreu. Nenhum tumor cresceu.

No entanto, seus ossos cresceram. Os médicos começaram a suspeitar de uma enfermidade nos ossos. Quando ela estava com 35 anos, sua estrutura ficou em uma postura semi-ereta, inclinada levemente na altura da cintura.

Seu pescoço ficou travado, a mandíbula fechada e os cotovelos fixos em ângulos retos.

Ferimentos muitas vezes fazem com que a FOP se propague. Os ossos reagem de forma exagerada a uma contusão ou fratura, espalhando-se como cimento pelo sistema. O padrão é previsível: o pescoço e a espinha são os primeiros a endurecer, depois os ombros, o quadril e os cotovelos. Ao longo dos anos, a doença pode prender o corpo inteiro: de trás para frente, da cabeça aos pés, de modo proximal a distal. O gene anormal da FOP tem um objetivo: enrijecer o corpo um pouco mais a cada dia.¹

Por mais trágica que seja esta doença, as Escrituras descrevem uma doença ainda pior. A calcificação, não dos ossos, mas da vontade.

"Tenho visto a este povo, e eis que é povo obstinado" (Êxodo 32:9). Deus falou estas palavras para Moisés no monte Sinai. A deslealdade dos hebreus adoradores do bezerro deixou Deus impressionado. Ele lhes tinha dado um lugar de honra em seu grande espetáculo no êxodo. Eles viram a água se transformar em sangue, o céu do meio-dia passar a ser o céu da meia-noite, o mar Vermelho se transformar em um tapete vermelho e o exército egípcio tornar-se isca para peixe. Deus dava o maná com o orvalho da manhã, codornizes com o sol do entardecer. Ele ganhou a confiança do povo. Os escravos testemunharam um milênio de milagres em questão de dias.

E, não obstante, quando Deus chamou Moisés para uma reunião de cúpula, o povo entrou em pânico como pintinhos sem a mãe. "Ajuntou-se o povo a Arão e disseram-lhe: Levanta-te, faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque quanto a este Moisés, a este homem que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe sucedeu" (Êxodo 32:1).

O escorbuto do medo contagiou todos que estavam no acampamento. Eles fizeram uma vaca de metal e conversaram

com ela. Deus, escandalizado com o culto de louvor ao animal, ordenou a

Moisés: "Vai, desce... [o povo] se tem desviado do caminho que eu lhes tinha ordenado... eis que é povo de dura cerviz" (vs. 7-9).

Você se lembra de como a FOP se espalha em uma resposta doentia à dor? Nosso coração endurece em uma reação doentia ao medo. Observe: A presença do medo nos hebreus não incomodou Deus; o que incomodou foi a resposta deles ao medo. Nada os convencia a confiar em Deus. As pragas não convenceram. A libertação da escravidão não convenceu. Deus lançava luz no caminho deles e fazia cair comida no colo deles, e, ainda assim, não creram em Deus. Nada penetrava o coração deles. Eles estavam duros como pedras. Eram teimosos. O Pão de Açúcar é mais flexível, uma bigorna é mais macia. O povo era tão sensível quanto a imagem de ouro que ele adorava.

Mais de três mil anos passados e nós entendemos a frustração de Deus. Voltar-se para uma imagem em busca de ajuda? Que estupidez! Enfrentar seus temores pondo-se diante de uma vaca? Uma *grande* estupidez!

Optamos por terapias mais sofisticadas: ir a festas para tirar a barriga da miséria ou sair às compras para estourar o orçamento. Cur- vamo-nos diante de uma garrafa de uísque ou nos atiramos em uma semana de trabalho de oitenta horas. Progresso? Dificilmente. Ainda enfrentamos os temores sem nos colocarmos diante de Deus.

Ele envia manifestações de poder que se assemelham às do Êxodo: pores-do-sol, noites estreladas, oceanos imensuráveis. Ele resolve problemas como os do mar Vermelho e faz cair bênçãos do céu como o maná da manhã. Contudo, basta surgir uma crise, basta Moisés desaparecer por algumas horas, e nós criamos uma tempestade que se transforma em caos. Em vez de nos voltarmos para Deus, nos

desviamos dele, endurecendo nosso coração. O resultado? A insensatez de adorar a vaca.

Segundo o diagnóstico médico do céu:

[Os de coração duro] andam [...] na vaidade do seu sentido, entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus, pela ignorância que há neles, *pela dureza do seu coração*, os quais, havendo perdido todo o sentimento, se entregaram à dissolução, para, com avidez, cometerem toda impureza (Efésios 4.17-19).

Meça o pulso irregular do coração de pedra:

- "Na vaidade do seu sentido"
- "Entenebrecidos no entendimento"
- "Havendo perdido todo o sentimento"
- "Se entregaram à dissolução"
- "Para [...] cometerem toda impureza"

Os agentes funerários dariam um diagnóstico bem claro. Não é de admirar que as Escrituras digam: "O que endurece o seu coração virá a cair no mal" (Provérbios 28:14).

Mas as coisas pioram. O coração endurecido arruina, não somente sua vida, mas a vida de seus familiares. Como um exemplo, Jesus identificou o coração endurecido como a seta demolidora de um casamento. Quando perguntado sobre o divórcio, Jesus disse: "Moisés, por causa da dureza do vosso coração, vos permitiu repudiar vossa mulher; mas, ao princípio, não foi assim" (Mateus 19.8). Quando uma ou as duas pessoas no casamento deixam de confiar em Deus para salvá-lo, elas assinam a certidão de óbito do casamento. Elas rejeitam Aquele que pode ajudá-las.

Karen Hill, minha assistente executiva, viu o resultado de tal teimosia em um pasto. Uma vaca meteu o focinho em uma lata de tinta e não conseguiu tirá-lo. As vacas com o focinho preso em latas não conseguem respirar bem e não conseguem beber ou comer. A vaca e seu bezerro estavam em perigo. Uma séria situação de ordem bovina.

A família de Karen saiu para ajudar. Mas, quando viu o grupo que iria resgatá-la se aproximando, a vaca correu para o pasto. Eles foram atrás dela, mas ela escapou. Perseguiram aquela vaca por três dias! Toda vez que o grupo se aproximava, a vaca corria. Por fim, usando caminhonetes e cordas, eles a encurralaram e tiraram a lata de seu focinho.

Você viu alguma pessoa com o nariz na lata recentemente? Almas desnutridas? Corações desidratados? Pessoas que não podem respirar fundo? Tudo porque elas metem o nariz onde não deveriam e, quando Deus vem para ajudar, elas fogem.

Quando bilhões de nós imitam a vaca, o caos vem à tona. Nações de pessoas teimosas esquivando-se de Deus e chocando-se umas nas outras. Corremos, morremos de fome e lutamos.

A loucura decorrente de narizes presos nas latas. Não é este o mundo que vemos? Este é o mundo que Deus vê.

Contudo, este é o mundo que Deus ama. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira..."Este mundo de coração duro e de dura cerviz. Curvamo-nos diante de bezerros folheados a ouro; não obstante, ele nos ama. Metemos o nariz onde não deveríamos; ainda assim, ele vem atrás de nós. Corremos daquele que pode ajudar, mas ele não desiste. Ele ama. Ele vem atrás de nós. Ele persiste. E, de vez em quando, um coração começa a amolecer.

Que seu coração seja um deles. Eis como:

Não esqueça o que Deus tem feito por você. Jesus realizou dois milagres de multiplicação do pão: em um deles, ele alimentou cinco mil pessoas e, no outro, quatro mil pessoas. Não obstante, seus discípulos, que testemunharam os dois banquetes, se preocuparam com despensas vazias. Frustrado, Jesus os repreendeu: "Tendes ainda o vosso coração endurecido... não vos lembrais?" (Marcos 8:17,18).

Memórias curtas endurecem o coração. Anote com cuidado as bênçãos de Deus. Declare com Davi: "[Eu] te

louvarei cada vez mais. A minha boca relatará as bênçãos da tua justiça e da tua salvação todo o dia, posto que não conheça o seu número" (Salmo 71:14,15).

Faça um catálogo dos atos de bondade de Deus. Medite neles. Ele tem alimentado você, tem conduzido você e ganhado sua confiança. Lembre-se do que Deus tem feito por você. E:

Reconheça o que você tem feito contra Deus. "Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós" (1 João 1:10).

Amontoar pecados é algo que nos endurece. Confessá-los nos amolece.

Quando eram pequenas, minhas filhas gostavam de brincar com massinha. Faziam figuras com a argila mole. Se elas se esqueciam de fechar a lata com a tampa, a substância endurecia. Quando isso acontecia, elas traziam a lata para mim. Minhas mãos eram maiores. Meus dedos, mais fortes. Eu conseguia amolecer a massa empetrada.

Seu coração está duro? Leve-o ao seu Pai. Você está apenas a uma oração de distância da ternura. Você vive em um mundo endurecido, mas não precisa viver com um coração de pedra.

4

Quando você leva um chute

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira..."

PLUTÃO LEVOU UM CHUTE, FOI CORTADO DA EQUIPE PRINCIPAL E RE- baixado do grupo dos nove mais importantes. Segundo um comitê de cientistas reunidos em Praga, esse planeta distante não corresponde aos padrões do sistema solar. Eles reduziram o planeta ao asteróide número 134340.¹ Acredite, Plutão não estava feliz. Encontrei o viajante celeste humilhado em um lugar badalado do espaço, o Night Sky Lounge.

MAX:

Diga-me, Plutão, como você se sente em relação à decisão do comitê?

PLUTÃO:

Você se refere àqueles sujeitos de Praga que escolhem planetas?

MAX:

Sim.

PLUTÃO:

Digo que nenhum planeta é perfeito. Marte parece um viciado em câmaras de bronzeamento artificial. Saturno tem anéis em volta do colarinho e Júpiter se exhibe para todo mundo que passa.

MAX:

Então, você não aprova a decisão? PLUTÃO:

(Resmungando e folheando um jornal) Quem propõe estas regras? *Pequeno demais. O tamanho da lua está errado.*

O impacto não foi suficiente. Será que eles sabem como é difícil ser o último do sistema solar? Eles acham que estou desnordeado. Que experimentem ficar se desviando de meteoros vindo a milhares de quilômetros por hora por alguns milênios, e depois vejam a quem chamam de planeta. Saí de cena. Entendi a indireta. Sei quando não sou desejado. Walt Disney deu meu nome em inglês, Pluto, para um cachorro. Os professores sempre me colocam em último lugar no exame de ciências. DarthVader me respeita mais. Estou me juntando a uma chuva de meteoros. Diga para aquele comitê que fique de olho no céu da noite. Eu sei onde eles moram.

Não podemos culpar Plutão por estar irritado. Um dia, ele está dentro, no outro, está fora; um dia, ele faz parte do time, no dia seguinte, está fora. Podemos entender a frustração dele. Alguns de nós entendem isso muito bem. Sabemos como é ser derrotado nas eleições. Tamanho errado. Pessoas erradas. Endereço errado. *Ficar como Plutão.*

E para os rebaixados e humilhados que Jesus endereça seu verbo inicial. "Porque Deus *amou* o mundo de tal maneira..." *Amor.* Quase desgastamos a palavra. Hoje de manhã, usei a palavra *amor* para descrever meus sentimentos por minha esposa e pela geléia de frutas.

Longe de serem emoções idênticas. Nunca me declarei a um pote de geléia de frutas (embora tenha deixado um no meu colo durante um programa de televisão). O uso exagerado fragilizou a palavra, deixando-a com a força da asa de uma borboleta.

As opções bíblicas ainda mantêm seu vigor. As Escrituras usam uma artilharia de termos para amor, ajustando cada um deles a fim de atingir sempre um alvo diferente.

Considere o termo que Moisés usou com seus seguidores: "O SENHOR tomou prazer em teus pais para os amar" (Deuteronômio 10:15).

Essa passagem acalenta nosso coração. Mas balançou o mundo dos hebreus. Eles ouviram isto: "O Senhor une-se [*hasaq*] ao seu povo." *Hasaq* fala de um amor amarrado, um amor ligado a algo ou alguém.² Estou descrevendo a mãe presa por uma correia ao filho travesso de 5 anos enquanto os dois andam pelo mercado. (Antes, eu achava cruel o uso daquelas correias que prendem os filhos às mães; até que me tornei pai). A correia tem duas funções: puxar e afirmar. Você arranca seu filho de um problema e, ao fazê-lo, declara: "Sim, ele parece um selvagemzinho. Mas é meu."

Neste caso, Deus acorrentou-se a Israel. Por que o povo era adorável? Não. "O SENHOR não tomou prazer em vós, nem vos escolheu, porque a vossa multidão era mais do que a de todos os outros povos, pois vós éreis menos em número do que todos os povos, mas porque o SENHOR vos amava; e, para guardar o juramento que jurara a vossos pais" (Deuteronômio 7:7,8). Deus ama Israel e o restante de nós, Plutões, porque esta é uma escolha dele. "Este é o amor que não abrirá mão do objeto de amor."³

George Matheson aprendeu a depender deste amor. Ele era apenas um adolescente quando os médicos lhe disseram que ficaria cego. Para não ser rejeitado, ele continuou seus estudos, formando-se na Universidade de Glasgow, em 1861, aos 19 anos. Quando concluiu o seminário, estava cego.

Sua noiva devolveu o anel de noivado com um bilhete: "Não consigo ver meu caminho com clareza para atravessar a vida presa, pelos laços do casamento, a um homem cego."

Matheson nunca se casou. Adaptou-se ao seu mundo cego, mas nunca se recuperou do coração partido. Tornou-se um pastor poderoso e poético, levou uma vida plena e inspiradora. Contudo, de vez em quando, a dor de seu afeto não correspondido reaparecia, como aconteceu décadas

depois, no casamento de sua irmã. A cerimônia trouxe de volta lembranças do amor que ele havia perdido. Em resposta, ele se voltou para o amor inesgotável de Deus em busca de consolo e escreveu estas palavras, em 6 de junho de 1882:

O amor que jamais me deixará, descanso em ti minha alma aflita; devolvo-te a vida que é tua, para que, nas profundezas de teu oceano, seu fluxo possa ser mais rico e mais pleno.⁴

Deus não irá deixá-lo. Ele está algemado a você com amor. E ele tem a única chave. Você não precisa conquistar o amor de Deus. Você já o tem. E, uma vez que não pode conquistá-lo, você não pode perdê-lo.

Como prova, considere a melhor: o amor persistente de Oséias por Gômer. Gômer era uma mulher irascível, casada com um homem admirável chamado Oséias. Ela tinha o código de fidelidade de uma coelha selvagem, seduzindo e passando de um amante para outro. Arruinou sua vida e partiu o coração de Oséias. Desamparada, colocou-se à venda em um mercado de escravos. Adivinhe quem apareceu para comprá-la? Oséias, que nunca havia tirado sua aliança. Pelo modo como ele a tratava, você imaginaria que ela jamais amaria outro homem. Deus usa esta história — na verdade, orquestrou este drama — para ilustrar seu amor leal por aquele povo inconstante.

E o SENHOR me disse [a Oséias]: Vai outra vez, ama uma mulher, amada de seu amigo e adúltera, como o SENHOR ama os filhos de Israel, embora eles olhem para outros deuses e amem os bolos de uvas (Oséias 3:1).

Este é o amor descrito em João 3:16. *Hasaq* é substituído pelo termo grego *agape*, mas o significado é igualmente forte. "Deus amou [*agapao*] o mundo de tal maneira..."

O amor ágape. Tem menos a ver com um afeto, mais a ver com uma decisão; tem menos a ver com um sentimento, mais a ver com uma ação. Como descreve um lingüista, "[o

amor ágape é] um exercício da vontade divina em uma escolha deliberada, feita sem uma causa atribuível, a não ser aquela que está na natureza do próprio Deus".⁵

Em termos mais simples, ferros-velhos e modelos para exposição dividem o mesmo espaço na garagem de Deus.

Vi uma fração deste amor acontecer entre uma senhora e um senhor idosos que foram casados por cinquenta anos. A última década foi frustrada por causa da demência dela. O marido fez o possível para cuidar da esposa em casa, mas ela ficou mais doente e ele mais velho. Por isso, ele a colocou em um tratamento de tempo integral.

Um dia, ele me pediu para visitá-la. O quarto dela estava impecável, graças ao zelo do marido. Ela, deitada na cama, tinha tomado banho e estava vestida, embora não fosse a lugar algum.

— Chego às 6h15 — ele disse sorrindo. — Dou comida para ela, dou banho e fico com ela. Farei isso até que um de nós morra.

Este é o amor ágape.

Conheço um pai que, por causa do amor por seu filho, passa toda noite em uma cadeira reclinável, sem dormir mais do que algumas horas seguidas. Um acidente de carro paralisou o adolescente. Para manter a circulação do garoto, os terapeutas massageiam seus membros de hora em hora. A noite, o pai assume o lugar dos terapeutas. Embora tenha trabalhado o dia todo e vá trabalhar novamente no dia seguinte, ele põe o relógio para despertá-lo de hora em hora até o nascer do sol.

Depois, temos a história que Dan Mazzeo conta sobre seu pai: "Pop", um norte-americano de descendência italiana da primeira geração que está lutando contra uma metástase no fígado e um câncer de pulmão. Quando os médicos lhe deram menos de um ano de vida, Pop corajosamente disse que não tinha medo de morrer. Afinal de contas, sua esposa já havia partido e seus filhos eram adultos. Mas, então, ele descobriu

que seu único filho, Don, seria pai. Quando Pop ficou sabendo da notícia, ele se sentou e tomou uma decisão: "Vou sair dessa."

A quimioterapia torturava seu corpo. Durante alguns dias, tudo o que ele podia fazer era resmungar para aqueles que telefonavam: "Péssimo dia." Mas quando sua neta nasceu, ele insistiu em ir ao hospital. O percurso de noventa minutos o afligiu. Dan levou-o até a ala da maternidade em uma cadeira de rodas. Os braços de Pop fizeram aquilo que ele tinha vindo fazer. Ele se inclinou, a beijou e disse: "Sheila Mary, o vovô ama muito você."

Em questão de segundos, Pop cochilou. Em uma hora, estava de volta ao carro. Em questão de dias, ele morreu.⁶

O que é este amor que suporta décadas, passa por cima do sono e resiste à morte para dar um beijo? Chame-o de amor ágape, um amor que parece o amor de Deus.

Mas, preste atenção, apenas parece; nunca é uma réplica. Nosso amor mais belo é uma aquarela pré-escolar do Rembrandt de Deus, um dente-de-leão ao lado da rosa de seu jardim. Seu amor continua forte como uma sequóia; nossas melhores tentativas dobram-se como salgueiros-chorões.

Podemos dar banho em uma esposa idosa, massagear um menino ou dar uma última bênção, mas comparar nosso amor com o de Deus? Observe a barriga redonda da camponesinha de Belém. Deus está lá dentro; o mesmo Deus que pode equilibrar o universo na ponta de seu dedo flutua no ventre de Maria. Por quê? Por causa do amor.

Dê uma olhada pela janela da oficina de Nazaré. Você vê o jovem franzino varrendo a serragem do chão? Certa vez, ele lançou um devaneio ao céu da noite. Por que trocar o céu por uma carpintaria? Só uma resposta: amor.

O amor explica por que ele veio.

O amor explica como ele suportou.

Sua cidade natal o expulsou. Um assim chamado amigo o entregou. Mercenários chamavam Deus de hipócrita.

Pecadores fizeram Deus culpado. Os cupins podem zombar de uma águia ou as pererecas desprezar a beleza de um cisne? Como Jesus suportou tamanha humilhação? "Porque Deus amou o mundo de tal maneira..."

"Cristo vos amou e se entregou a si mesmo por nós" (Efésios 5:2).

Sua bondade não pode conquistar o amor de Deus. Nem sua maldade pode perdê-lo. Mas você pode resistir a esse amor. Honestamente, temos uma tendência a fazê-lo. Estando na situação de Plutão tantas vezes, tememos que Deus possa fazer conosco o que fizeram com Plutão. As rejeições nos deixaram volúveis e apreensivos. Como meu cachorro Salty.

Ele dorme ao meu lado no sofá enquanto escrevo. Ele é um "tipo" esquisito, mas gosto dele. Envelhecemos juntos nos últimos quinze anos, e ele parece esgotado. Ele é um cão forte por natureza; raspe o pêlo branco e preto dele, e ele passa por um chihuahua bulímico. Para começar, ele já não tem muito; agora, o tempo levou sua energia, dentes, audição e quase metade da sua visão.

Jogue para ele um biscoito de cachorro, e ele simplesmente fica olhando para o chão através daquelas cataratas. Ele é nervoso e irritável, não demora para rosnar e custa para confiar. Quando estendo a mão para acariciá-lo, ele recua. Entretanto, acaricio o tonto. Sei que ele não pode ver, e só posso me perguntar até onde seu mundo ficou escuro.

Somos muito parecidos com Salty. Tenho a sensação de que a maioria das pessoas que desafiam e negam a Deus, agem assim mais por medo do que por convicção. Quanto ao fato de estufarmos o peito e nos gabarmos, é porque somos pessoas ansiosas — não podemos enxergar um passo na direção do futuro, não podemos ouvir aquele que nos tem. Não é de admirar que tentemos barrar a mão que nos alimenta.

Mas Deus estende a mão e toca. Ele fala por meio da imensidão da planície russa e da densidade da floresta amazônica. Por meio do toque de um médico na África, de um

prato de arroz na Índia. Por meio de uma saudação japonesa ou de um abraço sul-americano. Ele até ficou conhecido por tocar pessoas por meio de frases como as que você está lendo. Se ele o estiver tocando, deixe.

Anote isto: Deus ama você com um amor sobrenatural. Você não pode ganhá-lo sendo simpático. Você não pode perdê-lo sendo um perdedor. Mas você pode ser cego o suficiente para resistir a esse amor.

Não. Pelo amor de Deus, não. Por amor a você, não.

"Poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus" (Efésios 3:18,19). Outros rebaixam você. Deus sustenta você. Deixe que a voz definitiva do universo diga: "Você ainda é uma parte do meu plano."

5

O Unigênito

“... deu o seu Filho unigênito...”

DUAS DE NOSSAS TRÊS FILHAS NASCERAM NA ZONA SUL DO RIO DE Janeiro, no Brasil. Morávamos na zona norte, separados do consultório médico e do hospital por uma cordilheira aberta por um túnel. Durante os meses de gravidez de Denalyn, fizemos o trajeto com frequência.

Não nos queixávamos. Sinais de vida fazem um samba na esquina de cada rua. Copacabana e seus banhistas. Ipanema e suas cafeterias. A Gávea e seu *glamour*. Nunca desprezamos as incursões pela zona sul. Mas elas me deixavam desorientado. Eu vivia perdido. De qualquer forma, sou desafiado quando o assunto é direção, propenso a virar para o lado errado entre o quarto e o banheiro. Complique minha falta de direção com ruas de trezentos anos mapeadas aleatoriamente, e não terei chance alguma.

Eu tinha uma salvação. Jesus. Literalmente, Jesus. A estátua do Cristo Redentor. A imagem fica de guarda sobre a cidade, tendo 38 metros de altura, com uma distância de quase 30 metros de um braço a outro. Mais de mil toneladas de aço reforçado. Só a cabeça mede 3 metros do queixo para cima. Empoleirado a aproximadamente 700 metros acima do nível do mar, no morro do Corcovado, o Jesus elevado está sempre visível. Principalmente para aqueles que o estão procurando. Quando estava perdido, muitas vezes o procurei. Assim como um marinheiro procura terra firme, eu procurava a estátua, olhando por entre as linhas telefônicas e os telhados das casas

na tentativa de achar o rosto familiar. Encontrá-lo era o mesmo que saber onde eu estava.

João 3:16 lhe oferece uma promessa idêntica. O versículo eleva Cristo às alturas, coroando-o com o mais régio dos títulos: "Unigénito".

O termo grego para "unigénito" é *monogenes*, um adjetivo composto de *monos* ("único") e *genes* ("espécie, raça, família, descendência, tipo"). Quando usado na Bíblia, o termo "unigénito" quase sempre descreve um relacionamento entre pai e filho. Lucas usa-o para identificar o filho da viúva: "Filho único de sua mãe" (Lucas 7:12). O escritor de Hebreus afirma: "Abraão [...] ofereceu o seu unigénito" (Hebreus 11:17).

João emprega o termo cinco vezes, em cada caso enfatizando o relacionamento incomparável entre Jesus e Deus:

1. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do *Unigénito* do Pai, cheio de graça e de verdade (João 1:14).

2. Deus nunca foi visto por alguém. O Filho *unigénito*, que está no seio do Pai, este o fez conhecer (João 1:18).

3. Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho *unigénito* (João 3:16).

4. Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do *unigénito* Filho de Deus (João 3:18).

5. Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho *unigénito* ao mundo, para que por ele vivamos (1 João 4:9).

Em quatro das cinco ocorrências, o termo modifica o substantivo *Filho*. No único caso em que isso não acontece, o Filho era "do Pai" (João 1:14).

Monogenes, então, enfatiza o relacionamento especial entre Jesus e Deus. Embora Deus seja o Pai de toda a

humanidade, somente Jesus é o Filho *monogenético* de Deus, porque somente Cristo tem os genes ou a constituição genética de Deus.

A conhecida tradução "Filho unigênito" (João 3:16) transmite esta verdade. Quando os pais geram ou concebem um filho, eles transferem seu DNA para o recém-nascido. Jesus compartilha o DNA de Deus. Jesus não foi gerado no sentido de que ele começou, mas no sentido de que ele e Deus têm a mesma essência, longevidade eterna, sabedoria infinita e energia incansável. Toda qualidade que atribuímos a Deus, podemos atribuir a Jesus.

"Quem me vê a mim vê o Pai", declarou Jesus (João 14:9). E a epístola aos Hebreus acrescenta: "[Cristo], sendo o resplendor da sua glória [de Deus], e a expressa imagem da sua pessoa" (1:3).

Jesus ocupa o pedestal inigualável de "Cristo, o Redentor". Ele não declara a autoridade máxima, mas toda a autoridade. "Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar" (Mateus 11:27).

Não tenha pressa para ler estas palavras. Elas são a gota d'água ou a verdade máxima. Justificam uma reflexão deliberada.

"Todas as coisas me foram entregues por meu Pai." Jesus tem o único cetro no universo? Um de seus seguidores declarou isto. Um oficial romano enviou uma mensagem para Jesus, pedindo ao mestre que curasse seu servo. Então, Jesus fez uma viagem até a casa do soldado. Mas o homem enviou amigos para interceptarem Jesus, dizendo-lhe que não fizesse uma viagem desnecessária. "Dize, porém, uma palavra, e o meu criado sarará. Porque também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados sob o meu poder, e digo a este: vai; e ele vai; e a outro: vem; e ele vem; e ao meu servo: faze isto; e ele o faz" (Lucas 7:7,8).

Este oficial entendia de autoridade: quando alguém que está no comando dá uma ordem, os que estão abaixo obedecem. O soldado efetivamente disse: "Jesus, você é quem decide, você é quem está no trono. Você usa cinco estrelas em seu ombro." Ele bateu continência para Cristo como o supremo comandante.

E Cristo não o corrigiu! Jesus não atenuou a opinião do homem nem retificou seus comentários. "Você me deixa lisonjeado", ele poderia ter dito. Mas ele não descartou a adulação como sendo um exagero; em vez disso, ele a aceitou como algo apropriado. "Digo-vos que nem ainda em Israel tenho achado tanta fé" (v. 9).

Cristo alega ter a autoridade suprema. Supremacia não partilhada. Ele dirige o navio e pilota o avião. Quando ele lança seus olhos, os oceanos se enchem. Quando ele limpa a garganta, os pássaros migram. Ele expulsa bactérias com um único pensamento. "Sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder" (Hebreus 1:3).

Ele é para a história o que um tecelão é para uma tapeçaria. Certa vez, fiquei observando o trabalho de uma tecelã em um mercado no centro de San Antonio. Ela escolheu as linhas em sua bolsa e as colocou, primeiro, na armação, depois na máquina. Em seguida, foi passando a máquina de um lado para outro sobre as linhas, misturando cores, sobrepondo texturas. Em questão de minutos, um desenho apareceu.

Cristo, de igual modo, tece sua história. Cada pessoa é uma linha, cada momento uma cor, cada era uma passagem da máquina sobre a linha. Jesus prontamente entrelaça o bordado da humanidade. "Os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR" (Isaías 55:8). Um dos significados fundamentais do termo traduzido por *pensamentos* é "habilidade artística".² E como se Deus dissesse: "Meu talento artístico não é o seu talento artístico."

Cristo: O Governador Unigénito. Então, o Governador Unigénito declara ser o Revelador Unigénito. "Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho" (Mateus 11:27).

Jesus desfruta de uma intimidade com Deus, de uma mutualidade que o Pai não compartilha com mais ninguém.

Os casados sabem um pouco disso. Terminam as frases um do outro, prevêm as ações um do outro. Alguns até começam a se parecer com o outro (uma possibilidade que preocupa profundamente minha esposa).

Denalyn e eu somos casados há mais de vinte e cinco anos. Não conversamos mais; falamos por códigos. Ela entra na cozinha enquanto estou fazendo um sanduíche.

— Denalyn? — pergunto.

— Não, não quero um sanduíche.

Abro a geladeira e fico olhando por alguns segundos.

— Denalyn?

Ela olha para o sanduíche que estou preparando e responde:

— A maionese está na prateleira de cima. Os picles estão na porta.

Ela sabe o que vou dizer antes que eu diga. Por isso, ela pode falar em meu nome com a maior credibilidade. Se ela disser: "Max escolheria uma cor diferente" ou "Max aprovaria esta idéia", ouça-a. Ela sabe do que está falando. Ela está habilitada para ser minha representante como ninguém mais.

Quanto mais Jesus está habilitado para ser o representante de Deus! Jesus "que está no seio do Pai, este o fez conhecer" (João 1:18).

Quando Jesus diz: "Na casa de meu Pai há muitas moradas" (João 14:2), confie! Ele sabe. Ele caminhou por lá.

Quando ele diz: "Mais valeis vós do que muitos passarinhos" (Mateus 10:31), confie nele! Jesus sabe. Ele sabe qual é o valor de cada criatura.

Quando Cristo declara: "Vosso Pai sabe o que vos é necessário" (Mateus 6:8), creia! Afinal de contas, "ele estava no princípio com Deus" (João 1:2).

Jesus declara ser, não um teólogo *importante*, um teólogo *talentoso* ou mesmo o *Supremo* Teólogo, mas, em vez disso, o *Único* Teólogo. "Ninguém conhece o Pai, senão o Filho." Ele não diz:

"Ninguém conhece o Pai *como* o Filho" ou "*à maneira do* Filho". Mas, em vez disso: "Ninguém conhece o Pai, senão o Filho".

A porta do céu tem uma chave, e Jesus a tem consigo.

Pense nisto desta forma. Você está estudando astronomia na quinta série. O dia em que você lê sobre a primeira missão na lua, você e seus colegas de classe bombardeiam a professora com perguntas sobre a viagem ao espaço.

— Com que se parece o pó da lua?

— Nós conseguimos engolir, já que não há gravidade?

— E para ir ao banheiro?

A professora faz o melhor possível, mas inicia a maioria das respostas com: "Suponho que..." ou "Acho que..." ou "Talvez..."

Como ela poderia saber? Ela nunca esteve na lua. Mas, no dia seguinte, ela traz um convidado que já esteve na lua. O astronauta Neil Armstrong entra na sala de aula. Sim, o Neil Armstrong que disse "um pequeno passo para o homem, um grande salto para a humanidade".

— Agora, façam suas perguntas — pede a professora. E Armstrong responde a cada uma delas com toda convicção. Ele conhece a lua; andou sobre ela. Nenhuma especulação ou hesitação — ele fala do que conhece.

O mesmo fez Jesus." [Jesus] os ensinava com autoridade" (Mateus 7:29). Jesus conhece as dimensões da sala do trono de Deus, a fragrância de seu incenso, os cânticos

favoritos do coral que não pára de cantar. Ele tem um conhecimento ímpar, único e incomparável acerca de Deus e deseja compartilhar seu conhecimento com você. "Ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele *a quem o Filho o quiser revelar*" (Mateus 11:27).

Jesus não se vangloria de seu conhecimento; ele o compartilha. Ele não tripudia; ele o dá. Ele não se diverte; ele o revela. Ele nos revela os segredos da eternidade.

E ele os compartilha, não somente com os de alta patente ou de puro-sangue, mas com os famintos e necessitados. Nos versículos seguintes, Jesus convida: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma" (vs. 28,29).

Faça um favor para si mesmo. Ache o marca-texto mais forte já fabricado e a tinta mais escura já produzida. Destaque, grife e aceite o convite de Jesus: "Aprendei de mim...".

Uma de minhas tarefas como escoteiro era fazer uma pipa. Uma de minhas bênçãos como escoteiro era ter um pai que sabia fazer pipas. Ele fazia muitas coisas: patinetes, *skates*, carrinhos de rolimã. Ora, ele até fez nossa casa. Uma pipa para ele era como desenhar em um pedaço de pau para Van Gogh. Ele podia fazê-las enquanto dormia.

Com cola para madeira, varetas e jornal, fizemos uma obra-prima para dançar no céu: vermelho, branco e azul, e com a forma de uma caixa. Lançamos nossa criação contra o vento de março. Mas, depois de alguns minutos, minha pipa pegou uma corrente de ar invertida e caiu. Enverguei mais a pipa, corri para trás e fiz tudo o que podia para mantê-la no alto. Mas era tarde demais. Ela veio em direção ao chão.

Imagine um garoto ruivo e desconsolado de 12 anos sobre sua pipa caída. Este era eu. Imagine um homem de corpo quadrado com a pele vermelha e macacão, colocando a

mão sobre o ombro do menino. Este era meu pai que fazia pipas. Ele examinou o monte de varetas e papel, e assegurou: "Tudo bem. Podemos consertar isso." Acreditei nele. Por que não? Ele falou com autoridade.

O mesmo faz Cristo. Para todos aqueles cuja vida parece uma pipa estroçalhada, ele diz: "Podemos consertar isso. Aprenda de mim." Deixe-me ensiná-lo a lidar com seu dinheiro, com suas segundas-feiras longas e com seus parentes mal-humorados. Deixe-me ensiná-lo por que as pessoas brigam, a morte vem, e o perdão é importante. Mas, sobretudo, deixe-me ensiná-lo por que razão você está nesta terra.

Não precisamos aprender? Sabemos tanta coisa e, não obstante, sabemos tão pouco. A idade da informação é a idade da confusão:

muito *know-how*, dificilmente alguma sabedoria. Precisamos de respostas. Jesus as oferece.

Mas podemos confiar nele? Só existe uma maneira de saber. Faça o que fiz no Rio de Janeiro. Procure-o. Erga os olhos e ponha-os em Jesus. Nada de passar os olhos ou olhar de relance de vez em quando. Matricule-se na escola de Jesus. "Deixe-me ensiná-lo...". Faça dele seu Cruzeiro do Sul, seu ponto de referência. Procure pelas ruas cheias de gente e pelos telhados que lançam sombras até localizar o rosto dele, e depois ponha os olhos nele.

Você encontrará mais do que um hospital.

Você encontrará o Único e Unigénito.

6

O CORAÇÃO QUE ELE OFERECE

“...deu o seu Filho unigénito...”

No QUE DIZ RESPEITO A EXAMES MÉDICOS, ESTE ERA SIMPLES. No QUE diz respeito a mim, nenhum exame é simples se ele associar o termo *irregular a batimento cardíaco*. Eu sabia que era propenso a ter uma palpitação acelerada. Quando vejo Denalyn, meu coração acelera. Se você visse quando Denalyn traz uma taça de sorvete para mim, acharia que um contador Geiger detectou uma fonte de radioatividade dentro de meu peito.

Essas palpitações são esperadas. Foram os ritmos aleatórios que preocuparam o cardiologista. Você não encontrará um médico mais gentil. Ele fez o melhor possível para me assegurar que, em se tratando de problemas no coração, o meu não é sério: "No que diz respeito a problemas cardíacos, você tem o menos grave."

Perdoe meu entusiasmo anêmico. Mas não é o mesmo que dizer para o pára-quedista que está para saltar: "Seu pára-quedas tem um defeito, mas não é dos piores"? Prefiro o tratamento de outro cardiologista. Ele viu meu estado e propôs esta oferta de arregalar os olhos: "Vamos trocar de coração. O meu é forte, o seu é frágil."

O meu é puro, o seu está enfermo. Aceite o meu e desfrute do vigor dele. Dê-me o seu e irei resistir ao descompasso dele."

Onde você encontra esse médico? Você pode alcançá-lo neste número — 3:16. Na essência desse versículo, ele lida

com o coração de nosso problema: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que *deu* o seu Filho unigénito."

"Esta é a coisa mais absurda que já ouvi", um homem disse, certa vez, para mim. Ele e eu dividíamos a mesma fda e fazíamos a refeição em um avião. Mas não compartilhávamos da mesma apreciação de João 3:16.

"Não preciso que Deus *dê* alguém por mim", ele alegou. "Levo uma vida boa.Tenho um bom emprego. As pessoas me respeitam. Minha esposa me ama. Não preciso que Deus dê seu filho por mim."

Talvez você concorde com ele. Você aprecia os ensinamentos de Jesus. Admira seu exemplo. Mas não consegue ver o significado da sua morte. De que maneira a morte de Jesus pode significar vida para nós? A resposta começa com um exame do coração.

"Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso" (Jeremias 17:9). O Cardiologista Espiritual examina nosso coração e encontra uma doença grave: "Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os homicídios, os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura" (Marcos 7:21,22). Ele descreve nosso problema em proporção pandémica: "Não há um justo, nem um sequer. Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus" (Romanos 3:10,11).

Sem dúvida, este é um exagero. E possível que estejamos "afastados da presença gloriosa de Deus" ? (Romanos 3:23, NTLH).

Esta geração está assumindo um silêncio estranho com relação ao pecado. Os programas de entrevistas exibidos na televisão, altas horas da noite, discutem os impasses da humanidade. Alguns profissionais de saúde mental ridicularizam nossa necessidade de receber o perdão divino. Ao mesmo tempo, violamos a terra, desperdiçamos recursos não renováveis e deixamos 24 mil pessoas morrerem de fome

ou de causas a ela relacionadas todos os dias.² Nestas décadas "modernas", nós inventamos a ameaça global e reinventamos o genocídio e a tortura. O século 20 viu mais massacres do que qualquer outro século na história — desde o massacre de 1 milhão e meio de armênios pelos otomanos na Primeira Guerra Mundial, ao massacre de 3 milhões de pessoas em Ruanda e no Sudão, nos idos de 1990. Entre eles estão: o terror da fome na Ucrânia, o campo de concentração de Auschwitz, o estupro de Nanking, o genocídio dos trabalhadores asiáticos na ferrovia para Burma, o *gulag* da antiga União Soviética, a Revolução Cultural chinesa, os campos de extermínio do Camboja, os massacres na antiga Iugoslávia e em Bangladesh. Guerras e genocídios levaram mais de 200 milhões de almas em cem anos!²

Ao que parece, a barbárie está bem viva no planeta Terra. Negar nosso pecado? Seria mais fácil o Quasímodo da catedral de Notre-Dame negar sua corcunda. Nosso problema de coração? É universal.

E pessoal. Faça um simples exercício comigo. Avalie sua vida tendo como pano de fundo estes quatro padrões extraídos dos Dez Mandamentos. Os candidatos ao céu devem ter boas pontuações nas leis básicas de Deus, você concorda?

A má notícia do Cardiologista. As pontuações de seu teste acusam você de furtar, mentir, adulterar e matar.

Compare seu coração com o de Cristo. Quando você listar as afirmações que qualificam Jesus como um louco ou um rei, não omita esta: ele declarou ter o único coração sem pecado em toda a história. Ele perguntou: "Quem dentre vós me convence de pecado?" (João 8:46). Lance este desafio para meus amigos, e as mãos irão balançar como os talos de um campo de trigo do Kansas. Em resposta ao desafio de Jesus, no entanto, ninguém poderia convencê-lo de pecado. Seus

2 "Não furtarás" (Êxodo 20:15). Você já furtou alguma coisa? Um item de escritório, um lugar no estacionamento? Ladrão.

inimigos levantaram falsas acusações para prendê-lo. Pilatos, o homem que estava na posição mais alta na região, não achou culpa alguma em Jesus. Pedro, que andou à sombra de Jesus por três anos, registrou: "Não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano" (1 Pedro 2:22).

"Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hebreus 12:14).

O padrão de Jesus emudece toda ostentação.

Passei por uma experiência similar quando conheci Byron Nelson, um mito do golfe. Iniciante nesse esporte, eu acabara de pontuar abaixo de cem pela primeira vez. Um amigo tinha um encontro com Nelson e pediu que eu fosse com ele. No caminho, gabei-me da pontuação de dois dígitos, fazendo um resumo de buraco por buraco. Temendo que eu pudesse fazer o mesmo na frente do ícone aposentado, meu amigo perguntou o que eu sabia sobre as proezas de Byron Nelson, e então me disse:

- Cinco títulos de primeira linha
- Onze vitórias consecutivas
- Média de 69 pontos durante a temporada

Meus 98 pontos, de repente, pareceram insignificantes. O padrão do Sr. Nelson me emudeceu. A perfeição de Jesus nos emudece.

Então, como ele responde ao nosso coração ímpio? Um bom cardiologista pode identificar uma anormalidade e ignorá-la? Deus pode fazer vista grossa aos nossos pecados como se fossem erros inocentes? Não. Ele é o único juiz. Ele emite decretos, não opiniões; ordens, não sugestões. Esses decretos e ordens são a verdade. Provêm de seu ser santo. Viole-os, e você irá destroná-lo em sua vida — destroná-lo ao preço mais alto.

Jesus deixou clara sua posição: "Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hebreus 12:14). As almas com coração de pedra não irão povoar o céu.

São os "limpos de coração" que "verão a Deus" (Mateus 5:8). Então, aonde isso nos leva? Leva-nos a tirar esperança de uma palavra grega de cinco letras.

Hyper significa "no lugar de" ou "em nome de".³ Os escritores do Novo Testamento recorreram repetidas vezes a essa preposição para descrever a obra de Cristo:

- "Cristo morreu por [*hyper*] nossos pecados..." (1 Coríntios 15:3).
- "[Jesus] se deu a si mesmo por [*hyper*] nossos pecados" (Gálatas 1:4).
- "Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por [*hyper*] nós" (Gálatas 3:13).
- O próprio Jesus profetizou: "O bom Pastor dá a sua vida pelas [*hyper*] ovelhas" (João 10:11).
- "Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos [*hyper*] seus amigos" (João 15:13).
- Antes de sua morte, Jesus tomou o pão e explicou: "Isto é o meu corpo, que por [*hyper*] vós é dado" (Lucas 22:19). E, apresentando o cálice, ele explicou: "Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue, que é derramado por [*hyper*] vós" (v. 20).

Peço desculpas por parecer exagerado nesta questão do *hyper*, mas ela é crucial. Cristo trocou de coração com você. Sim, seu coração que consistia em furtar, mentir, adulterar e matar. Ele pôs em si mesmo o coração que você tinha e pediu que Deus o castigasse. "O SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos" (Isaías 53:6).

Uma chinesa cristã entendeu esta questão. Antes de batizá-la, o pastor fez uma pergunta para assegurar que ela havia entendido o significado da cruz.

— Jesus tinha algum pecado? — ele perguntou.

— Sim — ela respondeu.

Perturbado, ele repetiu a pergunta.

— Ele tinha pecado — ela respondeu afirmativamente.

O líder começou a corrigi-la, mas ela insistiu:

— Ele tinha os meus pecados.⁴

Embora saudável, Jesus levou sobre si nossas enfermidades. Embora enfermos, nós, que aceitamos a oferta de Jesus, somos declarados saudáveis. Mais do que perdoados, somos declarados inocentes. Entramos no céu, não com um coração curado, mas com o coração de Jesus. É como se nunca tivéssemos pecado. Leia devagar a declaração de Paulo: "Se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (2 Coríntios 5:17).

Desfrutamos do mesmo *status* de Bertram Campbell. Ele passou três anos e quatro meses na prisão por uma falsificação que não fez. Quando o verdadeiro criminoso finalmente confessou o crime, o governador declarou Campbell, não apenas perdoado, mas inocente.⁵ Deus faz exatamente o mesmo por nós. "Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus" (2 Coríntios 5:21).

Isso não é um transplante, lembre-se, mas uma troca. O santo e o vil trocam de lugar. Deus torna saudável o que estava enfermo, torna certo o que estava errado, direito o que estava torto.

Steven Vryhof testemunhou o impacto desta dádiva em uma igreja luterana, na costa da Suécia. Um grupo pequeno de fiéis tinha se reunido para cantar, orar e celebrar a ceia. Chegando a sua vez, ele se aproximou do altar, recebeu o pão e o vinho e voltou para seu lugar.

Quando o reverendo virou de costas para a congregação e começou a guardar o pão e o vinho, outras duas adoradoras vieram à frente. Uma mulher de meia-idade empurrava a mãe em uma cadeira de rodas. "A mãe", escreve Vryhof, "tinha a aparência clássica de quem vive em uma casa de repouso: tombada para a direita, franzina, esparsa, cabelos descoloridos, olhar vago e o queixo caído com a língua um pouco à vista. Ela estava aqui para participar da ceia."

Todos, menos o reverendo, perceberam as duas mulheres no altar. Quando, finalmente, percebeu a presença delas, ele apanhou novamente o pão e o cálice de vinho e os entregou a elas. Então, ele fez uma pausa, olhou nos olhos dela e declarou a bênção habitual: "Nosso Senhor Jesus Cristo, cujo corpo e sangue você recebeu, preserve sua alma até a vida eterna."

A ironia impressionou Vryhof. A mulher era velha demais para manter o equilíbrio ou a cabeça erguida. Ela nada trouxe além de um corpo curvado e ossos fracos. Alguém ousa acreditar que o céu cuida de tal alma? No momento em que Vryhof se fez a pergunta, os sinos da igreja bateram, ressoando, tocando de modo inesperado e majestoso. Era como se o próprio Deus estivesse declarando: "Chamarei os frágeis, preservarei os fracos e segurarei os cansados. Deixe que venham."⁶

E é o que fazemos. Cheios de cicatrizes e endurecidos por causa da jornada, vamos a Deus. "Você pode fazer algo com este coração?", perguntamos.

Ele balança a cabeça e sorri. "Proponho que discutamos uma troca."

7

A política do céu que consiste no "todo aquele que"

" .. todo aquele que nele crê não pereça..."

O OBELISCO CONHECIDO COMO AGULHA DE CLEÓPATRA CHAMA A atenção por ser muito estranho em Londres. Suas gravuras falam de uma era diferente e usam uma linguagem antiga. Os trabalhadores o construíram há 3.500 anos como um presente para um faraó egípcio. Mas, em 12 de setembro de 1878, o governo britânico o plantou no solo inglês e lhe atribuiu a função de velar sobre o rio Tâmsa.

F. W. Boreham estava lá. Tinha 7 anos de idade quando seu pai e sua mãe o levaram de trem a Londres para presenciar o momento. Ele descreveu a "grande coluna de granito, com seu emaranhado de hieróglifos". Viu a relíquia ascender "da posição horizontal para a perpendicular, como um gigante despertando e ficando em pé depois de seu longo, longo sono".

Seu pai explicou o significado da estrutura: como ela, outrora, guardava o grande templo em Heliópolis. Os faraós passavam por ela em suas carruagens. Moisés provavelmente estudou em seus degraus. E agora, sustentada por esfinges de pedra, a Agulha de Cleópatra ficava em um canal britânico com uma cápsula do tempo enterrada em sua base. Algum dia, pensaram os oficiais da cidade, quando a Grã-Bretanha estiver na mesma posição do Egito antigo, escavadores abrirão a caixa e encontrarão uma parte da Inglaterra vitoriana. Des-

cobrirão uma série de moedas, brinquedos de crianças, um guia da cidade, fotos das doze mulheres mais lindas da época, uma navalha e um versículo da Bíblia em 215 línguas: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."¹

Imagine uma pessoa descobrindo Londres no futuro em meio a pedras e cascalhos. Ela encontra e lê o versículo. Não fossem três palavras, ela poderia descartá-lo como se fosse uma velha lenda. *Todo aquele que.*

A expressão *todo aquele que* abre o texto de João 3:16 como uma bandeira para todas as épocas. *Todo aquele que* estende o tapete de boas-vindas do céu para a humanidade. *Todo aquele que* é um convite ao mundo para conhecer Deus.

Jesus poderia facilmente ter limitado o grupo, mudando a expressão *todo aquele que* para *qualquer que*. "Qualquer judeu que crer" ou "Qualquer mulher que me seguir". Mas ele não usa nada para identificar o sujeito. O pronome é notavelmente indefinido. Afinal, quem não faz parte do *todo aquele que*?

A expressão dá fim às barreiras raciais e acaba com as classes sociais. Ignora limites relacionados ao sexo e transcende tradições antigas. *Todo aquele que* deixa claro o seguinte: Deus exporta sua graça para todo o mundo. Para aqueles que tentam limitá-la, Jesus tem uma expressão: *Todo aquele que.*

Todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus (Mateus 10:32).

E *todo aquele que* tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor do meu nome, receberá cem vezes tanto e herdará a vida eterna (Mateus 19:29).

E digo-vos que *todo aquele que* me confessar diante dos homens, também o Filho do Homem o confessará diante dos anjos de Deus (Lucas 12:8).

Todo aquele [...] que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora (João 6:37).

Porquanto a vontade daquele que me enviou é esta: que *todo aquele que* vê o Filho e crê nele tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último Dia (João 6:40).

Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto, *todo aquele que* do Pai ouviu e aprendeu vem a mim (João 6:45).

E *todo aquele que* vive e crê em mim nunca morrerá (João 8:34).

Todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá (João 11:26).

Eu sou a luz que vim ao mundo, para que *todo aquele que* crê em mim não permaneça nas trevas (João 12:46).

Tito 2:11 nos assegura que "a graça de Deus se há manifestado... a todos os homens". Paulo afirma que Jesus Cristo sacrificou-se a si mesmo "para que todos fiquem livres dos seus pecados" (1 Timóteo 2:6, NTLH). Pedro afirma que "[o Senhor] não quer que ninguém seja destruído, mas deseja que todos se arrependam dos seus pecados" (2 Pedro 3:9, NTLH). O evangelho de Deus tem uma política que consiste em "todo aquele que".

Precisamos saber disso. Os contratemplos da vida podem gerar um estado tão triste, a ponto de nos perguntarmos se Deus ainda nos deseja. Sem dúvida, o mendigo Lázaro fez essa pergunta para si mesmo. Jesus diz o seguinte sobre Lázaro:

Havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente. Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele. E desejava

alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lamber-lhe as chagas (Lucas 16:19-21).

Os dois homens moram em lados opostos da cidade. O homem rico vive no luxo e usa as melhores roupas. A linguagem sugere que ele se veste com tecidos que valem ouro.² Ele come iguarias exóticas, tem uma casa espaçosa com jardins ornamentais. É a versão bíblica de um ricoço de Mônaco.

Lázaro, por sua vez, é um sem-teto que dorme na rua. Os cães lambem as feridas que formam crateras em sua pele. Ele se define do lado de fora da mansão, esperando as sobras. Infectado e rejeitado. Sem bens. Sem família. Uma exceção à política de Deus que consiste no "todo aquele que", certo?

Errado.

Como em uma peça teatral, a cortina da morte se fecha no primeiro ato, e o destino eterno é revelado no segundo.

E aconteceu que o mendigo morreu e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico e foi sepultado. E, no Hades, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão e Lázaro, no seu seio (vs. 22-23).

Lázaro, há pouco, um pobretão, agora não precisa de nada. O homem rico, agora pobre, precisa de tudo. Ele perde o luxo, enquanto Lázaro descobre o colo de Abraão.

Os Lázaros ainda enchem nosso planeta. Você talvez seja um deles. Talvez não esteja mendigando o pão, mas lutando para adquirir alguma coisa. Talvez não esteja dormindo nas ruas, mas, quem sabe, no chão? Em seu carro, às vezes? Em um sofá, muitas vezes? Deus tem um lugar para pessoas em sua situação?

De todas as mensagens que esta história transmite, não perca esta: Deus aceita você *seja como for* que ele o encontrar. Não é preciso se purificar ou subir a um lugar alto.

Apenas erga os olhos. A política de Deus que diz "todo aquele que" tem o benefício do "seja como for".

Ela também destaca a expressão "sempre que". *Sempre que* você ouve a voz de Deus, ele aceita sua resposta. Enquanto estava limpando meu carro, encontrei um tíquete de restaurante. Em meio aos papéis, embalagens de chicletes e lixo, lá estava um tesouro de 50 dólares para gastar em comida. Ganhei-o em meu aniversário, há mais de um ano, e o perdi. Meu entusiasmo durou pouco quando vi a data de validade. A promoção estava vencida. Esperei tempo demais.

Mas você não. E para convencê-lo, Jesus contou uma parábola acerca da graça da décima primeira hora. Descreveu um proprietário de terras que precisava de ajudantes. Assim como um fazendeiro contrata trabalhadores migrantes ou um paisagista monta uma equipe de prestadores de serviços, aquele homem contratou bóias-frias. "Ele combinou com eles o salário de costume, isto é, uma moeda de prata por dia, e mandou que fossem trabalhar" (Mateus 20:2, NTLH). Alguns foram contratados de madrugada. Outros às 9h. O fazendeiro chamou alguns outros ao meio-dia. Voltou às 15h para contratar mais. E às 17h, uma hora antes de encerrar a jornada, ele aparece com mais um caminhão cheio de lavradores.

Aqueles últimos homens devem ter ficado surpresos. Restando uma hora para acabar o dia de trabalho... esperavam ir para casa de bolsos vazios. Já estavam contando com a pergunta: "Você trabalhou hoje?" Nenhum fazendeiro contrata na última hora, não é?

Deus faz.

Ninguém paga o salário de um dia para pessoas que trabalham apenas uma hora, ou paga?

Deus paga.

Leia a frase-clímax de Jesus: "Eles também receberam uma moeda de prata cada um" (v. 20). Pessoas que se

convertem no leito de morte e pessoas que levaram uma vida inteira de santidade entram no céu pela mesma porta.

Há alguns anos, levei para a Califórnia uma cópia da política de Deus que diz "todo aquele que". Queria mostrá-la para meu tio Billy. Ele tinha feito planos de visitar minha casa, mas um câncer nos ossos os havia frustrado.

Meu tio lembrava muito meu pai: a forma física quadrada como um forno, a pele vermelha como uma bola de basquete de couro. Eles compartilhavam as mesmas raízes no oeste do Texas, chegados a um cigarro e à ética de trabalho da classe produtiva. Mas eu não sabia ao certo se compartilhavam a mesma fé. Por isso, depois de vários aviões, dois trajetos de ônibus e uma longa viagem em carro alugado, cheguei à casa de tio Billy e soube que ele voltara para o hospital. Não podia receber visitas.

Ele se sentiu melhor no dia seguinte. Bom o suficiente para ir para casa. Fui vê-lo. O câncer tinha acabado com a saúde e levado sua força. Seu corpo estava largado na cadeira reclinável. Ele me reconheceu, embora sonolento, enquanto eu conversava com sua esposa e amigos. Ele mal abria os olhos. As pessoas vinham e iam, e comecei a me perguntar se teria a chance de fazer a pergunta.

Finalmente, os convidados foram para a clareira e me deixaram sozinho com meu tio. Puxei a cadeira para o lado dele, segurei sua mão que estava com a pele esticada e não desperdicei as palavras.

— Bill, você está preparado para ir para o céu?

Seus olhos, pela primeira vez, ficaram arregalados. Do tamanho de dois pires. Sua cabeça se ergueu. Havia dúvida em sua resposta:

— Acho que estou.

— Quer ter certeza?

— Ah, sim.

Nossa conversa rápida terminou com uma oração pedindo graça. Nós dois dissemos "amém", e logo saí. O tio

Billy morreu em questão de dias. Será que ele acordou no céu? Segundo a parábola dos trabalhadores da décima primeira hora, foi o que aconteceu.

Alguns têm dificuldade para aceitar essa idéia. Uma pessoa que se confessa no último minuto recebe a mesma graça que uma pessoa que serviu a Deus durante a vida inteira? Não parece justo. Os trabalhadores na parábola também se queixaram. Por isso, o proprietário das terras (e Deus) explicou a prerrogativa da posse: "Ou não me é lícito fazer o que quiser do que é meu?" (v. 15).

Peça graça em seu último suspiro, e Deus ouvirá sua oração. *Todo aquele que* significa "sempre que".

E mais uma coisa: *todo aquele que* significa "onde quer que". *Onde quer que* estiver, você não estará longe demais para ir para casa.

O filho pródigo admitiu que estava. Ele desprezou a bondade de seu pai e "partiu para uma terra longínqua e ali desperdiçou a sua fazenda, vivendo dissolutamente" (Lucas 15:13).

O termo traduzido aqui por *desperdiçou* é o mesmo verbo grego usado para descrever a ação de um lavrador que planta sementes. Imagine-o lançando um punhado de sementes na terra cultivada. Imagine o filho pródigo jogando o dinheiro do pai nas mãos de mercadores gananciosos: deixando um punhado de notas em uma boate, um monte de moedas em um bordel. Ele vai de uma aventura a outra no tapete mágico do dinheiro.

E, então, um dia sua carteira fica vazia. O cartão de crédito é recusado. O *mâitre* diz "não", o hotel diz "adeus" e o menino diz "ai, e agora?". Ele deixa os porcos que se alimentam na gamela e passa para os porcos que vivem na lama. Encontra emprego para alimentar os porcos. Não é uma ocupação recomendada para um rapaz judeu.

A fome aperta tanto que ele chega a pensar em comer com os porcos. Mas, em vez de engolir as vagens, ele engole o

orgulho e começa aquela famosa caminhada para casa, ensaiando um discurso de arrependimento a cada passo. Acontece que ele não precisava disso. "Viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço, e o beijou" (v. 20). O pai estava guardando o lugar do filho.

O Pai está guardando o seu também. Se a mesa do banquete no céu tiver placa para identificar lugares, uma terá o seu nome.

Perdemos muita coisa na vida — equilíbrio, estabilidade e saúde. Perdemos empregos e chances, e perdemos no amor. Perdemos a juventude com seu vigor, idealismo e sonhos. Perdemos muita coisa, mas nunca perdemos nosso lugar na lista do "todo aquele" de Deus.

Todo aquele que — é a maravilhosa expressão de boas-vindas de Deus.

Adoro ouvir minha esposa dizer "todo aquele que". As vezes, detecto meu aroma favorito vindo da cozinha: bolo de morango. Assim como um perdigueiro segue um rastro, sigo o cheiro até chegar à assadeira de puro prazer com o bolo que acabou de sair do forno, coberto com açúcar. Não obstante, aprendi a deixar o garfo parado até Denalyn dar sua autorização.

— E para quem? — pergunto.

Ela poderia partir meu coração. "E para uma festa de aniversário, Max. Não toque nele!"

Ou: "E para um amigo. Fique longe."

Ou ela poderia escancarar a porta do prazer. "Para todo aquele que." E, uma vez que estou habilitado como "todo aquele que", digo "sim".

Espero que você também. Não para o bolo, mas para Deus.

Não há condição que seja tão baixa.

Não há hora que seja tão tarde.

Não há lugar que seja tão longe.

Seja como for. Sempre que. Onde quer que.
Todo aquele que inclui você... para sempre.

8

Creia e receba

"... todo aquele que nele crê não pereça..."

— DIGA DE NOVO O QUE EU DEVO FAZER —
RESMUNGUEL.

— Apenas confie em mim — ela disse com firmeza.

Ela era a jovem animada, com boné de beisebol e em idade de faculdade, que estava segurando a corda. *Confie em mim* significava um salto para trás de um penhasco de 15 metros, usando um equipamento de segurança e fazendo uma expressão de "no que eu fui me meter?"

Algumas pessoas adoram praticar rapei. Gostam da sensação de ficar com o coração na mão. Eu não. Prefiro a sensação de ficar sentado em uma poltrona. Viajei para o Colorado para passar uma semana inteira descansando. Ar fresco, belas paisagens, um bom café, conversas longas. Era isso que estava na minha lista, e não saltos de uma montanha.

Culpe alguns amigos persuasivos e um orgulho estúpido por minha presença no pico. A equipe da plataforma me assegurou que a aterrissagem seria segura.

— Já fez isto alguma vez? — perguntou a garota.

— Não.

Ela me passou um equipamento de couro e pediu que eu o colocasse.

— E parecido com uma fralda. — Ela sorriu, toda alegre. *Talvez eu precise mesmo de uma fralda*, pensei.

— E você? — perguntei. — Já desceu com alguém montanha abaixo?

— Trabalho aqui durante o verão. — Ela disse sorrindo.

Era quase julho, início do verão.

— E simples — ela continuou enquanto ajustava o equipamento em mim e me passava as luvas. — Segure a corda e salte. Bata com os pés na parede para dar outro impulso.

Alguém poderia fazer uma lei proibindo de serem ditas ao mesmo tempo as palavras *saltar, bater com os pés e parede?*

— O que faço para não me arreentar lá embaixo?

—Você não faz nada. Eu faço.

—Você?

— Sim. Eu seguro sua corda.

Pequeno consolo. Ela não só rinha a metade de minha idade, mas também metade do meu tamanho — ela estava mais para fazer balé do que segurar cordas para um alpinista. — Mas eu não faço *nada?* — insisti.

—Você confia em mim.

Fui devagar até a beira do penhasco e olhei para baixo. Frodo sentiu-se mais seguro olhando para o abismo.

—Você tem alguma coisa de valor? — ouvi uma voz perguntar.

— Somente minha vida.

—Você é engraçado — ela disse com uma voz estridente, parecendo-se com minhas filhas. —Vamos. E sua vez!

Lancei um outro olhar para ela. Um olhar semelhante ao que a promessa do texto de João 3:16 muitas vezes desperta. Posso realmente confiar naquele trecho que diz "para que todo aquele que nele *crê* não pereça, mas tenha a vida eterna?"

O convite de Jesus parece muito simples. Temos a tendência de procurar outros verbos. *Trabalhe* soa melhor. "Para que todo aquele que para ele *trabalha* seja salvo." *Satisfaça* se encaixa bem. "Para que todo aquele que o *satisfaz* seja salvo." *Eu não deveria fazer mais?*

Esse parece ser o conflito de Nicodemos. Foi sua conversa com Cristo, lembre-se, que preparou o terreno para João 3:16. A ordem de Jesus "você deve nascer de novo" impressiona o estudioso — e alguns de nós —, assim como as palavras da garota do rapei me impressionaram. O que eu devo fazer? O bebê tem um papel passivo no processo de nascimento. A criancinha deixa o trabalho para o pai e a mãe. A salvação é igualmente simples. Deus trabalha e nós confiamos. Essa idéia incomoda Nicodemos. *Deve haver algo mais*. Jesus consola o professor visitante com uma história da Torá, o livro favorito de Nicodemos.

E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (João 3:14,15).

Nicodemos conhecia essa passagem. Uma referência sucinta era suficiente para que ele entendesse a questão. No entanto, o versículo é enigmático para nós. Por que Jesus precede a oferta de João 3:16 com uma referência a uma serpente no deserto? Aqui está o contexto.

Os israelitas errantes estavam murmurando contra Moisés novamente. Embora estivessem acampados na fronteira da Terra Prometida e se beneficiassem de quatro décadas de provisões de Deus, os hebreus pareciam crianças mimadas: "Por que nos fizestes subir do Egito, para que morrêssemos neste deserto?" (Números 21:5).

A mesma queixa aparece em Números 20:5. Ex-escravos elogiando o Egito. Sonhando com pirâmides e amaldiçoando o deserto, desejando o governo de um faraó e difamando Moisés. Eles detestavam a areia quente, os dias

longos e o maná [...] ah, o maná! "A nossa alma tem fastio deste pão tão vil" (v. 5).

Eles teriam todos os hambúrgueres de maná, ensopados de maná e sanduíches de maná com maionese que pudessem comer. E Deus ouviu todo o lamento que pôde suportar. "Então, o SENHOR mandou entre o povo serpentes ardentes, que morderam o povo; e morreu muito povo de Israel" (v. 6).

Produtores de filmes de terror desejariam criar estas cenas. Víboras escorregadias saem de buracos e pedras e serpenteiam pelo acampamento. Pessoas morrem. Cadáveres mancham a paisagem. Os sobreviventes imploram para que Moisés rogue a Deus por misericórdia. "Havemos pecado [...] ora ao SENHOR que tire de nós estas serpentes. Então, Moisés orou pelo povo. E disse o SENHOR a Moisés: Faze uma serpente ardente e põe-na sobre uma haste; e será que viverá todo mordido que olhar para ela. E Moisés fez uma serpente de metal e pô-la sobre uma haste; e era que, mordendo alguma serpente a alguém, olhava para a serpente de metal e ficava vivo" (vs. 7-9).

Esta passagem era uma profecia solene.

E era também uma promessa. Os israelitas picados por cobras foram curados quando olharam para a haste. Os pecadores acharão cura quando olharem para Cristo. "Para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:15).

A simplicidade incomoda muitas pessoas. Esperamos uma cura mais complicada, um tratamento mais elaborado. Moisés e seus seguidores talvez tivessem esperado mais também. Façam um ungiunto. Inventem uma loção terapêutica. Tratem uns dos outros. Ou, pelo menos, se defendam. Quebrem as varas e as pedras e ataquem as cobras.

Nós, também, esperamos uma tarefa mais proativa, como fazer aparecer um remédio para nosso pecado. Alguns dos que buscam misericórdia usam cilícios sobre a pele (cintos de cerdas ou correntes de ferro, cheios de pontas),

sobem escadarias de igreja de joelhos ou passam descalços sobre pedras quentes.

Outros de nós escrevem seus próprios versículos: "Deus ajuda a quem trabalha" (Ditado Popular 1:1). Nós nos acertaremos, obrigado. Compensaremos nossos erros com contribuições, nossa culpa com atividades. Superaremos fracassos com trabalho árduo. Encontraremos salvação pelo modo tradicional: iremos conquistá-la.

* Cristo, em comparação, nos diz o que a garota que segurava a corda disse para mim: "Cabe a você confiar. Confie que farei o que você não pode fazer."

A propósito, você dá passos parecidos de confiança todos os dias, e até de hora em hora. Você acredita que a cadeira irá agüentá-lo, por isso solta seu peso sobre ela. Você acredita que a água irá hidratá-lo, por isso a bebe. Você acredita que a luz acenderá, por isso aperta o interruptor. Você tem fé que a maçaneta da porta irá funcionar, por isso você a vira.

Nós normalmente acreditamos que o poder que não podemos ver fará aquilo que não podemos fazer. Jesus nos convida a fazer o mesmo com ele.

Somente com ele. Não com Moisés ou com qualquer outro líder. Não com outras almas picadas por cobras. Nem mesmo com você. Você não pode dar um jeito em si mesmo. Olhe para Jesus... e creia.

A garota disse para eu fixar os olhos nela. Quando consegui saltar, ela gritou: "Continue olhando aqui para cima!" Não foi preciso dizer isso duas vezes. De nós dois, ela era a única que estava sorrindo.

Mas, uma vez que ela fez seu trabalho, eu aterrissei com segurança. Na próxima viagem, no entanto, você me encontrará na poltrona.

O domínio gracioso de deus

"... todo aquele que nele crê não pereça..."

A EQUIPE HOYT É FORMADA POR PAI E FILHO: DICK E RICK. ELES correm. Correm muito. Sessenta e quatro maratonas. Duzentos e seis triatlons. Seis Ironman. Duzentas e quatro corridas de 10 km. Desde 1975, eles cruzaram quase mil linhas de chegada. Até atravessaram os Estados Unidos. Levaram quarenta e cinco dias para correr e pedalar seis mil quilômetros, mas conseguiram.

Os Hoyt adoram corridas. Mas somente metade da equipe pode correr. O pai, Dick, pode. Mas as pernas de Rick não funcionam, nem sua fala. Em 1962, quando nasceu, o cordão umbilical estava enrolado em seu pescoço, o que deixou seu cérebro sem oxigênio, roubando-lhe a coordenação do corpo. Os médicos não deram esperança quanto ao seu desenvolvimento.

Dick e sua esposa Judy não aceitaram o prognóstico. O filho não podia tomar banho, se vestir ou se alimentar, mas podia pensar. Os pais sabiam que ele era inteligente. Por isso, matricularam-no em uma escola pública. Ele completou, entrou na faculdade e se formou.

Mas Rick queria correr. Aos 15 anos, perguntou ao pai se ambos podiam participar de uma corrida beneficente de 8 km. Dick não era um corredor, mas era um pai, por isso pôs o filho em uma cadeira de três rodas e lá foram eles. Desde então, eles não pararam mais.

O jovem Rick Hoyt conta com o pai para fazer tudo: para levantá-lo, empurrar sua cadeira de três rodas enquanto

corre, pedalar para ele e puxá-lo na natação. A não ser o coração disposto, ele não faz esforço algum. Rick depende inteiramente da força do pai.¹

Deus deseja que você faça o mesmo. "Para que todo aquele que *nele* crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16).

Não assimilamos bem a frase "*nele* crê" em nossos dias de alimento espiritual auto-suficiente. "Acredite *em si mesmo*" é uma das opções comuns do menu de nossos dias. Esforce-se mais. Trabalhe mais. Vá mais fundo. Autoconfiança é o nosso objetivo.

E a tolerância é nossa virtude. "Nele" cheira a exclusão. Todos os caminhos não levam ao céu? O islamismo, o hinduísmo, o budismo e o humanismo? A salvação vem em muitas formas, certo? Cristo vai contra a maré neste assunto. A salvação é encontrada, não em si mesmo ou neles, mas *nele*.

Nós levamos para a corrida espiritual o que Rick Hoyt leva para a corrida física. Nossas pernas espirituais não têm força. Nossos princípios morais não têm músculos. Nossas boas ações não podem fazer-nos cruzar a linha de chegada, mas Cristo pode. "Aquele que não pratica, porém crê *naquele* que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça" (Romanos 4:5).

Paulo assegura a salvação para as pessoas mais improváveis: não para o trabalhador, mas para o que confia; não para o fisicamente capaz, mas para o incapaz; não para o santo opulento, mas para o falido e imprestável — o filho que confia como Rick Hoyt. "E a fé dessa pessoa que faz com que ela seja aceita *por* Deus" (Romanos 4:5, NTLH).

Trazemos o que Rick traz. E Deus faz o que Dick faz. Ele assume a responsabilidade por seus filhos desde a largada até a linha de chegada. "Dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará das minhas mãos" (João 10:28).

Jesus reforçou essa idéia de tal forma que os tradutores da edição Amplificada da Bíblia foram levados a escrever: "Eu lhes dou a vida eterna, e nunca hão de perdê-la ou de perecer ao longo dos séculos. [Por toda a eternidade, elas jamais serão destruídas, de modo algum.] Ninguém poderá arrancá-las de minha mão" (João 10:28).

Nós, pais, entendemos a decisão de Deus. Quando nossos filhos tropeçam, não os negamos. Quando eles caem, não os rejeitamos. Podemos castigá-los ou repreendê-los, mas expulsá-los da família? Não podemos. Eles estão biologicamente ligados a nós. Aqueles que nascem com nosso DNA irão morrer com ele.

Deus, nosso Pai, imagina o mesmo relacionamento conosco. Na salvação, nós nos tornamos "filhos de Deus" (João 1:12). Ele altera nossa linhagem, redefine nossa paternidade espiritual e, ao fazê-lo, assegura nossa salvação. Para cumprir a missão, ele nos sela com seu Espírito. "Tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa" (Efésios 1:13). Uma alma selada por Deus está segura.

Enquanto estava na faculdade, trabalhei por algum tempo em uma fábrica de aspiradores de pó. Montávamos a parte que ia da tomada ao tubo do eletrodoméstico. O último passo na linha de montagem era "selar e despachar". A essa altura, a empresa já tinha investido muitas horas e dólares no utensílio. Por isso, eles tinham o maior cuidado para embalar o produto. Envolviam-no em papel bolha, colocavam-no dentro de uma caixa de isopor, fechavam a caixa com uma fita adesiva bem resistente, imprimiam nela o endereço do destinatário e a prendiam com tiras dentro do caminhão. Aquele utensílio estava seguro. Mas, comparado ao cuidado que Deus tem com seus santos, aquilo era apenas trabalhadores jogando os utensílios sem proteção alguma na parte de trás de uma picape. Deus nos sela a vácuo com sua força mais poderosa: seu próprio Espírito. Ele reveste seus

filhos com uma armadura espiritual, nos cerca com seus anjos e faz morada em nós. A rainha da Inglaterra deveria desfrutar dessa segurança.

Cristo pagou um preço muito alto para que nós ficássemos protegidos. "O Espírito é a marca de propriedade de Deus colocada em vocês, a qual é a garantia de que chegará o dia em que Deus os libertará" (Efésios 4:30, NTLH).

Que diferença faz esta certeza!

Um piloto da força aérea contou-me sobre o dia em que esqueceu de afivelar o cinto ao se sentar em seu jato potente. Ele completou cada uma das outras ações preliminares. Cumpriu sua lista de tarefas do começo ao fim. Contudo, esqueceu-se de afivelar seu cinto de segurança. Seu jato estava configurado de um jeito que, quando ele estivesse no ar, o cinto não poderia ser afivelado. Ser ejetado do avião significava separar-se de seu assento, e separar-se de seu assento significava separar-se de seu pára-quedas e cair de cabeça a 200 km por hora. Isso acabaria com a alegria da viagem. Dá para imaginar você voando sem um pára-quedas?

Muitos imaginam. A insegurança eterna tira a alegria de muitas pessoas. Somente Cristo garante um pouso seguro. Compare a oferta de Cristo com a de outras religiões. O Judaísmo vê a salvação como uma decisão no Dia do Juízo baseada em princípios morais. Os hindus esperam várias reencarnações na jornada da alma pelo cosmos.² O Budismo avalia sua vida segundo as Quatro Nobres Verdades e o Nobre Caminho Óctuplo. Os muçulmanos têm acesso a Alá cumprindo as obrigações dos Cinco Pilares da Fé.³ Muitos filósofos consideram a vida além-túmulo como algo oculto e desconhecido. Um deles chamou a morte de um passo para "o grande Talvez";⁴ outro, "um grande salto no escuro".⁵

Ninguém, senão Jesus, "afivela você". Você pode escorregar — de fato, você irá escorregar —, mas não cairá. Daí o convite para que creia "nele". Não acredite em você;

você não pode se salvar. E não acredite nos outros; eles não podem salvá-lo.

Alguns historiadores colocam Cristo no mesmo grupo de Moisés, Maomé, Confúcio e outros líderes espirituais. Mas Jesus se recusa a aceitar isso. Ele declara: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim" (João 14:6). Ele poderia ter feito mais pontos na política correta se tivesse dito: "Eu *conheço* o caminho" ou "Eu *mostro* o caminho". Contudo, ele não fala do que faz, mas de quem é: Eu *sou* o caminho.

" Seus seguidores recusam-se a suavizar ou mudar o foco. Pedro anunciou: "Em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos" (Atos 4:12).

Muitos recuam diante de tal definição. João 14:6 e Atos 4:12 soam antiquados nesta era de bandas largas e mentes abertas. O mundo está se encolhendo, as culturas estão se misturando, as fronteiras estão desaparecendo; este é o dia da inclusão. Todos os caminhos levam ao céu, certo?

Mas será que eles podem? A frase dá um bom tema para os programas de entrevistas, mas é precisa? Todas as abordagens acerca de Deus estão corretas?

O Islamismo diz que Jesus não foi crucificado. Os cristãos dizem o contrário. Ambos não podem estar certos.

O Judaísmo recusa a declaração de Jesus como o Messias.⁶ Os cristãos a aceitam. Alguém está cometendo um erro.

Os budistas recorrem ao nirvana, alcançado após 547 reencarnações.⁷ Os cristãos acreditam em uma vida, uma morte e uma eternidade nas quais podem desfrutar de Deus. Uma visão não exclui a outra?

Os humanistas não reconhecem um criador da vida. Jesus declara ser a fonte da vida. Um dos dois está falando algo que não faz sentido.

Os espíritas lêem a palma da mão. Os cristãos consultam a Bíblia.

Os hindus vêem um Deus plural e impessoal.⁸ Os seguidores de Cristo crêem que "não há outro Deus, senão um só" (1 Coríntios 8:4). Alguém está errado.

E, o mais importante, toda religião não cristã diz: "Você pode se salvar." Jesus diz: "Minha morte na cruz salva você."

Como todas as religiões podem levar a Deus, sendo tão diferentes? Não toleramos esta falta de lógica em outras questões. Não fingimos que todos os caminhos levam a Londres ou todos os navios vão para a Austrália. Nem todos os vôos pousam em Roma. Imagine sua resposta para um agente de viagem que afirma o contrário. Você lhe diz que precisa de um vôo para Roma, então ele olha para a tela do computador.

— Bem, há um vôo para Sidnei, na Austrália, com partida às 6h.

— Ele vai para Roma?

— Não, mas oferece um maravilhoso jantar a bordo e ótimos filmes.

— Mas eu preciso ir para Roma.

— Então, deixe-me sugerir a Southwest Airlines.

— A Southwest voa para Roma?

— Não, mas esta companhia sempre recebe prêmios por sua pontualidade nas chegadas.

Você está ficando irritado.

— Preciso de uma companhia aérea que me leve para um lugar: Roma.

O agente parece ofendido.

— Senhor, todos os vôos vão para Roma.

Você tem bom senso suficiente para saber que as coisas não são assim. Vôos diferentes têm destinos diferentes. Esta não é uma conclusão estúpida, mas uma conclusão sincera. Nem todo vôo vai para Roma. Nem todo caminho leva a

Deus. Jesus fez brilhar um caminho único em que o indivíduo não pode salvar a si mesmo. Ele iluminou uma estrada que fora obstruída pelo esforço humano. Cristo veio, não para o forte, mas para o fraco; não para o justo, mas para o pecador. Seguimos o caminho de Jesus quando confessamos nossas necessidades, e não quando realizamos nossas proezas. Ele faz um convite ímpar que nos leva a ele, no qual ele opera e nós confiamos; ele morre e nós vivemos; ele convida e nós cremos.

Nós cremos *nele*. "A obra de Deus é esta: que creiais naquele que ele enviou" (João 6:29).

Acreditar em si mesmo? Não. Creia nele.

Acreditar neles? Não. Creia nele.

E aqueles que fizerem isso, aqueles que nele creem não perecerão, mas terão a vida eterna (João 3:16).

Como começamos a acreditar? Fazemos o que o jovem Rick Hoyt fez. Recorremos ao nosso Pai em busca de ajuda.

Quando Dick e Rick Hoyt cruzam as linhas de chegada, ambos recebem medalhas. As listagens que aparecem depois da corrida incluem ambos os nomes. O pai faz o trabalho, mas o filho divide a vitória. Por quê? Porque ele acredita. E, uma vez que ele acredita, ambos comemoram a chegada.

Que você e seu Pai façam o mesmo.

A maior surpresa do inferno

"... todo aquele que nele crê não pereça..."

O herói do céu é Deus. Os anjos não adoram mansões ou ruas brilhantes. Nem portões nem pedras preciosas levam as hostes a cantarem... mas Deus leva. Sua majestade move a caneta dos poetas do céu e desperta o temor de seus cidadãos.

Ele têm uma resposta para a oração de Davi cuja duração é a eternidade: "Uma coisa pedi ao Senhor... contemplar a formosura do SENHOR" (Salmo 27:4). O que mais garante um olhar? Os habitantes do céu se maravilham o tempo todo com os pecados que Deus perdoa, com as promessas que cumpre, com o plano que executa. Ele não é o grande marechal do desfile; ele é o desfile. Ele não é o acontecimento principal; ele é o único acontecimento. Sua Broadway se distingue por ter um único palco e único astro: o próprio Deus. Ele apresenta a única produção e convida cada alma vivente a participar.

Neste exato momento, ele envia convites aos milhões. Sussura através da bondade de um avô ou avó, grita através de um tsunami

Através de um enterro, ele adverte: "A vida é frágil." Através de uma doença, ele lembra: "Os dias estão contados." Deus pode falar por meio da natureza ou do cuidado, da majestade ou do contratempo. Mas, por meio de todos e a todos, ele faz o convite: "Venha desfrutar de mim para sempre."

Contudo, muitas pessoas não têm desejo de fazer isso. Não querem nada que tenha a ver com Deus. Ele fala; elas tampam os ouvidos. Ele ordena; elas debocham. Não querem que ele lhes diga como viver. Zombam do que ele diz sobre

casamento, dinheiro, sexo, ou sobre o valor da vida humana. Consideram o Filho de Deus como uma piada e a cruz como uma completa loucura.¹ Passam a vida pedindo para que Deus as deixe em paz. E, no momento em que dão o último suspiro, ele respeita o pedido delas: "Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade" (Mateus 7:23). Esse versículo nos leva à mais triste das realidades cristãs: o inferno.

Nenhum assunto desperta maior resistência. Quem quer pensar em castigo eterno? Preferimos entregar a questão ao acaso, fazendo piadas sobre os que estão lá ou transformando o substantivo em uma expressão impertinente. "Aquele jantar estava um inferno." Estranho é que não fazemos o mesmo com as tragédias menores. Você nunca ouve: "Meu jogo de golfe virou uma *prisão*." Ou: "Este congestionamento está uma Aids." Parece que existe uma conspiração para banalizar o inferno.

Alguns preferem "esterilizar" o assunto, rejeitando-o como uma impossibilidade moral.

"Não acho que qualquer pessoa que seja profundamente humana", desafiou o ateu Bertrand Russel², "possa acreditar em um castigo eterno". Ou, como mais comumente se acredita, "um Deus amoroso não mandaria pessoas para o inferno". Os líderes religiosos cada vez mais concordam. Martin Marty, um historiador da faculdade de Teologia da Universidade de Chicago, examinou cem anos de alguns jornais acadêmicos à procura de registros sobre o inferno. Não encontrou nenhum. "O inferno", observou ele, "desapareceu e ninguém percebeu."³

É fácil entender por quê. O inferno é um assunto terrível. Qualquer pessoa que discute sobre ele com leveza ou o anuncia com alegria não refletiu a fundo sobre ele. Os autores das Escrituras mergulhavam as penas em tintas escuras para descrever a natureza do inferno. Falam da "negrura das trevas" (Judas 13), da "eterna perdição" (2

Tessalonicenses 1:9), do "pranto e ranger de dentes" (Mateus 8:12).

Vislumbrar o abismo não irá clarear seu dia, mas irá iluminar seu entendimento acerca de Jesus. Ele não evitou a discussão. Muito pelo contrário. Colocou uma placa de aviso com uma única palavra entre você e o caminho do inferno: *perecer*. "Para que todo aquele que nele crê não *pereça*, mas tenha a vida eterna" (João 3:16).

Jesus falava do inferno com frequência. Treze por cento de seus ensinamentos se referem ao juízo eterno e ao inferno.⁴ Dois terços de suas parábolas estão relacionadas à ressurreição e ao juízo.⁵ Jesus não era cruel ou caprichoso, mas contundente. Sua sinceridade impressiona.

Ele fala em termos tangíveis. "Temei, antes", adverte ele, "aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo" (Mateus 10:28). Ele cita o homem rico no inferno suplicando para que Lázaro "molhe na água a ponta do seu dedo e [lhe] refresque a língua" (Lucas 16:24). Palavras como *corpo*, *dedo* e *língua* pressupõem um estado físico no qual a garganta anseia por água e a pessoa implora por alívio — alívio físico.

Os apóstolos disseram que Judas Iscariotes fora "para o seu próprio lugar" (Atos 1:25). O termo grego para lugar é *topos*, que significa localização geográfica.⁶ Jesus descreve o céu com o mesmo substantivo: "Na casa de meu Pai há muitas moradas... vou preparar-vos lugar" (João 14:2). O inferno, como o céu, é um local, não um estado de espírito, não uma dimensão metafísica de espíritos flutuantes, mas um lugar real povoado por seres físicos.

Triste, esta idéia. Deus tem reservado um lugar em seu vasto universo como depósito dos que têm um coração de pedra.

Onde é exatamente o inferno? Jesus dá uma dica arrepiante: "para fora". "Amarrai-o de pés e mãos e lançai-o *para fora*, nas trevas" (Mateus 22:13, RA). Para fora de quê?

Para fora dos limites do céu, em primeiro lugar. Abraão, no paraíso, disse ao homem rico, no tormento: "Está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá, passar para cá" (Lucas 16:26). Não existem viagens do céu para o inferno. Não dá para sair do inferno para passar as férias no céu. O inferno é para o céu o que a extremidade de nosso universo é para a terra: está fora dos limites de uma viagem corriqueira.

O inferno também está fora da esfera da conclusão. Ah, esse castigo do inferno vai acabar, esse Deus vai estipular uma data para acabar com ele. A linguagem do Novo Testamento leva alguns estudiosos tementes a Deus a acreditarem no seguinte:

Tenham medo de Deus, que pode *destruir* no inferno tanto a alma como o corpo (Mateus 10:28, NTLH).

Para que todo aquele que nele crê não *pereça* (João 3:16).

Destruir. Perecer. Essas palavras não implicam um fim do sofrimento? Eu gostaria de poder dizer sim. Não há um ponto em que eu mais gostaria de estar errado do que nesta questão da duração eterna do inferno. Se Deus, no último dia, destruir os ímpios, comemorarei o fato de ter interpretado mal suas palavras. Contudo, a destruição parece contraditória às Escrituras. Deus reveste as suas advertências com linguagem eterna. Considere a descrição de João sobre os ímpios em Apocalipse 14:11: "E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso, nem de dia nem de noite." Como a alma que passou pela eutanásia não poderia "ter repouso, nem de dia nem de noite"?

Jesus compara o inferno com o Gehena, um depósito de lixo do lado de fora dos muros de Jerusalém, infame por suas chamas e deterioração constantes. Ele usa o Gehena como uma descrição visual do inferno, o lugar onde o "bicho não morre, e o fogo nunca se apaga" (Marcos 9:48). O bicho

que não morre e o fogo que não se apaga — por mais simbólicas que essas expressões possam ser — cheiram à consumação contínua de algo. Jesus fala de pecadores sendo "lançados para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes" (Mateus 8:12, RA). Como uma pessoa que não existe pode chorar ou ranger os dentes?

Jesus descreve a duração do céu e do inferno com o mesmo adjetivo: *eterno*. "E irão estes para o tormento eterno, mas os justos, para a vida eterna" (Mateus 25:46). O inferno dura a mesma coisa que o céu. Talvez tenha uma porta nos fundos ou um dia de colação de grau, mas não descobri.

Muita coisa perece no inferno. A esperança perece. A felicidade perece. Mas o corpo e a alma dos que negam a Deus continuam do lado de fora. Sem o céu, sem esperança e sem a bondade de Deus.

Nenhum de nós viu um mundo tão privado de bênçãos. Até os recônditos mais desprezíveis da humanidade conhecem a graça de Deus. Pessoas que não querem nada com Deus ainda desfrutam de seus benefícios. Adolf Hitler testemunhou a maravilha dos Alpes. Saddam Hussein desfrutou do nascer do sol avermelhado no deserto. O ditador, o molestador de crianças, o estupro em série e o traficante de drogas — desfrutam da mesma graça da bondade de Deus. Eles ouvem as crianças rirem, sentem o cheiro do jantar sendo feito, batem os pés acompanhando o ritmo de uma música. Negam a Deus, mas desfrutam de sua benevolência.

Mas esses privilégios são confiscados na entrada do inferno. Os transgressores serão "banidos da face do Senhor" (2 Tessalonicenses 1:9). O inferno não conhece nenhum dos atos de bondade do céu, não conhece o fluir dos benefícios divinos. O único riso que os não-arrepentidos ouvem é perverso; os únicos desejos que conhecem são egoístas. Como descreve o professor escocês James Denney, os que rejeitam Deus "atravessam uma noite em que não há amanhecer".⁷ O inferno é a sociedade na sua pior versão.

O mais trágico é que o inferno tem a ver com indivíduos no seu pior estado. Ele traz à tona e reforça os traços mais feios nas pessoas. Os desejos serão desenfreados. Provocadores irão irritar-se e nunca encontrarão paz. Ladrões irão roubar e nunca ter o suficiente. Bêbados terão sempre o desejo de beber e glutões estarão sempre exigindo mais. Ninguém será satisfeito. Lembre-se: "O seu bicho não morre" (Marcos 9:48). Como disse um escritor: "Não só o incrédulo estará no inferno, mas o inferno também estará nele."⁸

A morte congela a bússola moral. As pessoas continuarão a ser como entraram. Apocalipse 22:11 parece enfatizar a maldade do não-arrepentido que está no inferno: "Quem é injusto faça injustiça ainda; e quem está sujo suje-se ainda." Os que não têm Deus continuam ímpios.

O inferno não é uma casa de recuperação ou um reformatório. Seus membros não ouvem pais que exortam, pregações sinceras ou o Espírito de Deus; não ouvem a voz de Deus, não ouvem a voz do povo de Deus. Passe uma vida inteira pedindo para que Deus fique em silêncio, e ele fará exatamente isso. Deus respeita nosso pedido de silêncio.

O inferno é o lar escolhido dos insurretos, a prisão perpétua dos descontentes. O inferno está reservado, não para aquelas almas que buscam a Deus, ainda que na luta, mas para aqueles que desafiam a Deus e se rebelam. Para aqueles que dizem sobre Jesus: "Não queremos que este reine sobre nós"(Lucas19:14). Por isso, mostrando o maior ato de justiça da história, Deus respeita esta preferência. "Não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho e viva" (Ezequiel 33:11). Não é da vontade de Deus que alguém pereça, mas o fato de alguns perecerem ressalta a justiça de Deus. Deus deve castigar o pecado. "Não entrará nela [na cidade] coisa alguma que contamine e cometa abominação e mentira, mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro" (Apocalipse 21:27). Deus, inerentemente santo, *tem* de excluir o mal de seu novo universo. Deus,

eternamente gracioso, *nunca* impõe sua vontade. Ele insiste para que os rebeldes continuem a bordo, mas nunca os amarra ao mastro. C. S. Lewis escreveu: "Eu acredito prontamente que os condenados são, de certo modo, rebeldes bem-sucedidos até o fim; que as portas do inferno estão trancadas por dentro."⁹ Como um Deus amoroso poderia mandar pecadores para o inferno? Ele não manda. Eles se tornam voluntários.

Uma vez lá, não querem sair. O coração dos loucos condenados nunca amolece; a mente deles nunca muda. "E os homens foram abrasados com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória" (Apocalipse 16:9). Ao contrário da idéia de que o inferno produz remorso, não é isso que acontece. Ele intensifica a blasfêmia.

Você se lembra do homem rico em tormento? Ele podia ver o céu, mas não pediu para ser transferido. Queria que Lázaro descesse até ele. Por que ele não perguntou se poderia se juntar a Lázaro? O homem rico se queixou de sede, não de injustiça. Queria água para o corpo, não água para a alma. Até o anseio por Deus é uma dádiva de Deus, e onde não existe a bondade de Deus, não há anseio por ele. Embora todo joelho irá se dobrar diante de Deus e toda língua confessar sua preeminência (Romanos 14:11), os de coração duro irão fazê-lo com teimosia e sem adoração. Não haverá ateus no inferno (Filipenses 2:10,11), mas também não haverá quem busque a Deus.

Contudo, ainda nos perguntamos: o castigo é justo? Uma punição como esta parece incoerente com um Deus de amor — um exagero. A rebelião de um pecador não justifica uma eternidade de sofrimento, não é? Deus não está reagindo de forma exagerada?

Um homem, certa vez, me acusou de fazer a mesma coisa. Há alguns anos, quando minhas filhas eram pequenas, nós nos deparamos com um cliente impaciente em uma loja de

conveniências. Minhas três filhas estavam escolhendo massas na prateleira de sonhos. Como elas não estavam sendo rápidas, ele se inclinou até a altura dos ombros delas e gritou: "Crianças, depressa! Vocês estão demorando demais." Eu, no outro corredor, ouvi o comentário irônico e me aproximei dele.

— Senhor, estas são minhas filhas. Elas não mereceram ouvir isso. O senhor precisa pedir desculpas a elas.

Ele subestimou o insulto.

— Não foi tão sério assim.

Minha resposta? Não cabia a ele dar aquele veredicto. Eram as minhas filhas que ele havia ofendido. Quem era ele para desafiar minha reação? Quem somos nós para desafiar a reação de Deus? Somente ele conhece toda a história, o número de convites que os de coração inflexível recusaram e as calúnias que eles soltaram.

Acusar Deus de injustiça? Ele passou uma fita de isolamento na entrada do inferno e pôs um milhão de sinais de perigo do lado de fora da entrada. Para descer as escadas do inferno, você teria de tapar os ouvidos, vendar os olhos e, sobretudo, ignorar o sacrifício épico da história: Cristo, no inferno de Deus sobre a cruz da humanidade, clamando ao céu enegrecido: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Mateus 27:46). É mais fácil você colocar o oceano Pacífico em uma jarra do que descrever esse sacrifício em palavras. Mas uma das descrições poderia ser assim: Deus, que odeia o pecado, lançou sua ira contra seu filho que se encheu de pecado. Cristo, que nunca pecou, suportou o terrível abandono no inferno. A maior surpresa do inferno foi esta: Cristo foi até lá para que você não tivesse de ir. Contudo, o inferno não pôde contê-lo. Ele ressuscitou, não apenas dos mortos, mas das profundezas. "Por sua morte, [destruiu] aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo" (Hebreus 2:14).

Cristo saiu do domínio de Satanás com esta declaração: "Tenho as chaves da morte e do inferno" (Apocalipse 1:18). Ele é o administrador da eternidade. A porta que ele fecha, ninguém abre. A porta que ele abre, ninguém fecha (Apocalipse 3:7).

Graças a Cristo, esta terra pode ser o lugar mais próximo que você pode chegar do inferno.

Mas, distante de Cristo, esta terra é o lugar mais próximo que você chegará do céu.

Uma amiga falou-me sobre as últimas horas de sua tia. A mulher atravessou a vida sem temor a Deus ou respeito por sua Palavra. Ela era atéia. Mesmo em suas últimas horas, ela se recusou a deixar que alguém falasse de Deus ou da eternidade. Somente seu Criador conhece seus últimos pensamentos e destino eterno, mas a família ouviu suas últimas palavras. A poucas horas de morrer, quase não se dando conta do que estava acontecendo ao redor, ela abriu os olhos. Dirigindo-se a um rosto que somente ela enxergava, desafiou: "Você não me conhece? Você não me conhece?"

Será que ela estava ouvindo a sentença de Cristo: "Nunca vos conheci; apartai-vos de mim" (Mateus 7:23)?

Compare as palavras dela com as palavras de um seguidor de Cristo. O homem à beira da morte não fazia segredo de sua fé nem de seu desejo pelo céu. Dois dias antes de sucumbir ao câncer, ele despertou de um sono profundo e disse para a esposa: "Estou vivendo em duas realidades. Não tenho permissão para contar para você. Há outros nesta sala." E, no dia em que morreu, ele abriu os olhos e perguntou: "Sou especial? Por que eu deveria ter permissão para ver tudo isso?"

Enfrentando a morte com medo ou com fé, com pavor ou com alegria."Para que todo aquele que nele crê não pereça..."

Deus faz a oferta. Nós fazemos a escolha.

O que faz do céu um lugar celestial

"...não pereça, mas tenha a vida eterna"

GARY LARSON DESCREVE UM HOMEM ALADO SENTADO EM UMA NUVEM no céu. Não há ninguém por perto. Nada para fazer. Ele está isolado em seu posto celestial. Um pensamento atesta seu desespero: "Poderia ter trazido uma revista."¹

Podemos nos identificar com ele. Vida *eterna*? Nuvens em torno, harpas no nosso colo e o tempo em nossas mãos, o tempo sem fim. Um hino, depois um coral, depois mais versículos. Hum... é isso? "Quaisquer que sejam as torturas do inferno, penso que a chatice do céu seria ainda pior", declarou Isaac Asimov.²

Você pode ter inquietações semelhantes. Serenas, mas preocupantes. A eternidade corresponde às expectativas? O céu pode cumprir suas promessas? Jesus dá uma resposta certa para essas perguntas:

Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, credes também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar. E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também (João 14:1-3).

Os filmes passaram uma idéia errada. Aquelas cenas de margens de rios com névoa até os joelhos, amigos desencarnados e espíritos flutuantes? Esqueça. Jesus foi "preparar *lugar*". Como o inferno, o céu é tangível e palpável: tão real quanto a terra em seu jardim. Tão físico quanto as

frutas em seu pomar. Na verdade, seu jardim e suas frutas talvez pareçam familiares no céu.

Presumimos que Deus destruirá este universo e estabelecerá seus filhos em outro lugar, mas... por que ele faria isso? Quando criou os céus e a terra, Deus aplaudiu sua própria obra. Deus viu:

Que a luz [...] era boa.

Que o mar [...] era bom.

Que a terra [...] era boa.

Que o sol [...] a lua [...] eram bons.

(Gênesis 1).

Boletim escolar com as melhores notas. A melhor nota seguida por outra melhor nota. "E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom" (v. 31).

Por que destruir uma obra de arte? Deus nunca condenou sua terra, apenas os maus-tratos que damos a ela. Além disso, ele é o Deus da regeneração, não do extermínio. Ele restaura, restabelece, renova. Espere para vê-lo fazer isso novamente — renovar e regenerar cada centímetro quadrado do que é legitimamente dele. "Quando chegar o tempo em que Deus vai *renovar* tudo e o Filho do Homem se sentar no seu trono glorioso, vocês, os meus discípulos, também vão [...] julgar" (Mateus 19:28, NTLH).

Mas e as revelações sobre a destruição da terra? Pedro e João usam palavras para descrever uma bomba atômica. "[...] vão desaparecer com um barulho espantoso [...] será queimado [...] vão sumir" (2 Pedro 3:10; Apocalipse 21:1, NTLH). Este planeta não será destruído? Sim, mas a destruição não precisa significar eliminação. Nosso corpo provê um protótipo. Ele sumirá, voltará ao pó. Contudo, aquele que chamou Adão de um monte de barro fará o mesmo conosco. Cristo anulará a decomposição com a ressurreição. Os aminoácidos irão se regenerar. Os pulmões terão estímulo. As moléculas irão se juntar novamente. O corpo mortal irá se revestir de imortalidade (1 Coríntios 15:53).

O mesmo se aplica a terra. Paulo diz que "toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora" (Romanos 8:22). Como uma mãe em trabalho de parto, a natureza olha para o dia em que dará à luz. Vemos as contrações do parto: enchentes, vulcões, terremotos. Contribuímos para elas poluindo o céu, devastando a terra. A criação de Deus luta, mas não para sempre. Ele irá purificar, limpar e reconstruir seu cosmos. Na renovação de todas as coisas, a pureza primitiva fluirá, como foi no Eden.

Deus concede vislumbres deste estado futuro. Ele projetou uma abertura na cúpula deste panteão. Por meio dela, vemos pores-do-sol impregnados de dourado. Céus da noite salpicados de diamantes. Arco-íris tão arqueados em esplendor que temos de parar e suspirar. Aperitivos do céu.

Mas nada se compara à jóia mais preciosa de Deus: a Nova Jerusalém. Cristo descera em uma cidade diferente de qualquer coisa que a terra já viu. "E eu, João, vi a Santa Cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu" (Apocalipse 21:2). As Escrituras revelam as dimensões da cidade que são de nos deixar de queixo caído: um quadrado de dois mil e duzentos quilômetros (v. 16). Grande o suficiente para conter toda a massa continental da região dos Apalaches até a costa da Califórnia — do Canadá ao México. Quarenta vezes o tamanho da Inglaterra, dez vezes o tamanho da França e maior do que a Índia. E isso é apenas o andar térreo.

A cidade tem de altura o que tem de largura. Pressupondo que Deus distribua os andares em sua metrópole como faria um arquiteto em um edifício, a cidade teria mais de 600 mil andares, um espaço amplo para o entra-e-sai de bilhões de pessoas.

As portas nunca estão fechadas (v. 25). Por que fechá-las? Os inimigos de Deus serão banidos! Os ímpios ficarão isolados, restando apenas um lugar perfeito de pessoas aperfeiçoadas.

Você será você em sua melhor forma para sempre. Mesmo agora, você tem seus bons momentos. Vislumbres de seu ser celestial. Ao trocar a fralda de seu filho, perdoar o temperamento de seu chefe, tolerar o mau humor de seu cônjuge, você exibe traços de santidade. São os outros momentos que amargam a vida. A língua, afiada como uma navalha. Temperamentos tão imprevisíveis quanto o vulcão ativo Santa Helena, no noroeste dos Estados Unidos. Esta parte lhe aborrece.

Mas Deus confisca as imperfeições na porta. Sua luz silencia o lobisomem que está em nosso íntimo. "Não entrará nela coisa alguma que contamine" (v. 27). Pare e deixe que esta promessa impregne você. Você pode se imaginar sem pecado?

Pense no que Satanás tirou de você, mesmo nas últimas horas. Você se preocupou com uma decisão a tomar, sentiu inveja do sucesso de alguém, teve medo de uma conversa e ressentiu-se de uma separação. Ele ficou à sua volta o dia todo, roubou a paz, a alegria, as boas risadas e o amor sincero. Trapaceiro maldito.

Mas os dias dele estão contados. Ao contrário do que fez no jardim do Éden, Satanás não ficará à espreita nos jardins do céu. "Nunca mais haverá maldição" (22:3). Ele não tentará; em consequência, você não tropeçará. "E o mundo passa, e a sua *concupiscência*; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre" (1 João 2:17).

Você será você em sua melhor forma para sempre!

E desfrutará de todas as outras pessoas em seu estado perfeito! Aparentemente, um de nós sempre está um passo atrás. O mau humor infecta o que há de melhor nas famílias. As queixas escurecem os dias mais claros. As maçãs ruins estragam muitos de nós, mas as frutas podres não servem para a Unha de produção do céu. Cristo terá concluído sua obra redentora. Toda intriga será extirpada, e o ciúme arrancado. Ele enxugará a última gota de teimosia dos lugares mais

remotos de nossa alma. Você adorará o resultado. Ninguém duvidará de sua palavra, questionará seus motivos ou falará mal de você pelas costas. A purificação do pecado realizada por Deus faz cessar toda contenda.

Ouse imaginar encontros como estes no céu:

- Um soldado abraçando o atirador que o matou.
- Uma filha abraçando o pai arrependido que abusou dela.
- Um filho se encontrando com a mãe que o abortou.

Sem dúvida, alguns irão acontecer. E o perdão fluirá como as águas das Cataratas do Iguaçu.

"E morará o lobo com o cordeiro" (Isaías 11:6). "E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas" (Apocalipse 21: 4).

Nenhum pecado significa: nenhum ladrão, nenhum divórcio, nenhum desgosto e nenhum aborrecimento. Você não ficará entediado no céu, porque você não será a mesma *pessoa* no céu. O aborrecimento surge em solos que o céu desaprova. O solo do cansaço: nossos olhos se cansam. Das limitações mentais: a sobrecarga de informações nos entorpece. Do egocentrismo: ficamos emburrados quando os refletores se voltam para os outros. Do tédio: atividades sem sentido minam o vigor.

Mas Satanás levará consigo para o inferno esses solos cheios de erva daninha, deixando você com uma mente aguçada, um foco contínuo nas tarefas que honram a Deus.

Sim, você terá tarefas no céu. Deus deu responsabilidades a Adão e Eva no jardim. "Eles terão poder" (Gênesis 1:26, NTLH). Ele revestiu o casal de liderança sobre "os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra" (v. 26). Adão foi colocado no jardim "para o lavrar e o guardar" (2:15).

Adão e seus descendentes farão isso novamente. "Os seus servos [os servos de Deus] o servirão" (Apocalipse 22:3). O que é servir senão uma atividade responsável? Aqueles que forem fiéis sobre algumas coisas irão reinar sobre muitos (Mateus 25:21).

Você poderia supervisionar a órbita de um sistema planetário distante... desenhar um mural na nova cidade... monitorar a expansão de novos espécimes de plantas ou animais. "O seu poder como rei crescerá, e haverá paz em todo o seu reino" (Isaías 9:7). O novo mundo de Deus será marcado pelo crescimento. Mais planetas? Cores? Música? Parece provável. O que um criador faz senão criar?

O que seus filhos felizes farão além de servi-lo? Nós deveremos servir com a capacidade com que servimos agora. As tarefas terrenas não poderiam sugerir as tarefas do céu? Os arquitetos de Moscou poderiam fazer projetos na nova Liverpool. Daremos festas no céu; você talvez venha a ser um cozinheiro em Saturno. Deus encheu seu primeiro jardim de plantas e animais. E, sem dúvida, fará o mesmo no céu. Neste caso, talvez ele confie a você cuidar de uma ou duas Áfricas e alimentá-las.

Uma coisa é certa: você vai amar. Nunca estará cansado ou será egoísta, ou se sentirá derrotado. Mente pura, músculos incansáveis, alegria ininterrupta. O céu é um lugar perfeito, de pessoas aperfeiçoadas com nosso perfeito Senhor. "Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!" (Romanos 11:33).

Não pense que esgotaremos nosso estudo acerca de Deus. Atributos intermináveis estão à nossa espera. A graça de Deus impressionará cada vez mais, a sabedoria surpreenderá e a perfeição estará mais ainda em foco.

Servimos a um Deus tão enlevado em maravilhas que, para vê-las, é preciso uma eternidade. Um Deus cuja beleza aumenta à medida que nos aproximamos dele. E é este o

convite que ele faz: "E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também" (João 14:3).

John Todd era muito jovem quando a morte de seus pais o deixou órfão. Ele era um entre vários filhos, e como era comum no início dos anos 1800, ele e seus irmãos foram entregues a parentes. Uma tia se ofereceu para levar o pequeno John. Enviou um criado chamado César para trazê-lo para ela. O menino subiu no dorso do cavalo, colocou seus bracinhos em volta do homem e foi embora para a casa da tia. Suas perguntas revelavam seus temores.

— Ela vai estar lá?

— Ah, sim — assegurou César. — Ela estará lá esperando por você.

— Vou gostar de morar com ela?

— Meu filho, você está em boas mãos.

— Ela vai me amar?

O servo foi paciente e terno:

— Ah, ela tem um coração grande.

— Você acha que ela irá para a cama antes de nós chegarmos?

— Ah, não! Ela com certeza vai esperar você acordada. Você verá quando sairmos desta floresta. Verá a vela na janela.

Quando se aproximaram da casa, John viu uma vela na janela e sua tia em pé na porta. Enquanto ele se aproximava timidamente da varanda, ela estendeu os braços, o beijou e disse:

— Bem-vindo ao lar!

O jovem John Todd cresceu sob os cuidados de sua tia. Ela foi uma mãe para ele. Quando chegou a hora de escolher uma profissão, ele respondeu a um chamado para ser pastor. Anos mais tarde, inverteu-se o papel com sua tia. Ela enviou notícias sobre sua saúde debilitada e morte iminente. Eis o que ele escreveu para ela:

Minha querida tia,

Há muitos anos, deixei uma casa de morte, sem saber para onde estava indo, se ficaria aos cuidados de alguém, se aquele era o meu fim. O trajeto foi longo, mas o criado me encorajou. Finalmente, cheguei aos seus braços e a um novo lar. Eu era esperado e me senti seguro. Você fez tudo por mim.

Agora é a sua vez de ir. Estou escrevendo para que você saiba que alguém está à sua espera, seu quarto já está preparado, a luz está acesa, a porta está aberta e você é esperada!³

Assim é com você. Jesus está preparando o seu lugar. Um lugar perfeito de pessoas aperfeiçoadas que estão sob os cuidados de nosso perfeito Senhor. E no momento certo ele virá para levá-lo para casa.

12

Uma última palavra sobre vida

"...não pereça, mas tenha a vida eterna"

UM AMIGO DE MINHA CIDADE NATAL, NO TEXAS, ME PROCUROU COM UMA ÓTIMA NOTÍCIA.

— Meu pai viu o nome de sua mãe na coluna de propriedades não reclamadas do jornal.

Eu não conseguia imaginar que propriedade poderia ser. Meu pai tinha morrido anos atrás. Minha mãe mora perto de minha irmã, em Arkansas. Vendemos a casa dela. Que eu saiba, não possuíamos nada na cidade.

— Propriedade não reclamada?

— Claro! A prefeitura é obrigada a listar o nome das pessoas que têm estes bens.

— Não diga...

— Vou lhe enviar as informações para contato.

Isso foi no domingo. O e-mail dele chegou na terça-feira. Aquilo ocupou meu tempo para imaginar o que minha família, sem o conhecimento dos filhos, poderia ter acumulado. A princípio, fiquei espantado. A Grande Depressão transformara meus pais em dois aventos. Eles faziam com o dinheiro o que as jibóias fazem com ratos — espremiam até secar toda a vida.

Na ocasião, meu pai trabalhava como mecânico em um campo petrolífero. Os que procuram petróleo visitam esses lugares. Será que alguém o convenceu a investir, em silêncio, em um poço de petróleo com poucas chances de sucesso? E que ele não contou nada à minha mãe para ela não brigar? E agora, seria possível que esse poço de petróleo estivesse

rendendo? Um poço poderia significar milhões de barris de petróleo fluindo de um tesouro. E quem está na lista dos investidores senão Jack Lucado? E quem está na lista de seus herdeiros?

Minha imaginação corria como um piloto de Fórmula 1. *Isso poderia ser demais!* No final da tarde de domingo, *financiei* os estudos de meus netos que ainda estavam para nascer. Na segunda-feira, *acabei* com a fome do mundo. Na terça, quando o e-mail chegou, eu estava *solucionando* a crise da Aids. Disquei o número da repartição municipal. A funcionária lembrou-se de minha mãe e disse com muito entusiasmo:

— Eu estava esperando sua ligação.

Ouvi barulho de papéis, sua voz murmurando:

— Onde coloquei aquele cheque?

Cheque? Engoli seco. Tirei uma calculadora da gaveta e estiquei os dedos.

— Aqui está! — ela exclamou, voltando a falar ao telefone. — Parece que devemos algum dinheiro à sua mãe. Espere! Isso está aqui há pouco tempo.

Bati os dedos na mesa.

— Vejamos, Sr. Lucado. Para onde devemos enviar este cheque?

Dei-lhe um endereço e esperei.

Ela continuou:

— Ao que parece, devemos três e cinquenta à sua mãe.

Ela disse tre-tre-três milhões e cinquenta mil? Eu me controlei.

Talvez ela tivesse se referido a três mil e cinquenta. *Seja como for, parabéns, papai.*

— Sim, senhor, sua mãe pagou três dólares e cinquenta centavos a mais na última conta de água. Devo enviar o dinheiro hoje?

— Claro... obrigado. Mande pelo correio.

Algumas esperanças não se cumprem. Algumas expectativas estouram e caem como um balão solto. Você lembra aquele namorado todo *mauricinho* que foi infiel e partiu seu coração? Da promoção rápida que levou você ao cubículo de um sótão esquecido? De quando você atravessou o país para "se encontrar"? Você se encontrou, tudo bem. Mas também se deparou com aluguéis mais altos e poucos amigos.

Sonhos do tipo "se tão-somente" estão escondidos em todas as biografias. "Se eu tão-somente pudesse encontrar um companheiro... um bom emprego... um carro esporte do ano a preço acessível". A única barreira entre você e a felicidade é um "se tão-somente". Às vezes, você consegue transpô-la. Você encontra o companheiro ou o emprego ou o carro... conta os três e cinquenta e suspira.

A vida tem desilusões. E como você sabe que Cristo não será uma delas? Honestamente. Você se arrisca a acreditar que ele dá o que promete? A vida. A vida eterna, "...para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16). Estamos chegando à última estação. Tendo feito o itinerário de João 3:16 do começo ao fim, precisamos pensar em mais uma palavra: *vida*.

As indústrias de cerveja lhe oferecem vida em seus lúpulos. Os fabricantes de perfumes prometem nova vida para seu romance. Mas não confunda bijuterias com a safira de Deus.

Jesus oferece *zoe*,¹ o termo grego para "a vida como Deus a tem". Enquanto *bios*, o outro termo, é vida extensiva, *zoe* é vida intensiva. Jesus fala menos sobre a duração da vida e mais sobre sua qualidade, vitalidade, energia e realização. O que o novo companheiro, o carro esporte ou um cheque inesperado jamais poderiam fazer, Cristo afirma: "Eu posso". Você adorará o modo como ele faz isso. Ele conecta novamente sua alma com Deus.

O que Deus deu a Adão e Eva, ele confiou a você e a mim. Uma alma. "E formou o SENHOR Deus o homem do pó

da terra e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente" (Gênesis 2:7).

Você, um macaco bípede? Casualidade química? Surpresa atômica? De forma alguma. Você tem o fôlego de Deus. Ele se exalou em você, transformando-o em uma "alma vivente" (v. 7).

O termo hebraico traduzido aqui como "alma" é *nepshesh*, que aparece mais de 750 vezes na Bíblia. Às vezes, se refere à força vital presente em todas as criaturas. No contexto de uma pessoa, no entanto, *nepshesh* se refere à nossa alma.²

Sua alma é o que distingue você dos habitantes do zoológico. Deus deu ao camelo uma corcunda e à girafa um pescoço que lembra um mastro, mas reservou o fôlego divino, ou uma alma, para você. Você leva o selo de Deus. Faz coisas que Deus faz. Pensa. Pergunta. Reflete. Você projeta prédios, faz mapas de travessias marítimas e sente um nó na garganta quando seus filhos se alfabetizam. Você, como Adão, tem uma alma.

E, como Adão, você tem usado sua alma para desobedecer a Deus. A ordem de Deus para o casal inclui a primeira referência da Bíblia à morte. "Da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás" (v. 17).

Minha filha Andrea, quando cursava o Ensino Fundamental, fez uma pergunta de gente grande. "Papai, se Deus não queria que eles comessem daquela árvore, por que ele a pôs ali?" A resposta é: para nos lembrar de quem criou quem. Quando tentamos inverter os papéis com Deus e dizemos para ele que podemos comer (pensar, dizer, fazer, controlar, possuir, ferir, inspirar, ingerir, exigir) qualquer coisa que quisermos, sofreremos duas mortes. Adão e Eva morreram. Eles morreram fisicamente no seu final, e espiritualmente no mesmo instante.

Releia o aviso de Deus: "No *dia em que* dela comeres, certamente morrerás" (v. 17). O pecado resultou na morte imediata de Adão e de Eva. Mas a morte do quê? Do corpo deles? Não, eles continuaram a respirar. As ondas cerebrais fluíam. As pálpebras piscavam. O corpo deles funcionava, mas o coração endureceu. Eles deixaram de confiar em Deus. A amizade que tinham com seu criador "morreu".

É fácil entender como isso aconteceu. Se você me emprestar seu carro e eu batê-lo, vou querer encontrá-lo de novo? Não. Vou evitar um encontro. Adão e Eva sentiram a mesma coisa.

Antes daquele ato, eles seguiam a Deus assim como ovelhas seguem seu pastor. Ele falava, eles ouviam. Ele dava tarefas, eles as cumpriam. Eles estavam nus, mas não sentiam vergonha, eram transparentes e sem medo. Contudo, assim como uma gota de tinta escurece um copo de água, o ato obstinado escureceu a alma deles. Tudo mudou. A presença de Deus dava pânico, e não paz. Adão correu como uma criança apanhada roubando a despensa. "Fiquei com medo" (Gênesis 3:10, NTLH). Acabou a intimidade com Deus; começou a separação de Deus. Sempre nos perguntaremos por que Adão não pediu perdão. Mas ele não pediu, e Deus "lançou fora [o casal culpado] do jardim do Éden" (Gênesis 3:23).

Desde então, temos vagado do lado de fora dos portões.

Lá no fundo sabemos (não sabemos?) que algo está errado — nos sentimos desconectados. Aquilo que, segundo as nossas expectativas, trará vida, acaba trazendo coisas limitadas... que valem três e cinquenta. Nós nos ligamos a uma profissão, encontramos sentido na família, mas desejamos algo mais.

Sentimos a frustração que senti na manhã de Natal de 1964. Montei aquilo que era o presente dos sonhos de uma criança de 9 anos: uma coleção que tinha um trem e a estrada de ferro em miniatura, com motor movido a pilha e sinaleiros piscando. Coloquei a locomotiva nos trilhos e fiquei

observando, com total alegria, enquanto o brinquedo com quase um quilo e meio de puro aço atravessava o chão do quarto. Ele dava voltas e voltas e voltas e... voltas... e voltas... Depois de algum tempo, eu o peguei e o virei para a outra direção. Ele continuou a dar voltas e voltas e voltas...

— Mãe, o que mais eu vou ganhar de Natal?

De igual modo, nossa vida segue em longas pistas ovais, uma volta após outra. Primeiro trabalho. Promoção. Dia do casamento. Camas para os quartos das crianças. Filhos. Netos. Voltas e voltas... Tem mais alguma coisa?

Nossa insatisfação se junta ao desapontamento e dá à luz alguns filhos rebeldes: alcoolismo, desejos de usar o poder, semanas de trabalho de oitenta horas, mergulhar de cabeça em perversões sexuais

— tudo isso não passa de anseios mal disfarçados pelo Éden. Desejamos restaurar o que Adão perdeu. Como alguém disse certa vez: "O homem que bate à porta de um bordel está à procura de Deus."

Onde e quando o bordel frustra, Jesus entra em cena com um convite a uma nova conexão. Embora estejamos "mortos em [nossas] ofensas e pecados³ e separados da vida de Deus,⁴ todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus.⁵ Eles não se tornaram filhos de Deus pelos meios naturais, isto é, não nasceram como nascem os filhos de um pai humano; o próprio Deus é quem foi o Pai deles".⁶

Não perca o milagre interior e invisível despertado pela fé.

Deus nos restabelece o status do jardim do Eden. O que Adão e Eva fizeram antes da queda, nós fazemos agora! A família mais importante andou com Deus; também podemos. Eles ouviram sua voz; também podemos. Eles estavam nus e não tinham vergonha; podemos ser transparentes com ele e não ter medo. Não precisamos mais fugir ou nos esconder.

Ele sopra vida em vidas esvaziadas. Faz por nosso coração o que fazemos com baterias de carro descarregadas.

Foi o que aconteceu comigo recentemente. Girei a chave da ignição do carro

— nenhum barulho. Então, fiz o que qualquer pessoa faria: pus uísque no tanque do carro, confiante que uma garrafa com 40% de teor alcoólico provocaria alguma reação. Nada aconteceu. Coloquei uma televisão em frente ao radiador e sintonizei em um jogo. Uma boa disputa estimula a célula mais inativa, certo? Não desta vez. Então, comprei a última edição da *Playcar* e deixei os faróis do carro se regalarem com algumas beldades da Europa. Nenhuma resposta. A bateria tinha a arrancada de uma caixa de sapato.

E você acha que tenho o QI de uma chave de fenda. Quem recorre a bebidas, telas de TV ou corpos para se sentir renovado? Muita gente. Um número considerável de pessoas.

" Mas a oferta de Jesus ainda está em pé. "Ele nos deu uma nova vida pela ressurreição de Jesus Cristo. Por isso o nosso coração está cheio de uma esperança viva. Assim, esperamos possuir as ricas bênçãos que Deus guarda para o seu povo. Ele as guarda no céu, onde elas não perdem o valor e não podem se estragar, nem ser destruídas" (1 Pedro 1:3,4, NTLH).

Outros oferecem vida, mas ninguém se oferece para fazer o que Jesus faz — conectar-nos novamente ao seu poder. Mas como podemos confiar? Como ter a certeza de que Jesus sabe do que está falando? A resposta básica, segundo seus principais seguidores, é o túmulo vazio. Você reparou nas palavras que acabou de ler? "Ele nos deu uma nova vida pela *ressurreição de Jesus Cristo.*" Em resumo, foi a sepultura interrompida que convenceu os cristãos inexperientes a lançarem sua sorte sobre Cristo. "Apareceu a Pedro e depois aos doze apóstolos. Depois apareceu, de uma só vez, a mais de quinhentos seguidores" (1 Coríntios 15:5,6, NTLH).

Jesus realmente pode substituir a morte pela vida? Ele fez um trabalho convincente consigo mesmo. Podemos confiar nele porque ele esteve lá.

Em uma viagem à China, passei pela Praça da Paz Celestial em um ônibus cheio de turistas ocidentais. Tentamos relembrar as causas e as conseqüências da revolta. Nosso conhecimento de história era embaraçoso. Um mencionou uma data; o outro, uma data completamente diferente. Uma pessoa lembrou-se de um determinado número de mortos; outra discordou. Durante todo aquele tempo, nossa intérprete permaneceu calada.

Por fim, um de nós perguntou a ela:

—Você se lembra de alguma coisa sobre a revolta na praça?

Sua resposta foi séria:

— Sim, fiz parte dela.

Ficamos em silêncio enquanto ela relembrava o derramamento de sangue e a opressão. Ouvimos com a máxima concentração porque ela esteve lá.

Nós, que seguimos a Cristo, fazemos isso pela mesma razão. Ele esteve lá...

Ele esteve em Belém, usando trapos encontrados em um celeiro e ouvindo o ruminar das ovelhas. Sendo amamentado e tremendo de frio. Toda a essência da divindade se encerra em um corpo de aproximadamente três quilos e meio e dorme enquanto uma vaca se alimenta. Milhões que sentem calafrios por terem os bolsos vazios ou temores de uma mudança repentina se voltam para Cristo. Por quê?

Porque ele esteve lá.

Ele esteve em Nazaré, onde cumpriu prazos e pagou contas; esteve na Galiléia, onde recrutou seus repórteres e separou os briguentos; esteve em Jerusalém, onde ignorou críticas e se posicionou contra os cépticos.

Temos nossas Nazarés também — cobranças e datas de vencimento. Jesus não foi o último a formar uma equipe; acusadores não desapareceram com o templo de Jerusalém. Por que procurar a ajuda de Jesus em meio aos desafios que

você tem? Porque ele esteve lá. Ele esteve em Nazaré, na Galiléia, e em Jerusalém.

Mas, sobretudo, ele esteve no túmulo. Não como um visitante, mas como um cadáver. Foi enterrado entre os cadáveres. Contado entre os mortos. O coração silenciou e os pulmões ficaram vazios. O corpo coberto e o túmulo fechado. O cemitério. Ele foi enterrado ali.

Você ainda não. Mas estará. E, uma vez que estará, você não precisa de alguém que conheça a saída?

Deus [...] nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos [...] aboliu a morte e trouxe à luz a vida e a incorrupção, pelo evangelho (1 Pedro 1:3; 2 Timóteo 1:10).

Você lembra aquele cheque na minha cidade natal? Ainda estou esperando por ele. Não conto com ele para muita coisa. Os três e cinquenta prometem render pouco. Mas, e a promessa de João 3:1-6? Faz muito tempo que eu deposei esse cheque. Ele rende juros todos os dias e assim será para sempre.

O seu cheque também renderá.

Conclusão

Vida baseada em João 3:16

"VÔO GRATUITO: DO RIO DE JANEIRO PARA MIAMI, FLÓRIDA."

Eu não fui a única pessoa a saber dessa oferta, mas fui um dos poucos a telefonar e pedir detalhes. O serviço de correio oferecia uma passagem aérea para qualquer pessoa disposta a levar uma mala postal para os Estados Unidos. O negócio era tentadoramente simples:

Encontre o representante da empresa no aeroporto, onde lhe será dada uma mochila de documentos e uma passagem. Confira a mala postal quando fizer o *check in* para o vôo. Recolha a mala em Miami antes de fazer sua conexão e a entregue ao representante dos correios uniformizado que estará à sua espera do outro lado da alfândega.

Nenhuma empresa faz, hoje em dia, ofertas assim. Mas essa foi feita em 1985 — anos antes da intensa segurança nos aeroportos. Meu pai estava morrendo de esclerose lateral amiotrófica, as passagens aéreas eram caras e minha conta corrente estava tão magra quanto uma *top model* de Paris. Bilhete gratuito? A oferta parecia boa demais para ser verdade.

Por isso deixei para lá.

Muitos fazem a mesma coisa com João 3:16. Milhões lêem o versículo. Apenas alguns confiam nele. Desconfiam que seja uma armadilha. Ou, quem sabe, não necessitem o bastante? Talvez sejam alertados por amigos precavidos?

Foi o meu caso. Outros moradores do Rio viram a mesma oferta. Alguns leram sobre ela e desconfiaram. "Não se arrisque", um deles me advertiu. "É melhor comprar sua passagem."

Mas eu não podia bancar uma. Cada ligação para minha mãe trazia notícias piores. "Ele voltou para o hospital." "Não consegue respirar sem o aparelho de oxigênio." "O médico disse que chegou a hora de ir para a ala de pacientes terminais."

Então, voltei a considerar a oferta. O desespero aumentou meu interesse. Não é sempre assim?

Quando ele pede o divórcio ou ela diz: "Acabou". Quando o médico liga telefona, os filhos se rebelam, ou a situação financeira está ruim. Quando o desespero entra em seu mundo feito um furacão, a oferta de Deus para um vôo gratuito exige ser considerada pela segunda vez. João 3:16 deixa de ser um belo versículo para ser um colete salva-vidas.

Alguns de vocês o estão usando. Você pode se lembrar do dia em que o colocou. Para você, esta passagem bíblica conforta como o cobertor no inverno.

Deus amou de tal maneira...
para o que nele crê não pereça...
vida eterna.

Essas palavras lhe fizeram companhia durante muitos invernos em que você esteve exposto ao vento. Oro para que elas o aqueçam durante os invernos que restam.

Outros ainda estão examinando a oferta. Ainda estão pensando na possibilidade, pelejando com a promessa. Um dia, curiosos por saber que tipo de oferta idiota é esta; no dia seguinte, curiosos por saber que tipo de idiota iria recusá-la.

Peço que você não a recuse. Não deixe para lá. Quem mais pode levá-lo para casa? Quem mais transformou seu túmulo em um armário para trocar de roupa e se ofereceu para

fazer o mesmo com você? Aceite a oferta de Jesus. Entre nessa. Você não vai perder essa chance de ver seu Pai.

Eu não. Liguei para a empresa dos correios e me inscrevi. Denalyn me levou de carro ao aeroporto. Senti-me como se tivesse acabado de encontrar um presente esquecido debaixo da árvore de Natal.

Faça o mesmo. Você não precisa ir ao aeroporto, mas precisa dar um passo. Precisa dar sua resposta para Deus: "Para que Cristo habite, pela fé, no vosso coração" (Efésios 3:17). Diga sim para ele. Sua oração não precisa ser eloqüente, apenas sincera.

Pai, creio que tu amas este mundo. Tu deste teu Filho unigênito para que eu pudesse viver para sempre contigo. Separado de ti, eu morro. Contigo, eu vivo. Eu escolho a vida. Eu te escolho.

Se você não sabe com certeza se falou isso para ele, então é porque não falou. Não podemos entrar no barco e não saber disso. Nem podemos entrar no barco e esconder o fato. Não são permitidos passageiros clandestinos. Os seguidores de Cristo professam publicamente sua fé. Nós nos desviamos de um comportamento mau e passamos para o bom (arrepentimento). Deixamos de seguir nossas paixões e saudamos nosso novo capitão (confissão). Demonstramos publicamente a nossa devoção (batismo).¹

Não fazemos de nossa escolha um segredo. Por que faríamos? Estamos seguindo para casa por amor a Cristo.

Obrigado ao pessoal do correio, porque pude estar presente na morte de meu pai.

Obrigado a Deus, porque ele estará presente na sua. Ele se preocupa demais para não estar. Creia nele e você não irá perecer.

Você terá vida, vida eterna, para sempre.

40 devocionais para o dia-a-dia

COMPILADAS POR TERRI GIBBS

Um convite de Max

A HISTÓRIA DE JESUS LEMBRA UM POUCO UM ÁLBUM DE RECORTES. Recortes de notícias importantes. Fotos de jornais. Histórias favoritas de Jesus e esboços de lições. Aqui está a foto, feita por Lucas, de Jesus no barco de Pedro. Mateus tirou a foto deste grupo quando setenta seguidores se encontraram para uma festa após a primeira viagem missionária. (Jesus é o que está sentado de pernas cruzadas no centro da primeira fila, sorrindo como se sua tropa tivesse conquistado o troféu no encontro de escoteiros). João colou um guardanapo do casamento de Caná no livro, bem como o anúncio de um funeral em Betânia. Foi ele o colaborador que lamentou: "Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez; e, se cada uma das quais fosse escrita, cuida que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem" (João 21:25).

Folhear o álbum de recortes deixa o leitor com esta impressão: Jesus era, ao mesmo tempo, comum e não; ora normal, ora herói. Em um instante, juntava-se aos jogadores de dominó na praça, no minuto seguinte ordenava que o inferno saísse dos loucos, repreendia a doença dos que estavam para morrer e expulsava a morte dos mortos. Ele conversava com crianças e pescadores, mas falava com a mesma facilidade às ondas, rajadas de vento e demônios. Quem era este homem?

Nenhuma pergunta é mais importante. Reuni algumas anotações para o álbum de recortes, a fim de nos ajudar a encontrar uma resposta. Tendo dedicado o livro à instrução de uma das afirmações mais profundas de Jesus, quero que concluamos com uma leitura geral de toda a sua vida. Leia uma anotação por dia, durante os próximos quarenta dias, da manjedoura em Belém ao túmulo vazio. Lembre-se de que as últimas anotações ainda estão por vir, incluindo a foto com você e seu Salvador nos portais do céu.

1º DIA

Uma noite "extra"-ordinária

E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens! LUCAS 2:13,14

HÁ UMA PALAVRA QUE DESCREVE A NOITE EM QUE ELE VEIO - *COMUM*.

O céu estava comum. De vez em quando, uma rajada de vento agitava as folhas e esfriava o ar. As estrelas eram diamantes cintilando no veludo negro.

As ovelhas eram comuns. Algumas gordas. Outras magras. Animais comuns. Não faziam história. Não ganhavam prêmios.

E os pastores. Eram camponeses. Provavelmente usando as únicas roupas que tinham. Com cheiro de ovelhas e parecendo ter tanta lã quanto elas.

Uma noite comum com ovelhas comuns e pastores comuns. E, não fosse um Deus que adora colocar um "extra" antes do ordinário, a noite teria passado despercebida. As ovelhas teriam sido esquecidas, e os pastores teriam passado o tempo dormindo.

Mas Deus dança em meio ao comum. E, naquela noite, ele dançou uma valsa.

O céu escuro brilhou de esplendor. As árvores que tinham estado nas sombras vieram para o claro. As ovelhas que estavam em silêncio se tornaram um coral de curiosidade. Em um minuto, o pastor dormia profundamente; no minuto

seguinte, esfregava seus olhos e se deparava com um ser alienígena.

A noite já não era mais comum.

O anúncio veio primeiro para os pastores. Se o anjo tivesse aparecido aos teólogos, eles teriam primeiro consultado seus apontamentos. Tivesse procurado as pessoas da elite, elas teriam olhado para os lados para ver se alguém estava observando.

Por isso, o anjo apareceu aos pastores. Homens que não sabiam o suficiente para dizer a Deus que anjos não cantam para ovelhas e que messias não surgem enrolados em trapos e dormindo em uma gamela.

(Aplauso do céu)

2º DIA

Maria embala Deus

E deu à luz o seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem. LUCAS 2:7

DEUS ENTROU NO MUNDO EM FORMA DE UMA CRIANÇA.

Não obstante, se alguém aparecesse por acaso na periferia de Belém naquela manhã, que cena peculiar contemplaria.

A estrebaria tem um fedor como todas as estrebarias têm. O chão é duro, o feno é escasso. Teias de aranha se prendem pelo teto, e um rato passa correndo pelo chão sujo.

Não poderia existir um lugar mais modesto para o nascimento de um filho.

Sentado ao lado da jovem mãe, está o pai cansado. Se alguém está cochilando, esse alguém é ele. Ele não consegue se lembrar da última vez em que se sentou. E agora que a agitação tinha acalmado um pouco, agora que Maria e o bebê estavam acomodados, ele se apóia contra a parede do estábulo e sente os olhos ficarem pesados.

Maria está de olhos bem abertos. Meu Deus, como ela parece jovem! Sua cabeça descansa no couro macio da sela de José. A dor diminuiu como por milagre. Ela examina o rosto do bebê. Seu filho. Seu Senhor. Sua Majestade. Neste momento da história, o ser humano que melhor entende quem Deus é, e o que ele está fazendo, é uma adolescente em uma estrebaria mal-cheirosa. Ela não consegue tirar os olhos do menino. Maria sabe que está segurando

Deus. Lembra-se das palavras do anjo: "O seu Reino não terá fim" (Lucas 1:33).

Ele parece com tudo, menos com um rei. Seu rosto está enrugado e vermelho. Seu bem-estar depende totalmente de Maria.

A majestade em meio ao mundano. Maria toca o rosto do menino-Deus. *Como era longa sua jornada!*

(Deus chegou mais perto)

3º DIA

José na encruzilhada

E José, despertando do sonho, fez como o anjo do Senhor lhe ordenara, e recebeu a sua mulher, e não a conheceu até que deu à luz seu filho, o primogênito; e pôs-lhe o nome de JESUS. MATEUS 1:24, 25

MATEUS DESCREVE O PAI TERRENO DE JESUS COMO UM ARTESÃO (13:55). Trata-se de um carpinteiro que mora em Nazaré: um ponto no mapa perto do nada. Será que ele é a escolha certa? Deus não tem opções melhores? Um sacerdote eloquente de Jerusalém ou um fariseu estudioso? Por que José? Grande parte da resposta está em sua reputação: ele renuncia a ela por Jesus. "Então José, seu marido [marido de Maria], como era justo e a não queria infamar, intentou deixá-la secretamente" (Mateus 1:19).

Com a expressão "era justo", Mateus reconhece a condição de José. Em Nazaré, ele era visto como vemos hoje um presbítero, um diácono ou um professor de escola bíblica. José provavelmente se orgulhava de sua posição, mas o anúncio de Maria colocava tudo em risco. *Estou grávida.*

E agora? Sua noiva está difamada, desonrada... ele é íntegro, temente a Deus. Por um lado, ele tem a lei. Por outro, tem seu amor. A lei diz que ele deve apedrejá-la. O amor diz que ele deve perdoá-la. José está em uma encruzilhada.

Então aparece o anjo. A barriga de Maria que está crescendo não é motivo para se preocupar, mas razão para se alegrar. "Ela carrega o Filho de Deus em seu ventre", anuncia o anjo. Mas quem acreditaria?

Uma gota de suor se forma embaixo da barba de José. Ele enfrenta um dilema. Inventar uma mentira e preservar seu lugar na comunidade, ou contar a verdade e dizer adeus à sua reputação. Ele toma sua decisão."E José [...] recebeu a sua mulher, e não a conheceu até que deu à luz seu filho, o primogênito" (Mateus 1:24, 25).

José trocou seus estudos da Torá por uma noiva grávida e um filho ilegítimo, e tomou a importante decisão do discípulo. Colocou o plano de Deus acima de seus próprios planos.

(A cura da rotina)

4º DIA

Por causa do Amor

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. JOÃO 3:16

VOCÊ FARIA O QUE JESUS FEZ? ELE TROCOU UM CASTELO IMPECÁVEL por uma estrebaria suja. Trocou a adoração dos anjos pela companhia de assassinos. Poderia segurar o universo na palma de suas mãos, mas renunciou a isso para flutuar no ventre de uma virgem.

Se fosse Deus, você dormiria na palha, mamaria no seio de uma mulher e usaria uma fralda? Eu não, mas foi o que Cristo fez.

Se você soubesse que aqueles a quem amou debochariam na sua cara, você ainda se importaria? Cristo se importou.

Ele se humilhou. Deixou de dar ordens a anjos para dormir na palha. De segurar as estrelas para agarrar o dedo de Maria. A palma da mão que sustentava o universo recebeu o cravo de um soldado.

Por quê? Porque é isso que o amor faz. O amor põe o ser amado acima de si mesmo.

O amor agüenta a parada até o fim... e Cristo deixou a eternidade sem fim para se limitar ao tempo, para se tornar um de nós. Ele não precisava. Poderia ter desistido. A qualquer momento ao longo do caminho, ele poderia ter dado o assunto por encerrado.

Quando viu o tamanho do ventre, ele poderia ter desistido.

Quando viu como sua mão poderia ser pequena, como sua voz poderia ser fraca, como sua barriga poderia ter fome, ele poderia ter desistido. Ao sentir o cheiro fétido da estrebaria pela primeira vez, na primeira brisa de ar frio. Na primeira vez em que arranhou o joelho ou assoou o nariz ou provou biscoitos queimados, ele poderia ter virado as costas e ido embora.

Quando ele viu o chão sujo de sua casa em Nazaré. Quando José lhe deu uma tarefa para fazer. Quando seus colegas de escola cochichavam durante a leitura da Torá, a sua Torá. A qualquer momento, Jesus poderia ter dito: "Pronto! Chega! Estou indo para casa." Mas ele não o fez.

Ele não o fez, porque ele é amor.

(Um amor que vale a pena)

5º DIA

Jesus vai para casa primeiro

E o menino crescia e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele. LUCAS 2:40

QUANDO TEMOS NOSSA PRIMEIRA NOÇÃO DE QUE JESUS SABE QUE É O Filho de Deus? No templo de Jerusalém. Ele tem 12 anos. Seus pais já estão na viagem de volta para Nazaré há três dias quando percebem que ele desapareceu.

O templo é o último lugar em que eles pensam encontrá-lo. Mas é o primeiro lugar para onde Jesus vai. Ele não vai à casa de um primo ou brincar com um amiguinho. Jesus procura o lugar onde é possível pensar em Deus e, ao fazê-lo, nos inspira a fazer o mesmo. Quando José e Maria localizam o filho, ele acabara de confundir os homens mais sábios do templo.

Como menino, Jesus já sente o chamado de Deus. Mas o que ele faz em seguida? Recruta apóstolos, dá sermões e realiza milagres? Não, ele vai para a casa de seus familiares e aprende o ofício da família.

E exatamente isso que você deve fazer. Você quer dar foco à sua vida? Faça o que Jesus fez. Vá para casa, ame sua família e cuide dos negócios. *Mas, Max, eu quero ser um missionário.* Seu primeiro campo missionário está debaixo de seu teto. O que o faz pensar que as pessoas do outro lado do mundo irão acreditar em você se as pessoas do outro lado da sala não acreditam?

(Simplesmente Jesus e O salvador mora ao lado)

6º DIA

Galinhas, martelo e Jesus

Não é este o carpinteiro?

MARCOS 6:3

IMAGINE UMA VILA TRANQUÍLA, CHEIA DE POEIRA. NAZARÉ. UMA CIDADE SEM GRAÇA EM UMA NAÇÃO SEM GRAÇA.

Ignore as casas mais bonitas da vila. José e Maria comemoravam o nascimento de Jesus, oferecendo no templo duas rolinhas, o presente dos pobres (Lucas 2:22-24). Vá para a parte mais pobre da cidade. Não assolada pela miséria ou privada de recursos, mas simples.

E procure uma mãe solteira. A ausência de José na vida adulta de Jesus sugere que Maria poderia ter criado Jesus e o restante dos filhos sozinha. Precisamos de uma casa simples com uma mãe solteira e um trabalhador comum. Os vizinhos de Jesus se lembravam dele como um trabalhador. "Não é este o carpinteiro?" (Marcos 6:3).

Jesus tinha as mãos sujas, camisa molhada de suor e — isso talvez surpreenda você — uma aparência comum. "Não tinha parecer nem formosura; e, olhando nós para ele, nenhuma beleza víamos, para que o desejassemos" (Isaías 53:2).

Criado em uma nação ignorada, entre pessoas oprimidas, em uma vila desconhecida. Você consegue identificá-lo? Vê a casa de barro com o teto de palha? Sim, aquela com galinhas no quintal e o adolescente magro consertando cadeiras no galpão.

"Pelo que convinha que, em tudo, fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo. Porque, naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados" (Hebreus 2:17,18).

Por que o Filho mais admirável do céu suportaria a dor mais terrível da terra? Para que você soubesse que ele sabe como você se sente.

(O salvador mora ao lado)

7º DIA

Adeus, Nazaré

Veio Jesus para a Galileia, pregando o evangelho do Reino de Deus.

MARCOS 1:14

A OBEDIÊNCIA DE JESUS COMEÇOU NA CARPINTARIA DE UMA CIDADEZINHA. Sua abordagem incomum para sua vida comum o preparou para seu chamado extraordinário. "Ora, tinha Jesus cerca de trinta anos ao começar o seu ministério" (Lucas 3:23). Para entrar para a vida pública, você tem de abrir mão de sua vida particular. Para que transformasse o mundo, Jesus teve de dizer adeus ao *seu* mundo.

Ele teve de dar um beijo de despedida em Maria. Fazer sua última refeição naquela cozinha, caminhar pela última vez naquelas ruas. Ele subiu até uma colina de Nazaré e pensou no dia em que subiria a colina que ficava perto de Jerusalém.

Ele sabia o que iria acontecer. "Ele foi escolhido por Deus antes da criação do mundo" (1 Pedro 1:20). Cada um de seus sofrimentos fazia parte do roteiro — simplesmente coube a ele desempenhar o papel.

Não que ele tivesse de fazê-lo. Nazaré era uma cidade acolhedora. Por que não montar uma carpintaria? Manter sua identidade em segredo? Volte para a era das guilhotinas ou cadeiras elétricas, e passe para a cruz. Ser forçado a morrer é uma coisa, mas tomar prontamente sua própria cruz é outra coisa.

Eu me pergunto que tipo de amor é este? Quando você pensar em uma palavra para esse amor, diga-a para Cristo.

Pois o dia em que ele deixou Nazaré é o dia em que ele declarou sua devoção por você e por mim. De acordo com Pedro, tínhamos uma "vã maneira de viver" (1 Pedro 1:18). Mas Deus, "que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor [...] nos vivificou" (Efésios 2:4,5).

Jesus deixou Nazaré e nos conduziu à vida.

(O salvador mora ao lado)

8º DIA

Batizar você?

E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo. MATEUS 3:16,17

NADA EM SUA APARÊNCIA O DISTINGUE DA MULTIDÃO. COMO O RESTANTE, ele está em pé na fila, esperando sua vez. Ele, como os outros, pode ouvir a voz do pregador a distância.

Entre os batismos, João Batista é propenso a pregar. Impetuoso. Veemente. Rosto bronzeado, mechas de cabelo não cortadas. Ele está em pé com a água cor de cobalto do Jordão até a cintura. Faz questão de chamar todas as pessoas para a água. "E percorreu toda a terra ao redor do Jordão, pregando o batismo de arrependimento, para o perdão dos pecados" (Lucas 3:3).

O batismo não era uma prática nova. Era um rito necessário para qualquer gentio que quisesse se tornar um judeu. O batismo era para as pessoas ruins, não escolhidas, de classe inferior, e não para os limpos e favoritos da primeira classe — os judeus. Aí é que está o problema. O evangelista João recusa-se a fazer distinção entre judeu e gentio. Em seu livro, todo coração precisa de uma carpintaria detalhada.

Todo coração, ou seja, menos um. E por isso que João fica atordoado quando aquele coração entra no rio.

A relutância de João é compreensível. Uma cerimônia de batismo é um lugar estranho para se encontrar o Filho de Deus. Era Jesus quem deveria batizar, e não ser batizado. Por

que Cristo queria ser batizado? Por que ele precisava ser batizado?

Aqui está a razão: uma vez que você e eu não podemos pagar o preço, Cristo o pagou. Violamos os mandamentos, as promessas e, o pior de tudo, partimos o coração de Deus.

Mas Cristo olha para a nossa terrível situação. Devemos a Deus uma vida perfeita. A perfeita obediência a cada ordem. Não apenas à ordem do batismo, mas às ordens da humildade, da honestidade, da integridade. Não podemos cumpri-las. É mais fácil nos responsabilizarmos por nosso imóvel em Nova York. Mas Cristo pode e ele o fez. Sua imersão no Jordão é um retrato de sua imersão em nosso pecado. O batismo de Jesus anuncia: "Deixe-me pagar o preço."

O seu batismo responde: "Acredito nisso."

(O salvador mora ao lado)

9º DIA

Satanás seguiu os passos de Jesus

Um que, como nós, em tudo foi tentado.

HEBREUS 4:15

VOCÊ E EU SABEMOS O QUE É RESISTIR A UM MOMENTO DE TENTAÇÃO, ou a uma hora de tentação, ou mesmo a um dia de tentação. Mas *quarenta* dias? Foi isso que Jesus enfrentou. "Foi levado pelo Espírito ao deserto. E quarenta dias foi tentado pelo diabo" (Lucas 4:1,2).

Imaginamos a tentação no deserto como três acontecimentos isolados, dispersos em um período de quarenta dias. Deveria ter sido assim. Na realidade, o tempo de provação de Jesus foi contínuo; "e quarenta dias foi tentado pelo diabo". Satanás "grudou" em Jesus como se fosse uma sombra e recusou-se a deixá-lo. A cada passo, sussurrando nos ouvidos de Jesus. A cada curva do caminho, semeando dúvida. Jesus foi impactado pelo diabo? Ao que parece, sim. Lucas não diz que Satanás *procurou* tentar Jesus. A passagem é clara: "Foi tentado pelo diabo." Jesus foi *tentado*-, ele foi provado. Tentado a mudar de lado? Tentado a ir para casa? Tentado a estabelecer um reino na terra? Não sei, mas sei que ele foi tentado. Uma guerra foi travada em seu íntimo. Uma tensão o atormentava do lado de fora.

Como Jesus, nós somos tentados. Como Jesus, somos acusados. Mas, ao contrário de Jesus, desistimos. Paramos. Nós nos sentamos. Como nosso coração pode ter a resistência que Jesus teve?

Tendo o mesmo foco que Jesus teve: "[o] gozo que lhe estava proposto" (Hebreus 12:2). Ele ergueu os olhos além do

horizonte e viu a mesa. Concentrou-se na festa. E o que ele viu lhe deu força para concluir sua missão — e concluí-la ainda com mais força.

Tal momento nos espera. Em uma hora que não terá fim, descansaremos. Rodeados por santos e no seio do próprio Jesus, o trabalho estará consumado. A colheita final terá sido feita, estaremos assentados, e Cristo iniciará a ceia com estas palavras: "Bem está, bom e fiel servo" (Mateus 25:23).

(Simplesmente Jesus)

10º DIA

Óculos bifocais e binóculos

Achamos o Messias.

JOÃO 1:41

PARA JOÃO E ANDRÉ NÃO ERA SUFICIENTE OUVIR JOÃO BATISTA. A maioria teria se contentado em servir à sombra do evangelista mais famoso do mundo. Poderia haver um professor melhor? Somente um. E, quando o viram, João e André deixaram João Batista e seguiram Jesus. Note o pedido que fizeram.

"Rabi", perguntaram, "onde moras?" (João 1:38). Uma pergunta muito ousada. Eles não pediram que Jesus lhes desse um minuto, ou uma opinião, ou uma mensagem, ou um milagre. Perguntaram seu endereço. Queriam passar tempo com ele. Queriam conhecê-lo. Queriam saber o que os havia feito mudar de idéia, levado seus corações a queimar e suas almas a desejar. Queriam estudar seus olhos e seguir seus passos. Queriam vê-lo. Queriam saber o que o fazia sorrir e se alguma vez tinha se sentido cansado. E, sobretudo, queriam saber: *Jesus poderia ser quem João disse que ele era — e, se ele é, o que, afinal, Deus está fazendo na terra?* Você não pode responder a essa pergunta conversando com o primo dele; você precisa falar diretamente com o homem.

A resposta de Jesus para os discípulos? "Vinde e vede" (v. 39). Ele não disse: "Vinde e dai uma olhada" ou "Vinde e espiai". Ele disse: "Vinde e vede". Tragam seus óculos bifocais e binóculos. Não há tempo para olhar pelo canto do olho ou espiar de vez em quando. "Conservemos os nossos olhos fixos

em Jesus, pois é por meio dele que a nossa fé começa, e é ele quem a aperfeiçoa" (Hebreus 12:2, NTLH).

O discípulo fixa seus olhos no Salvador.

(Simplesmente Jesus)

11º DIA

Todo-Poderoso — não alguém superior e poderoso

Foram também convidados Jesus e os seus discípulos para as bodas.

JOÃO 2:2

TALVEZ TENHA SIDO ANDRÉ QUE PERGUNTOU. TALVEZ PEDRO. PODERIAM ser todos aqueles que se aproximaram de Jesus. Mas aposto que, em algum momento na primeira viagem de Jesus, os discípulos expressaram suas suposições.

— Então, Rabi, para onde você nos está levando? Para o deserto?

— Não — opina outro — ele está nos levando para o templo.

Então, um coral de pessoas confusas irrompe e só termina quando Jesus levanta sua mão e diz delicadamente: — Estamos indo para um casamento.

Silêncio. João e André olham um para o outro. — Um casamento? — perguntam.

Por que Jesus ia ao casamento?

A resposta, nós encontramos no segundo versículo de João 2: "E foram também convidados Jesus e os seus discípulos para as bodas."

Quando a noiva e o noivo estavam fazendo a lista de convidados, o nome de Jesus foi incluído. Jesus não foi convidado porque era uma celebridade. Ele ainda não era uma pessoa famosa. O convite não foi motivado por seus milagres. Ele ainda estava para realizá-los. Por que eles o convidaram?

Imagino que tenham gostado de Jesus.

Um bom negócio? Acho que sim. Acho importante que pessoas comuns de uma cidadezinha gostassem de estar com Jesus. Acho notável que o Todo-Poderoso não agisse como alguém superior e poderoso.

Ele passou por grandes dores para ser tão humano quanto o menino do outro lado da rua. Não precisava estudar, mas, mesmo assim, foi à sinagoga. Não precisava de uma renda, mas, mesmo assim, trabalhou na carpintaria. Sobre seus ombros estava o desafio de redimir a criação, mas ele ainda teve tempo de andar cento e quarenta e cinco quilômetros, de Jericó a Caná, para ir a um casamento.

Por isso as pessoas gostavam dele.

(Quando Deus sussurra o seu nome)

12º DIA

Apenas chame de graça

Disse-me tudo quanto tenho feito.

JOÃO 4:39

FALEMOS SOBRE UMA MULHER QUE PODERIA FAZER UMA LISTA. PRIMEIRO item, discriminação. Ela é uma samaritana, odiada pelos judeus. Segundo item, preconceito quanto ao gênero. Ela é uma mulher, os homens a tratam com ar de superioridade. Terceiro, ela é divorciada, não uma, nem duas vezes. Vejamos se dá para contar. Quatro? Cinco? Cinco casamentos foram por água abaixo, e agora ela está dividindo a cama com um sujeito que não lhe dará uma aliança.

Quando penso nisso, imagino uma mulher sentada em um banquinho, curtindo sua *happy hour* e levando uma vida meio louca. Voz rouca, bafo de cigarro e um vestido curto e decotado. É claro que não é o que há de melhor em Samaria. É claro que não é a mulher que você colocaria à frente da classe de senhoras no estudo bíblico da sua igreja.

O que torna ainda mais surpreendente o fato de que Jesus fez exatamente isso. Ele não apenas a colocou como responsável pela classe, mas lhe deu a responsabilidade de evangelizar toda a cidade. Antes de acabar o dia, toda a cidade fica sabendo sobre o homem que declara ser Deus. "Disse-me tudo quanto tenho feito" (João 4:39), ela conta para todos, sem dizer o óbvio: "E, mesmo assim, me amou."

Uma chuva rápida pode endireitar o caule de uma flor. Um pequeno gesto de amor pode transformar uma vida. Quem

sabe a última vez quando algo foi confiado a essa mulher, quanto mais a maior notícia da história!

Ouçã. Você não foi salpicado de perdão. Não caíram alguns pingos de graça sobre você. Você está submerso em misericórdia. Deixe que isso transforme você! Veja se o amor de Deus não faz por você o que fez pela mulher de Samaria. Ele a encontrou cheia de lixo e a deixou cheia de graça.

(Um amor que vale a pena)

13º DIA

A família maluca de Cristo

E estava admirado da incredulidade deles.

MARCOS 6:6

TALVEZ VOCÊ SE SURPREENDA EM SABER QUE A FAMÍLIA DE JESUS NÃO era tão perfeita assim. Eles não eram. Se sua família não valoriza você, tenha coragem; a de Jesus fez a mesma coisa. "Um profeta é respeitado em toda parte, menos na sua terra, entre os seus parentes e na sua própria casa." (Marcos 6:4, NTLH).

Em um momento, ele era um herói; no momento seguinte, um herege. Quando seus amigos de vizinhança tentaram matá-lo [...] seus irmãos ficaram invisíveis. Eles achavam que o irmão era um lunático. "Os parentes de Jesus [...] foram buscá-lo porque algumas pessoas estavam dizendo que ele estava louco" (Marcos 3:21, NTLH). Eles não tinham orgulho — tinham vergonha!

Como Jesus suportava essa turma? Quando você e sua família têm duas prioridades diferentes, o que você faz?

Jesus nos dá algumas respostas.

Vale notar que ele não tentava controlar o comportamento de seus familiares, nem deixava que o comportamento deles controlasse o seu. Não exigia que eles concordassem com ele. Não se aborrecia quando eles o insultavam. Não fazia com que sua missão fosse tentar agradar a eles.

Quando os irmãos de Jesus não compartilhavam as suas convicções, ele não tentava forçá-los a aceitá-las. Ele reconhecia que sua família espiritual poderia prover o que sua

família física não provinha. Não deixava que a dinâmica difícil de sua família ofuscasse o chamado que tinha de Deus.

(Ele ainda remove pedras: você também precisa de um milagre)

14º DIA

Cedo demais para se aposentar

E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. ROMANOS 12:2

TENDO RESISTIDO ÀS TENTAÇÕES DE SATANÁS NO DESERTO E À DURA rejeição de sua cidade natal, Jesus viajou para Cafarnaum, onde os cidadãos lhe deram uma recepção festiva. "Eles estavam muito admirados com a sua maneira de ensinar" (Lucas 4:32, NTLH).

Mas as pessoas traziam para Jesus mais do que corpos doentes e almas sedentas. Traziam-lhe agendas. Itinerários. Conselhos não solicitados. O rebanho da humanidade queria estabelecer a rota de Jesus. "Preste atenção em nós", diziam. "Dirigiremos seus passos."

As pessoas de Cafarnaum "o detinham, para que não se ausentasse [delas]. Ele, porém, lhes disse: Também é necessário que eu anuncie a outras cidades o evangelho do Reino de Deus, porque para isso fui enviado" (vs. 42,43).

Ele resistiu à contracorrente de pessoas, ancorando-se à rocha de seu propósito: empregando sua singularidade ("anunciar a outras cidades"), a fim de fazer algo grande em nome de Deus ("o evangelho do reino de Deus") em todos os lugares que pudesse.

E você não está feliz por ele ter feito isso? Suponha que ele tivesse dado ouvidos à multidão e montado acampamento em Cafarnaum, pensando: "Pensei que o mundo inteiro fosse meu alvo, e a cruz, o meu destino. Mas toda a

cidade me pede para ficar em Cafarnaum. Poderiam todas estas pessoas estarem erradas?"

Sim, poderiam! Apesar da multidão, Jesus deu as costas para o pastorado de Cafarnaum e cumpriu a vontade de Deus. Fazer isso significava deixar algumas pessoas doentes sem a cura e algumas pessoas confusas sem instrução. Ele disse "não" às coisas boas para que pudesse dizer "sim" à coisa certa: seu chamado ímpar.

(Quebrando a rotina)

15º DIA

Quando Jesus entra em seu barco

*Colheram uma grande quantidade de peixes, e
rompia-se-lhes a rede.*

LUCAS 5:6

JESUS PRECISA DE UM BARCO; PEDRO CONSEGUE UM. JESUS PREGA; PEDRO está contente por ouvir. No entanto, Jesus sugere que saiam para pescar no meio da manhã, e Pedro dá uma olhada para ele. A olhada de quem diz que está tarde demais. Ele passa os dedos pelos cabelos e suspira: "Mestre, nós trabalhamos a noite toda e não pescamos nada" (Lucas 5:5). Você consegue perceber a futilidade de Pedro?

Ah, que pensamentos Pedro deve ter tido. Estou cansado. Moído. Quero um prato de comida e uma cama, e não sair para pescar.

"Vá para onde as águas são mais fundas", instrui o homem- Deus. Por que as águas mais fundas? Você supõe que Jesus soubesse de algo que Pedro não sabia? Encontrar peixes é algo simples para o Deus que os criou. Para Jesus, o mar da Galiléia é um aquário barato em um canto de cozinha.

Gosto de pensar que Pedro, enquanto estava segurando a rede, olha para Jesus por cima dos seus ombros. E gosto de pensar que Jesus, sabendo que Pedro está prestes a ser empurrado para o mar, começa a sorrir.

O braço de Pedro é puxado para a água. Tudo o que ele pode fazer é esperar até que os outros homens possam ajudar. Em questão de minutos, os quatro pescadores e o carpinteiro estão com peixes prateados até a altura dos joelhos.

Pedro tira os olhos da pesca e olha para o rosto de Cristo. Naquele momento, pela primeira vez, ele vê Jesus. Não o Jesus que encontra peixes. Não Jesus, o Mestre. Pedro vê Jesus, o Senhor.

Pedro mergulha o rosto no meio dos peixes. O mau cheiro dos peixes não o incomoda. E com seu próprio mau cheiro que ele está preocupado. "Senhor, afaste-se de mim, pois eu sou um pecador!" (v. 8).

Cristo não tinha intenção de atender àquele pedido. Ele não abandona infelizes declarados. Muito pelo contrário, ele os recruta. "Não temas; de agora em diante, serás pescador de homens" (v. 10).

(O salvador mora ao lado)

16º DIA

Fazendo amizade com a máfia

Não vim para chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento.

MATEUS 9:13

DE ACORDO COM SEU CURRÍCULO, MATEUS ERA UM CONSULTOR FISCAL do governo. De acordo com seus vizinhos, ele era um trapaceiro. Mantinha um guiché para cobrar impostos e uma mão estendida na esquina da rua. Era ali que ele estava no dia em que viu Jesus. "Segue-me", o Mestre disse; e foi o que Mateus fez. No versículo seguinte, encontramos Jesus sentado à mesa da sala de jantar de Mateus. "Jesus estava jantando na casa de Mateus" (Mateus 9:10, NTLH).

Uma conversa na calçada não pôde satisfazer o coração de Mateus, por isso ele levou Jesus para sua casa. Algo acontece à mesa do jantar que não acontece à mesa de um escritório. Tira-se a gravata, esquentam-se a grelha, abrem-se os refrigerantes e passa-se a noite sob a luz das estrelas. "Sabe, Jesus, me perdoe por perguntar, mas eu sempre quis saber..."

Embora o convite seja impressionante, aceitá-lo é ainda mais. Para Jesus não importava que Mateus tivesse construído uma casa de vários andares com dinheiro proveniente de extorsões. O que importava era que Mateus queria conhecer Jesus.

A proporção entre aqueles que deixaram Jesus passar e aqueles que o buscaram é de milhares para um. Mas a proporção entre aqueles que o buscaram e aqueles que o

acharam era de um para um. Todos que o buscaram o acharam.

(Simplesmente Jesus)

17º DIA

Permanecendo em sua palavra

Ora, em Jerusalém há, próximo à Porta das Ovelhas, um tanque [...] Nestes jazia grande multidão de enfermos: cegos, coxos e paralíticos [...]

JOÃO 5:2,3

JESUS ENCONTRA UM HOMEM PARALÍTICO PERTO DE UM GRANDE TANQUE ao norte do templo de Jerusalém. O tanque tem quase cento e dez metros de comprimento, quarenta metros de largura e vinte e três metros de profundidade. Uma colunata com cinco entradas dá vista para o volume de água.

O tanque é chamado de Betesda. Uma fonte submersa faz o tanque borbulhar de vez em quando. As pessoas acreditam que as bolhas são provocadas pelo mergulho das asas de anjos. Também acreditam que a primeira pessoa que tocar nas águas logo depois do anjo será curada.

Imagine um campo de batalha coberto de corpos feridos, e veja Betesda. Uma onda sem fim de gemidos. Um campo de necessidades sem rostos. A maioria das pessoas passa pelo tanque, ignorando os feridos.

Mas Jesus não. Ele está em Jerusalém para participar de uma festa. Está sozinho. Não está ali para ensinar os discípulos ou atrair uma multidão. As pessoas precisam dele — por isso, ele está ali.

Você consegue imaginar a cena? Jesus andando em meio ao sofrimento? As pessoas tinham andado quilômetros para encontrar Deus no templo. Pouco sabem que ele está com os doentes. Pouco sabem que o jovem e forte carpinteiro que examina a paisagem atormentada pela dor é Deus.

Antes de curar o parálítico, Jesus lhe faz uma pergunta:
"Queres ficar são?"

"Senhor, não tenho homem algum que, quando a água é agitada, me coloque no tanque" (João 5:6,7).

O homem está se queixando? Quem sabe. Mas, antes de pensarmos muito nisso, veja o que acontece em seguida.

"Levanta-te, toma tua cama, e anda. Logo, aquele homem ficou são, e tomou a sua cama, e partiu" (vs. 8,9).

Eu gostaria que fizessemos isso. Gostaria que aprendêssemos que, quando Jesus diz uma coisa, ela acontece. Quando Jesus nos diz para ficarmos em pé, fiquemos em pé.

(Ele ainda remove pedras: você também precisa de um milagre)

18º DIA

Jesus, o homem-Deus

Que homem é este?

MATEUS 8:27

A MAIORIA DAS PESSOAS FICA EM SILENCIO ENQUANTO CORTEJOS Fúnebres passam. Bocas fechadas. Mãos entrelaçadas. Um silêncio reverente. Jesus não. Não naquele dia em Naim. Ele se aproximou da mãe do menino morto e sussurrou algo no ouvido dela que a fez se virar e olhar para o filho. Ela começou a fazer objeções, mas parou. Fazendo sinal para os que levavam o caixão, Jesus instruiu: "Esperem."

Ele foi até o menino. Com os olhos na altura do corpo, ele falou. Não sobre o corpo, como se estivesse fazendo uma oração, mas para ele, como uma ordem. "Jovem, eu te digo: Levanta-te" (Lucas 7:14).

Com o tom de um professor dizendo aos alunos que se sentem ou a autoridade de uma mãe dizendo aos filhos que saiam da chuva, Jesus ordenou ao menino morto *que não continuasse morto*. E o menino obedeceu. A pele fria esquentou. Os membros enrijecidos se mexeram. As bochechas brancas coraram. Os homens abaixaram o caixão, e o menino se levantou e olhou para a mãe. Jesus "entregou-o à sua mãe" (v. 15).

Uma hora depois, Jesus e os homens estavam jantando. Ele riu de uma piada, pediu o pão, e a ironia de tudo isso mexeu com Pedro. *Quem é você?*, ele se perguntava com uma voz tão baixa que ninguém, a não ser Deus, podia ouvir. Você simplesmente levantou os mortos! Não deveria estar envolto

em luz, ou rodeado de anjos, ou entronizado acima de mil césares? Mas você está aqui, rindo de piadas que eu conto e comendo a comida que nós todos comemos. Quem é você?

Ele era, ao mesmo tempo, homem e Deus. Não precisamos de um Salvador que seja homem-Deus? Um Jesus que fosse somente Deus poderia nos criar, mas não nos entender. Um Jesus somente homem poderia nos amar, mas nunca nos salvar. Mas um Jesus que fosse homem-Deus? Perto o suficiente para tocar. Forte o suficiente para que nele pudéssemos confiar. Um salvador que morasse ao lado.

(O salvador mora ao lado)

19º DIA

As ondas estão ouvindo

Até o vento e o mar lhe obedecem?

MARCOS 4:41

JESUS E OS DISCÍPULOS ESTÃO EM UM BARCO ATRAVESSANDO O MAR DA Galiléia. De repente, começa uma tempestade, e o que era calmo se torna violento — ondas terríveis se levantam no mar e batem contra o barco. Marcos descreve claramente a cena: "E levantou-se grande temporal de vento, e subiam as ondas por cima do barco, de maneira que já se enchia de água" (Marcos 4:37).

Imagine-se no barco. É um barco forte, mas não apropriado para estas ondas de três metros de altura. Ele lança a proa, primeiro, contra a parede de água. A força das ondas inclina perigosamente o barco até que a proa parece estar apontada para o céu. Inúmeras mãos se juntam às suas para agarrarem o mastro. Todos os seus companheiros de barco estão com a cabeça molhada e os olhos arregalados. Você aguça os ouvidos à procura de uma voz que acalme a todos, mas tudo o que ouve são gritos e orações. De repente, algo lhe ocorre — está faltando uma pessoa. Onde está Jesus? Ele não está no mastro. Não está agarrado à beira do barco. Onde ele está? Você se vira e olha, e lá, encolhido na popa do barco, está Jesus, dormindo!

Você não sabe se fica surpreso ou irritado, por isso fica ambas as coisas. Como ele pode dormir em um momento como este? Como ele poderia dormir durante a tempestade?

Simples, ele está no comando da tempestade. Jesus "despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: Cala-te,

aquieta-te. E o vento se aquietou, e houve grande bonança" (v. 39). As águas agitadas transformam-se em um mar sereno no mesmo instante. Calmo, de imediato. Nem uma ondinha.

As ondas estavam sujeitas a ele, e os ventos eram seus servos. Todo o universo era seu reino.

(A grande casa de Deus — um lar para o seu coração)

20º DIA

A mão que ele gosta de segurar

Filha, a tua fé te salvou; vai em paz e sê curada deste teu mal.
MARCOS 5:34

VOCÊ PODE VER? A MÃO DELA? RETORCIDA. MAGRA. DOENTE. A SUJEIRA escurece as unhas e mancha a pele. Olhe com cuidado por entre os joelhos e pés da multidão. As pessoas estão correndo atrás de Cristo. Ele anda. Ela se arrasta pelo chão. As pessoas esbarram nela, mas ela não pára. Outras se queixam. Ela não se importa. A mulher está desesperada. O sangue não ficará em seu corpo. "E certa mulher, que havia doze anos tinha um fluxo de sangue" (Marcos 5:25).

Ela não tem nada. Não tem dinheiro. Não tem casa. Não tem saúde. Sonhos destruídos. Fé desvalorizada. Mal acolhida na sinagoga. Não desejada por sua comunidade. Por doze anos ela sofre. Está desesperada. E seu desespero dá à luz uma idéia.

"Ela havia escutado falar de Jesus" (v. 27, NTLH). Toda sociedade tem uma videira, até — ou principalmente — a sociedade dos doentes. A notícia que corre entre os leprosos e os excluídos é esta: Jesus pode curar. E Jesus está vindo. A convite do líder da sinagoga, Jesus está vindo a Cafarnaum.

A medida que a multidão aparece, ela pensa: "Se tão-somente tocar nas suas vestes, sararei" (v. 28). No momento certo, ela se arrasta como um caranguejo pela multidão. Joelhos batem em suas costelas. "Saia do caminho!", alguém grita. Ela não se importa e não pára.

Ela toca nas vestes de Jesus e "logo se lhe secou a fonte do seu sangue, e sentiu no seu corpo estar já curada daquele mal" (v. 29). Entra nela a vida. Bochechas pálidas ficam rosadas. A respiração fraca fica forte.

A enfermidade drenava a força dessa mulher. O que drena a sua? Cerveja? Bebidas alcoólicas mais fortes? Madrugadas em braços errados? Longos dias no emprego errado? Você engravidou cedo demais? Muitas vezes? A mão daquela mulher é a sua mão? Neste caso, tenha coragem. Cristo deseja tocá-la. Ele sabe quando sua mão consegue atravessar a multidão.

A sua mão é a mão que ele gosta de segurar.

(O salvador mora ao lado)

21º DIA

Quando Deus suspira

Levantando os olhos ao céu, suspirou e disse: Efatá, isto é, abre-te.

MARCOS 7:34

TALVEZ ELE TENHA GAGUEJADO. TALVEZ TENHA FALADO COM A LÍNGUA presa. Talvez, por ser surdo, nunca tenha aprendido a articular adequadamente as palavras.

Jesus, recusando-se a se aproveitar da situação, levou o homem para o lado. Olhou o seu rosto. Sabendo que seria inútil falar, explicou por meio de gestos o que iria fazer. Cuspiu e tocou na língua do homem, dizendo-lhe que aquilo que o impedia de falar estava para ser removido. Tocou nas orelhas do homem. Pela primeira vez, elas estavam prontas para escutar.

Mas, antes de o homem dizer alguma palavra ou ouvir algum som, Jesus fez algo que eu jamais teria imaginado.

Ele suspirou.

Nunca imaginei Deus como alguém que suspira. Eu pensava em Deus como alguém que dá ordens. Pensava em Deus como alguém que chamava os mortos com uma ordem ou que criou o universo com uma palavra... mas um Deus que suspira?

Quando Jesus olhou nos olhos da vítima de Satanás, a única coisa apropriada a fazer foi suspirar. "Nunca se desejou que as coisas fossem assim", dizia o suspiro. "Seus ouvidos não foram criados para serem surdos; sua língua não foi feita para falhar." O desequilíbrio de toda a situação levou o Mestre a se entristecer.

E na agonia de Jesus está a esperança. Se ele não tivesse suspirado, estaríamos em uma situação lamentável. Se ele tivesse atribuído tudo isso ao inevitável ou lavado suas mãos de toda aquela confusão terrível, que esperança nós teríamos?

Mas não foi o que ele fez. Aquele suspiro santo nos assegura que Deus ainda suspira por seu povo. Ele suspira pelo dia em que todos os suspiros irão cessar, quando o que foi planejado para ser, por fim, será.

(Deus chegou mais perto)

22º DIA

Inocente

*Quem me segue não andar  em trevas, mas terá a luz da vida.
JOÃO 8:12*

A MULHER FICA NO MEIO DO CÍRCULO. AQUELES HOMENS   SUA VOLTA são líderes religiosos. Fariseus, como são chamados. Os que se autodenominam guardi es da conduta. E o outro homem — o que usa roupas simples, o que está sentado no chão, o que está olhando para o rosto da mulher —, esse é Jesus.

Jesus vinha ensinando. A mulher vinha traindo. E os fariseus estão decididos a deter os dois.

"Mestre, esta mulher foi apanhada no ato de adultério" (João 8:4, NTLH). Em um instante, ela é arrancada de uma paixão particular e exposta ao espetáculo público. Nada pode esconder sua vergonha. Daquele momento em diante, ela será conhecida como uma adúltera. Quando ela for ao mercado, as mulheres irão cochichar. Quando ela passar, as pessoas v o virar o rosto.

"E, na lei, nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes?" (v. 5).

O que Jesus faz? Jesus escreve na areia. E, depois de escrever, ele diz: "Aquele que dentre v s está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela" (v. 7).

A jovem olha para os velhos. Os velhos examinam o próprio cora o. Eles são os primeiros a soltar as pedras.

"Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?"

"E ela disse: Ninguém, Senhor."

"E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te e não peques mais" (vs. 10,11).

Se você já se perguntou como Deus reage quando você falha, observe com cuidado. Ele está escrevendo. Está deixando uma mensagem. Não na areia, mas em uma cruz. A mensagem de Deus tem uma única palavra: inocente.

(Ele ainda remove pedras: você também precisa de um milagre)

23º DIA

Jesus contra a morte

Disse-lhe Jesus: Não te hei dito que, se creres, verás a glória de Deus? JOÃO 11:40

NESTA CENA TEMOS DUAS PESSOAS: MARTA E JESUS.

As palavras dela estão cheias de desespero. "Se tu estivesse aqui..." (João 11:21). Ela olha para o rosto do Mestre com um olhar confuso. Seu irmão Lázaro está morto. E o único homem que poderia ter feito diferença não fez. Algo sobre a morte nos faz acusar Deus de traição. "Se Deus estivesse aqui, não haveria morte!", alegamos.

Veja que, se Deus é Deus em qualquer lugar, ele tem de ser Deus diante da morte. A psicologia popular pode lidar com a depressão. O progresso pode lidar com a fome. Mas somente Deus pode lidar com nosso maior dilema — a morte. E somente o Deus da Bíblia teve coragem de ficar na beira do desfiladeiro e oferecer uma resposta. Ele tem de ser Deus diante da morte. Do contrário, ele não é Deus em lugar nenhum.

Talvez seja a paciência de Jesus que leva Marta a trocar seu tom de frustração por um tom de seriedade: "Mas também, agora, sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá" (v. 22).

Jesus faz, então, uma daquelas declarações que o colocam ou no trono ou no hospício: "Teu irmão há de ressuscitar" (v. 23).

As palavras de Jesus ecoam nas paredes do desfiladeiro. "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em

mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá" (vs. 25,26).

E um ponto crítico na história. Com os olhos fixos nos dela, ele faz a maior pergunta encontrada nas Escrituras.

"Crês tu isso?" (v. 26).

Aí está. A pergunta que leva qualquer ouvinte responsável à total obediência ou à total rejeição da fé cristã.

(Deus chegou mais perto)

24º DIA

Jesus preserva sua mente

Ele retirava-se para os desertos e ali orava.

LUCAS 5:16

DE MODO OBSTINADO, JESUS GUARDAVA A PORTA DE SEU CORAÇÃO. Muitos pensamentos tinham o acesso negado. Você precisa de alguns exemplos?

Que tal a arrogância? Em certa ocasião, o povo decidiu fazer de Jesus seu rei. Que pensamento atraente! A maioria de nós se deleitaria com a idéia de fazer parte da realeza. Não Jesus. "Sabendo, pois, Jesus que haviam de vir arrebatá-lo, para o fazerem rei, tornou a retirar-se, ele só, para o monte" (João 6:15).

Outro exemplo dramático ocorreu em uma conversa que Jesus teve com Pedro. Ouvindo Jesus anunciar sua iminente morte na cruz, o impetuoso apóstolo protestou. "Que Deus não permita! Isso nunca vai acontecer com o senhor!" (Mateus 16:22, NTLH). Ao que parece, Pedro estava prestes a questionar a necessidade do Calvário. Mas nunca teve a chance. Cristo bloqueou a porta. Pôs para correr tanto o mensageiro como o autor da heresia: "Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens" (v. 23).

E quando escarneceram de Jesus? Respondendo a um apelo para curar uma garota doente, ele entrou na casa e ficou sabendo que ela estava morta. A resposta de Jesus? "A menina não está morta, mas dorme." A resposta das pessoas que estavam na casa? "Riam-se dele." Assim como todos nós,

Jesus teve de enfrentar um momento de humilhação. Mas, ao contrário da maioria de nós, ele se recusou a aceitá-la. Observe sua resposta decisiva: "Ele, tendo-os feito sair..." (Marcos 5:39,40). O escárnio não foi permitido na casa da garota nem na mente de Cristo.

Jesus guardou seu coração. Se ele o fez, não deveríamos fazer o mesmo?

(Simplesmente Jesus)

25º DIA

Ponha os pés na bacia

Qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus.

MATEUS 10:32

NÃO É FÁCIL VER JESUS LAVAR ESTES PÉS.

Ver as mãos de Deus massageando os dedos dos pés dos homens não é certo. Eram os discípulos que deveriam lavar os pés de Jesus. Natanael deveria derramar a água. André deveria levar a toalha. Mas não o fizeram. Ninguém o faz. Em vez de servirem, eles discutem sobre qual deles é o maior (Lucas 22:24).

Enquanto disputam, Jesus se levanta. Tira sua túnica e tira da parede a capa do servo. Pegando o jarro, ele derrama a água na bacia. Ajoelha-se diante deles com a bacia e uma esponja nas mãos e começa a lavar os pés. A toalha que cobre sua cintura também é a toalha que seca os pés deles.

Não é certo.

Não basta saber que estas mãos serão trespassadas pela manhã? A sujeira deve ser limpa nesta noite. E os discípulos... eles merecem ter os pés lavados?

Olhe em volta da mesa, Jesus. Dos doze, quantos irão ficar com você no pátio de Pilatos? Quantos irão compartilhar com você os açoites dos romanos? Quando você cair sob o peso da cruz, qual dos discípulos estará por perto, ao seu lado, para carregar seu fardo?

Nenhum deles.

Mas a limpeza não é apenas um gesto; é uma necessidade. Veja o que Jesus disse: "Se eu te não lavar, não tens parte comigo" (João 13:8).

Nunca estaremos limpos até confessarmos que estamos sujos. E nunca poderemos lavar os pés daqueles que nos feriram até que deixemos Jesus, aquele a quem ferimos, lavar os nossos.

(Ouvindo Deus na tormenta)

26º DIA

Vá a Deus primeiro

*Não se turbe o vosso coração; credes em Deus,
crede também em mim.*

JOÃO 14:1

É A EXPRESSÃO DE JESUS QUE NOS INTRIGA. NUNCA VIMOS SEU ROSTO ASSIM.

Jesus sorrindo, sim.

Jesus chorando, certamente.

Jesus severo, até isso.

Mas Jesus angustiado? Bochechas com sulcos deixados pelas lágrimas? Rosto inundado de suor? Arroios de sangue pingando de seu queixo? Você se lembra da noite.

"[Jesus]... pondo-se de joelhos, orava, dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia, não se faça a minha vontade, mas a tua... E o seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue que corriam até ao chão" (Lucas 22:41-44).

Jesus estava mais que ansioso; ele estava com medo. Como é impressionante o fato de Jesus ter sentido medo. Mas que bom que ele nos contou sobre esse medo. Temos a tendência de fazer o contrário. Encobrir nossos medos. Ocultá-los. Manter a palma suada de nossas mãos nos bolsos, nossa náusea e a boca seca em segredo. Não é assim com Jesus. Não vemos uma máscara de força. Mas ouvimos um pedido em busca de força.

"Pai, se queres, passa de mim este cálice." O primeiro a ouvir o temor de Jesus é seu Pai. Ele poderia ter procurado sua mãe. Poderia ter confiado em seus discípulos. Poderia ter

convocado uma reunião de oração. Tudo teria sido apropriado, mas nada disso era sua prioridade.

Como Jesus suportou o terror da crucificação? Ele foi primeiro ao Pai com seus temores. Tomou como exemplo as palavras do Salmo 56:3: "No dia em que eu temer, hei de confiar em ti."

Faça o mesmo com seus medos. Não evite os jardins de vida do Getsêmani. Entre neles. Só não entre neles sozinho. E, enquanto estiver lá, seja honesto. É permitido esmurrar o chão. São permitidas as lágrimas. E, se você suar sangue, não será o primeiro. Faça o que Jesus fez; abra seu coração.

(Aliviando a bagagem)

27º DIA

A inacreditável traição

E me deixareis só, mas não estou só, porque o Pai está comigo.

JOÃO 16:32

NA NOITE ANTERIOR À MORTE DE JESUS, UM VERDADEIRO DEPÓSITO DE aflições caiu sobre ele. Em algum lugar entre a oração no Getsêmani e a provação marcada por escárnios está o que deveria ser a cena mais escura da história do drama humano.

"Chegou Judas [...] e com ele, grande multidão com espadas e porretes, vinda da parte dos príncipes dos sacerdotes [...] Então, aproximando-se eles, lançaram mão de Jesus e o prenderam" (Mateus 26:47,51).

Judas chegou com uma multidão irritada. João é ainda mais específico. O termo que ele emprega é a palavra grega *speira*, ou um "grupo de soldados" (João 18:3, NTLH). No mínimo, *speira* descreve um grupo de duzentos soldados.

E claro que em um grupo desse tamanho há uma pessoa que defenderá Jesus. Ele veio para ajudar tantas pessoas. Todos aqueles sermões. Todos aqueles milagres. Esperamos uma pessoa que declarará: "Jesus é um homem inocente!" Mas ninguém o faz. As pessoas que ele veio salvar se voltam contra ele.

E quase possível perdoarmos a multidão. O contato dessas pessoas com Jesus foi muito breve, muito casual. Talvez não tiveram a oportunidade de conhecê-lo melhor. Mas os discípulos tiveram.

Eles o conheceram melhor. Mas defenderam Jesus? Dificilmente. O fato mais duro que Jesus teve de aceitar foi a inacreditável traição dos discípulos. "Então todos os discípulos abandonaram Jesus e fugiram" (Mateus 26:56, NTLH).

Do ponto de vista humano, o mundo de Jesus veio abaixo. Nenhuma ajuda das pessoas, nenhuma lealdade de seus amigos. Mas não era assim que Jesus via a situação. Ele viu algo completamente diferente. Ele não tinha se esquecido das circunstâncias; apenas não se limitou a elas. De algum modo, ele era capaz de ver o que era bom em meio às coisas ruins: o propósito na dor e a presença de Deus no problema.

(Simplesmente Jesus)

28º DIA

O tema da coroa

E logo os soldados do governador, conduzindo Jesus à audiência [...] e, despindo-o, o cobriram com uma capa escarlate. E, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça.

MATEUS 27:27-29

POR TODA A BÍBLIA, OS ESPINHOS NÃO SIMBOLIZAM O PECADO, MAS a consequência do pecado (Gênesis 3:17,18; Números 33:55; Provérbios 22:5).

Enfatizo o tema dos espinhos para sugerir um assunto que você talvez nunca tenha considerado: se os espinhos são os frutos do pecado, a coroa de espinhos na cabeça de Jesus não é um símbolo do fruto de nosso pecado que penetrou seu coração?

Quais são os frutos do pecado? Pise na sarça da humanidade e sinta alguns cardos. Vergonha. Desgraça. Desânimo. Ansiedade. Nosso coração já não se viu em meio a estas sarças?

No entanto, isso não aconteceu ao coração de Jesus. Ele nunca se feriu com os espinhos do pecado. O que você e eu enfrentamos diariamente, ele nunca conheceu. Ansiedade? Ele nunca se preocupou! Culpa? Ele nunca foi culpado! Jesus nunca conheceu os frutos do pecado... até assumir o pecado por nós.

E, ao fazê-lo, todas as emoções do pecado vieram sobre ele como sombras em uma floresta. Ele se sentiu ansioso, culpado e sozinho. Você não consegue ouvir a emoção em sua oração? "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?"

(Mateus 27:46). Essas não são palavras de um santo. Esse é o clamor de um pecador.

E essa oração é uma das partes mais admiráveis de sua vida. Mas posso pensar em algo ainda maior. Você quer saber o que é? Quer saber a coisa mais interessante sobre aquele que trocou a coroa do céu por uma coroa de espinhos?

E que ele o fez por você. Somente por você.

(Ele escolheu os cravos)

29º DIA

O primeiro passo para a cruz

Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

JOÃO 3:17

A ESTRADA MAIS CÉLEBRE DO MUNDO É AVIA DOLOROSA, "O CAMINHO do Sofrimento". Segundo a tradição, é a rota que Jesus fez do átrio de Pilatos até o Calvário. O caminho é marcado por paradas usadas pelos cristãos para suas devoções. Uma parada marca a passagem do veredicto de Pilatos. Outra, o momento em que Simão aparece para carregar a cruz. Três paradas comemoram os tropeços de Cristo, outra, as suas palavras. Ao todo, há catorze paradas, cada uma delas como um lembrete dos acontecimentos da jornada final de Cristo.

A rota é precisa? Provavelmente não. Quando Jerusalém foi destruída em 70 d.C., e novamente em 135 d.C., as ruas da cidade foram destruídas. Conseqüentemente, ninguém sabe exatamente qual foi o caminho feito por Cristo naquela sexta-feira.

Mas nós sabemos onde o caminho realmente começou.

O caminho começou, não no tribunal de Pilatos, mas no céu. Jesus começou sua jornada quando deixou sua casa à nossa procura. Munido com nada mais do que uma paixão para ganhar nosso coração, ele veio prestando atenção. Seu desejo era singular — levar os filhos de Deus para casa. A Bíblia tem uma palavra para essa busca: *reconciliação*.

"Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo" (2 Coríntios 5:19). A palavra grega para *reconciliar* significa "retribuir algo de outra maneira".¹ A reconciliação costura novamente o que se desfez, inverte a rebelião, reacende a paixão que esfriou.

A reconciliação toca no ombro do desobediente e o convence a ir para casa.

O caminho que leva à cruz nos revela até onde Deus irá para nos chamar de volta.

(Ele escolheu os cravos)

30º DIA

Ele viu a lista

Jesus [...] suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus.

HEBREUS 12:2

VENHA COMIGO AO MONTE CALVÁRIO. VEJA OS SOLDADOS EMPURRAREM o Carpinteiro ao chão e estenderem seus braços contra as vigas. Um pressiona o joelho contra o antebraço e um cravo em uma de suas mãos. Jesus vira o rosto na direção do cravo no momento em que o soldado levanta o martelo para fincá-lo.

Jesus não poderia tê-lo detido? Flexionando o bíceps, cerrando o punho, ele poderia ter resistido. Não foi esta mesma mão que acalmou o mar? Chamou os mortos?

Mas o punho não se fecha... e o momento não é interrompido.

O martelo soa, a pele rasga e o sangue começa a pingar, e depois a correr. Em seguida, surgem as perguntas. Por quê? Por que Jesus não resistiu?

"Porque ele nos amou", respondemos. Esta é uma verdade, uma maravilhosa verdade, mas — perdoe-me — uma verdade parcial. Ele tinha mais razões. Ele viu algo que o fez permanecer ah. Enquanto o soldado pressionava seu braço, Jesus virou a cabeça para o lado e, com o rosto apoiado no madeiro, ele viu:

Um martelo? Sim.

Um cravo? Sim.

A mão do soldado? Sim.

Mas ele viu algo mais. Entre sua mão e o madeiro havia uma lista. Uma longa lista. Uma lista de nossos erros: nossas concupiscências e mentiras, momentos de ganância e anos perdulários. Uma lista de nossos pecados.

As más decisões do ano passado. As más atitudes da semana passada. Lá, em plena luz do dia para que todo o céu pudesse ver, estava uma lista de seus erros.

Ele viu a lista! Sabia que o preço daqueles pecados era a morte. Sabia que a fonte daqueles pecados era você e, uma vez que não poderia suportar a eternidade sem você, ele escolheu os cravos.

(Ele escolheu os cravos)

31º DIA

Desgraçado

*No dia seguinte, João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse:
Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.*

JOÃO 1:29

CADA ASPECTO DA CRUCIFICAÇÃO ALMEJAVA NÃO APENAS FERIR A VÍTIMA, mas envergonhá-la. A morte de cruz normalmente era reservada para os piores transgressores: escravos, assassinos, criminosos e assim por diante. A pessoa condenada tinha de marchar pelas ruas da cidade, carregando sua cruz nos ombros e usando uma placa em volta do pescoço que especificava seu crime. No local da execução, ela era despida e ridicularizada.

A crucificação era tão terrível que Cícero escreveu: "Que o próprio nome da cruz fique distante, não apenas do corpo de um cidadão romano, mas até de seus pensamentos, seus olhos, seus ouvidos."²

Jesus não foi somente envergonhado diante das pessoas, mas foi envergonhado diante do céu.

Uma vez que carregou o pecado do assassino e do adúltero, ele sentiu a vergonha do assassino e do adúltero. Embora nunca tenha mentido, ele carregou a desgraça de um mentiroso. Embora nunca tenha enganado, ele sentiu o embaraço de um trapaceiro. Uma vez que carregou o pecado do mundo, ele sentiu a vergonha coletiva do mundo.

Enquanto estava na cruz, Jesus sentiu a indignidade e a desgraça de um criminoso. Não, ele não era culpado. Não, ele não tinha cometido um pecado. E, não, ele não merecia ser sentenciado.

Mas você e eu éramos culpados, cometemos pecados e merecíamos a sentença.

"Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós" (Gálatas 3:13).

(Ele escolheu os cravos)

32º DIA

As vestes de Cristo na cruz

Tendo, pois, os soldados crucificado a Jesus, tomaram as suas vestes e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte, e também a túnica.

A túnica, porém, tecida toda de alto a a baixo, não tinha costura. Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela, para ver de quem será.

JOÃO 19:23,24

ESTE DEVE TER SIDO O BEM MAIS PRECIOSO DE JESUS. A TRADIÇÃO judaica exigia que a mãe fizesse uma túnica e a desse para seu filho como um presente de partida quando ele saísse de casa. Será que Maria havia feito uma para Jesus? Não sabemos. Mas sabemos que a túnica não tinha costura e era tecida de cima a baixo. Por que isso é importante?

As Escrituras muitas vezes descrevem nosso comportamento como as roupas que usamos. Pedro nos adverte: "Revesti-vos de humildade" (1 Pedro 5:5). Davi fala da pessoa má que se vestiu "de maldição tal como de uma veste" (Salmo 109:18). As roupas podem simbolizar o caráter e, como as suas vestes, o caráter de Jesus era a perfeição ininterrupta.

O caráter de Jesus era um tecido sem costura que ia do céu à terra... dos pensamentos de Deus às ações de Jesus. Das lágrimas de Deus à compaixão de Jesus. Da palavra de Deus à resposta de Jesus. Tudo em uma única peça.

Mas, quando foi pregado na cruz, Cristo tirou seu manto de perfeição sem costura e colocou uma veste diferente, a veste da indignidade.

A indignidade da nudez. Despido diante de sua própria mãe e entes queridos. Envergonhado diante de sua família.

A indignidade da falha. Por algumas horas repletas de dor, os líderes religiosos foram vitoriosos, e Cristo pareceu o perdedor. Envergonhado diante de seus acusadores.

O pior de tudo foi que ele vestiu a *indignidade do pecado*: "O próprio Cristo levou os nossos pecados no seu corpo sobre a cruz" (1 Pedro 2:24, NTLH).

As vestes de Cristo na cruz? Pecados — os seus e os meus. Os pecados de toda a humanidade.

(Ele escolheu os cravos)

33º DIA

Dois ladrões — duas escolhas

Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.

ROMANOS 8:1

VOCÊ JÁ SE PERGUNTOU POR QUE HAVIA DUAS CRUZES AO LADO DE JESUS? Por que não seis ou dez? Já se perguntou por que Jesus estava no meio? Por que não à direita ou à esquerda? Poderia ser porque as duas cruzes no monte simbolizam um dos maiores presentes de Deus? O presente da escolha.

Os dois criminosos têm muita coisa em comum. Condenados pelo mesmo sistema. Sentenciados à mesma morte. Cercados pela mesma multidão. Igualmente próximos ao mesmo Jesus. Na realidade, eles começam a conversa com o mesmo sarcasmo: "E até os ladrões que foram crucificados com Jesus também o insultavam" (Mateus 27:44, NTLH).

Mas um mudou. "E disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu Reino. E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso" (Lucas 23:42,43).

Pense no ladrão que se arrependeu. Embora pouco saibamos a seu respeito, sabemos isto: ele cometeu erros em sua vida. Escolheu a turma errada, os princípios morais errados, o comportamento errado. Mas você acha que a vida dele foi um desperdício? Ele está passando a eternidade colhendo os frutos de todas as más escolhas que fez? Não, é justamente o contrário. Ele está se deleitando com o fruto da

boa escolha que fez. No final, todas as suas más escolhas foram redimidas por uma boa escolha ímpar.

Você já fez algumas escolhas ruins na vida, não fez? Você olha para trás e diz: "Se ao menos... se ao menos eu pudesse compensar aquelas más escolhas." Você pode. Uma boa escolha para a eternidade compensa mil escolhas ruins na terra.

A escolha é sua.

(Ele escolheu os cravos)

34º DIA

Abandonado por Deus

Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.

ISAÍAS 53:4

BARULHOS SE MISTURAM NA COLINA. ESCÁRNIOS DE FARISEUS, O RETINIR de espadas e gemidos de homens agonizando. Jesus raramente fala. Quando ele o faz, diamantes reluzem no veludo. Ele dá graça aos seus assassinos e um filho à sua mãe. Responde à oração de um ladrão e pede algo para beber a um soldado.

Então, ao meio-dia, a escuridão cai como uma cortina. "Ao meio-dia começou a escurecer, e toda a terra ficou três horas na escuridão" (Mateus 27:45, NTLH).

Esta é uma escuridão sobrenatural. Não um ajuntamento casual de nuvens ou um breve eclipse do sol. Este é um manto de negridão que dura três horas. Os mercadores em Jerusalém acendem velas. Os soldados acendem tochas. O universo sofre. O céu chora.

Cristo levanta sua cabeça e suas pálpebras pesadas para os céus e gasta sua energia final clamando as estrelas que desapareceram. "EH, Eli, lemá sabactâni, isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (v. 46).

Faríamos a mesma pergunta. Por que ele? Por que abandonar seu Filho? Desampare os assassinos. Abandone os malfeitores. Dê as costas para os pervertidos e os que espalham dor. Abandone a eles, não a Jesus. Por que você abandonaria a única pessoa da terra que não tinha pecado?

O que Cristo sentiu na cruz? O desgosto frio de um Deus que odeia o pecado. Por quê? Porque ele "levou os nossos pecados no seu corpo" (1 Pedro 2:24, NTLH).

Com as mãos abertas, pregadas na cruz, ele pediu a Deus: "Trate-me como você iria tratá-los!" E Deus o faz. Em um ato que partiu o coração do Pai, mas honrou a santidade do céu, o juízo para expiação de pecados veio sobre o Filho de todos os tempos que não tinha pecado.

E o céu deu à terra seu melhor presente: o Cordeiro de Deus que tirou o pecado do mundo.

"Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" Por que Cristo gritou estas palavras? Para que você nunca tivesse de fazê-lo.

(O salvador mora ao lado)

35º DIA

"Está consumado"

Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé.

HEBREUS 12:2

O SEMBLANTE DE JESUS ACALMOU, E A LUZ DA TARDE CESSOU QUANDO ele falou pela última vez. "Está consumado... Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito" (João 19:30; Lucas 23:46).

Quando Jesus deu seu último suspiro, a terra se moveu repentinamente. Uma pedra rolou e um soldado tropeçou. Então, subitamente como fora quebrado, o silêncio voltou.

E agora tudo está quieto. Os escárnios cessaram. Não há ninguém a quem escarnecer.

Os soldados estão ocupados retirando os mortos. Dois homens chegaram. Bem vestidos e com boas intenções, eles recebem o corpo de Jesus.

E nos restam as relíquias da morte de Jesus. Três cravos em uma caixa. Três sombras em forma de cruz. Uma coroa trançada de espinhos com marcas de sangue.

Absurdo, não é? Pensar que este sangue não é de um homem, mas o sangue de Deus?

Loucura, não é? Pensar que estes cravos prenderam seus pecados em uma cruz?

Absurdo, você concorda? Um patife fez uma oração e ela foi respondida? Ou mais absurdo foi o outro patife não ter feito oração alguma?

Absurdos e ironias. O monte do Calvário nada mais é do que as duas coisas.

Teríamos escrito o roteiro deste momento de outra forma. Pergunte-nos como um Deus deveria redimir seu mundo e mostraremos! Cavalos brancos, espadas flamejantes. O mal derrotado. Deus em seu trono.

Mas Deus em uma cruz? Deus em uma cruz, com os lábios rachados, os olhos inchados e o rosto coberto de sangue? Cuspiram em seu rosto? Enfiaram uma lança em seu lado? Lançaram sorte aos seus pés?

Não, não teríamos escrito o drama da redenção desta forma. Contudo, mais uma vez, não fomos consultados. Estes personagens e cenários foram escolhidos pelo céu e ordenados por Deus. Não nos pediram para designar a hora.

Mas fomos solicitados a responder a isso.

(Ele escolheu os cravos)

36º DIA

Amigos secretos

*Este [José] foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus.
Então, Pilatos mandou que o corpo lhe fosse dado.*

MATEUS 27:58

ELES VINHAM COMO AMIGOS — AMIGOS SECRETOS,
MAS AMIGOS.

— Você pode descê-lo agora, soldado. Eu cuidarei dele.

Um soldado apóia uma escada contra o madeiro no centro, sobe nela e tira a estaca que prende a viga à parte vertical da cruz. Dois outros soldados, felizes porque o trabalho do dia está quase chegando ao fim, ajudam com a tarefa pesada de pôr o travessão de cipreste e o corpo no chão.

— Cuidado, agora — diz José.

Os cravos de quase treze centímetros são arrancados do duro madeiro. O corpo que abrigava um Salvador é erguido e deitado sobre uma grande rocha.

— Ele é seu — diz a sentinela.

Os dois não estão acostumados com este tipo de trabalho. Não obstante, suas mãos passam a fazer rapidamente as tarefas.

José de Arimatéia ajoelha-se atrás da cabeça de Jesus e enxuga delicadamente o rosto ferido. Com um pedaço de pano macio e úmido, ele limpa o sangue que apareceu no jardim, que veio dos açoites e da coroa de espinhos. Feito isso, ele fecha bem os olhos.

Nicodemos abre um lençol de linho que José trouxe e o coloca sobre a pedra ao lado do corpo. Os dois líderes judeus levantam o corpo sem vida de Jesus e o colocam sobre o

linho. Partes do corpo agora são ungidas com especiarias perfumadas. Enquanto Nicodemos passa o aloé nas bochechas do Mestre, a emoção que ele vinha contendo escapa. Suas próprias lágrimas caem no rosto do Rei crucificado. Ele pára para enxugar outra lágrima. O judeu de meia-idade olha saudosamente para o jovem gahleu.

A alta sociedade de Jerusalém não veria com bons olhos dois de seus líderes religiosos enterrando um revolucionário. Mas, para José e Nicodemos, a escolha era óbvia. E, além disso, eles escolheram salvar a própria alma em vez da própria pele.

(Seu nome é salvador: não é de admirar que o chamem assim)

37º DIA

Não há problema algum em sonhar novamente

Quando já despontava o primeiro dia...

MATEUS 28:1

MARIA, A MÃE DE JESUS, E MARIA MADALENA FORAM AO TÚMULO PARA derramar óleos mornos sobre o corpo e despedir-se do homem que deu motivo para suas esperanças.

As mulheres pensam que estão sozinhas. Elas não estão. Pensam que sua viagem é despercebida. Estão erradas. Deus sabe. E ele tem uma surpresa à espera delas.

"Um anjo do Senhor desceu do céu, tirou a pedra e sentou-se nela" (Mateus 28:2, NTLH).

Por que o anjo moveu a pedra? Para quem ele tirou a pedra?

Para Jesus? Foi o que sempre pensei. Mas pense nisto. A pedra precisava ser tirada para que Jesus pudesse sair? Deus precisava de ajuda? Aquele que havia vencido a morte estava tão fraco que não conseguia empurrar uma pedra?

Acho que não. O texto dá a impressão de que Jesus já estava do lado de fora quando a pedra foi tirada! Para quem, então, a pedra foi tirada?

Veja o que o anjo diz: "Vinde e vede o lugar onde o Senhor jazia" (v. 6).

A pedra foi tirada — não para Jesus —, mas para as mulheres; não para que Jesus pudesse sair, mas para que as mulheres pudessem ver lá dentro!

Maria olha para Maria Madalena, e Maria está forçando o mesmo riso que deu quando o pão e o peixe

continuavam a sair do cesto. De repente, não havia problema algum em sonhar novamente.

"Ide, pois, imediatamente, e dizei aos seus discípulos que já ressuscitou dos mortos. E eis que ele vai adiante de vós para a Galileia; ah o vereis", diz o anjo (v. 7).

Não é preciso dizer duas vezes para Maria e Maria Madalena. Elas se viram e começam a correr para Jerusalém. A escuridão se foi. O sol se levantou. O Filho está do lado de fora.

(Ele ainda remove pedras: você também precisa de um milagre)

38º DIA

A vitória em trapos

Todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus.

ROMANOS 8:28

NA MADRUGADA DE DOMINGO, PEDRO E JOÃO RECEBERAM A NOTÍCIA: "O corpo de Jesus desapareceu!" No mesmo instante, os dois discípulos correram para o sepulcro, João ultrapassou Pedro e chegou primeiro. O que viu o deixou tão atordoado que ele ficou estático à porta.

O que ele viu? "Os lençóis de linho." Ele viu que "o lenço que tinha estado sobre a sua cabeça não estava com os lençóis, mas enrolado, num lugar à parte" (João 20:5-7).

O texto original grego oferece uma percepção útil aqui. João emprega um termo que significa "enrolado", "ainda com suas dobras". Esse lenço do funeral não havia sido tirado e jogado fora. Ele ainda estava em seu estado original! O linho estava no mesmo lugar. As mortalhas ainda estavam enroladas e dobradas.

Como isso era possível?

Se os amigos tivessem removido o corpo, não teriam levado as vestes também? Se os inimigos tivessem levado o corpo, não teriam feito a mesma coisa?

Se, por alguma razão, amigos ou inimigos tivessem desenrolado o corpo, teriam sido tão cuidadosos a ponto de arrumar as vestes de um modo tão organizado? É claro que não!

Mas, se nem amigo, nem inimigo levaram o corpo, quem foi?

Esta era a pergunta de João, e essa pergunta levou à revelação de João: "Viu, e creu" (v. 8).

Por meio dos trapos da morte, João viu o poder da vida. Você não acha estranho que Deus usasse algo tão triste como uma veste de funeral para transformar uma vida?

Mas Deus gosta de tais práticas:

Em suas mãos, jarros vazios de vinho se tornam símbolos de poder em um casamento.

Uma manjedoura simples em Belém é seu símbolo de devoção.

E um instrumento de morte é um símbolo de seu amor.

(Ele escolheu os cravos)

39º DIA

Graça antes do café da manhã

*Disse-lhes Jesus: Vinde, comei.
JOÃO 21:12 (RA)*

OS PENSAMENTOS DE PEDRO SÃO INTERROMPIDOS POR UM GRITO QUE VEM DA PRAIA.

— Vocês pegaram algum peixe?

Pedro e João erguem os olhos. Provavelmente era um aldeão.

— Não — eles gritam.

João olha para Pedro. Que prejuízo. Por isso, lá vai a rede. Pedro enrola a corda no punho para esperar.

Mas não há espera. A corda fica tesa, e a rede apanha peixes. Pedro põe seu peso contra o lado do barco e começa a puxar a rede. Ele está tão envolvido com a tarefa que não percebe a mensagem.

João não. O momento é um *déjà-vu*. Isso já havia acontecido antes. A noite longa. A rede vazia. O chamado para lançar a rede novamente. Os peixes batendo-se no chão do barco. Espere um minuto... Ele ergue os olhos e vê o homem na praia.

— E ele — sussurra.

Então mais alto: — E Jesus.

Pedro se vira e olha. Jesus, o Deus do céu e da terra, está na praia... e está fazendo uma fogueira.

Pedro mergulha na água, nada até a praia, sai tropeçando todo molhado e tremendo, e se põe diante do amigo a quem traiu. Jesus tinha preparado um esteira de carvões.

Como em poucas vezes em sua vida, Pedro fica em silêncio. Que palavras seriam suficientes? O momento é santo demais para dizer alguma coisa. Deus está oferecendo um café da manhã ao amigo que o traiu. E Pedro, mais uma vez, está encontrando graça na Galiléia.

(Ele ainda remove pedras: você também precisa de um milagre)

40º DIA

Sua vida significa Vida

Eu vim para que tenham vida.

JOÃO 10:10

O CORAÇÃO DE JESUS ERA PURO. O SALVADOR ERA ADORADO POR milhares de pessoas, mas se contentava em levar uma vida simples. Recebeu o cuidado de mulheres (Lucas 8:1-3), mas nunca foi acusado de ter pensamentos lascivos; foi desprezado por sua própria criação, mas se dispôs a perdoá-la antes mesmo que ela pedisse sua misericórdia. Pedro, que viajou com Jesus durante três anos e meio, descreveu-o como um "cordeiro imaculado e incontaminado" (1 Pedro 1:19). Depois de passar o mesmo tempo com Jesus, João concluiu: "E nele não há pecado" (1 João 3:5).

O coração de Jesus era repleto de paz. Os discípulos se afligiam com a necessidade de alimentar as milhares de pessoas, mas Jesus não. Ele agradeceu a Deus pelo problema. Os discípulos gritaram de medo em meio à tempestade, mas Jesus não. Ele dormiu o tempo todo. Pedro puxou sua espada para lutar contra os soldados, mas Jesus não. Ele levantou sua mão para curar. Seu coração estava em paz. Quando seus discípulos o abandonaram, ele ficou amuado e foi para casa? Quando Pedro o negou, Jesus perdeu a calma? Quando os soldados cuspiram em seu rosto, ele soprou fogo neles? Longe disso. Ele ficou em paz. Ele os perdoou. Recusou-se a ser guiado pela vingança.

Ele também se recusou a ser guiado por qualquer outra coisa que não fosse seu chamado supremo. Seu coração tinha um propósito. A maioria das pessoas não almeja nada em

particular e só consegue isso. Jesus tinha um único objetivo — salvar a humanidade de seus pecados. Ele poderia resumir sua vida em uma única sentença: "O Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido" (Lucas 19:10).

O mesmo que salvou sua alma deseja refazer seu coração. Deus está disposto a nos moldar à semelhança do Salvador. Devemos aceitar sua oferta?

(Simplesmente Jesus)

Notas

Capítulo 1

1. Uma colunata ao leste do templo, cujo nome vem de uma tradição de que se tratava de uma relíquia do templo de Salomão, em pé mesmo após a destruição de Jerusalém pelos babilônios. (Veja *Bible Encyclopedia*, "Solomon's Porch" [Pórtico de Salomão], ChristianAnswers.net, <http://www.christiananswers.net/dictionary/porchsolomons.html>).
2. As primeiras copias dos livros do Novo Testamento foram escritas em grego, por isso os estudos dos termos gregos explicam o significado de passagens do Novo Testamento.
3. *The New Testament Greek Lexicon*, "pa/lin", Heartlight's SearchGods Word, <http://www.searchgodsword.org/lex/grk/browsecgi?letter=p&sn=21&pn=2>.
4. *The New Testament Greek Lexicon*, "anothen", Heartlight's Search Gods Word, <http://www.searchgodsword.org/lex/grkviewcgiPnumber=509&l=en>.
5. BARNES, Stanley, comp. *Sermons on John 3:16*. Greenville, SC: Ambassador Productions, 1999, 90.
6. BOICE, James Montgomery. *The Gospel of John: An Expository Commentary*. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1985, 195.
7. BARNES. *Sermons on John 3:16*, 25.

Capítulo 2

1. CHRISTOFIDES, Andy. *The Life Sentence: John 3:16*. Waynesboro, GA: Paternoster Publishing, 2002,11.
2. GONZALEZ, Guillermo e RICHARDS, Jay W. *The Privileged Planet: How Our Place in the Cosmos Is Designed for Discovery*. Washington, DC: Regnery Publishing, 2004,143.
3. CHRISTOFIDES. *The Life Sentence*, 13.
4. "Liftoff to Space Exploration", NASA, [http://Hftoff.msfc.nasa.gov/academy/universe travel.html](http://Hftoff.msfc.nasa.gov/academy/universe%20travel.html).
5. SHEEHAN, Bob. "A Self-Revealing God", *Reformation Today*, n.º 127, maio-junho de 1992,6.
6. SAGAN, Carl. *Pálido ponto azul: uma visão do futuro da humanidade no espaço*. I.¹ edição, São Paulo: Companhia das Letras, 1996,7, citado em GONZALEZ e RICHARDS, *The Privileged Planet*, x.
7. TUCKER, Bill (palestra na conferência de homens da Oak Hills Church, San Antonio, TX, 3 de maio de 2003).

Capítulo 3

1. MAEDER,Thomas. "A Few Hundred People Turned to Bone",Adan- tic Online, <http://www.theadantic.com/doc/199802/bone>.

Capítulo 4

1. THAN, Ker. "Pluto Is Now Just a Number: 134340", MSNBC.com, <http://msnbc.msn.com/id/14789691>.
2. FEINBERG, John S., editor geral. *No One Uke Him: The Doctrine of Goá*.Wheaton, IL: Crossway Books, 2001,349.

3. HARRIS, R. Laird, ARCHER, Gleason e WALTKE, Bruce K., editores. *Theological Wordbook of the Old Testament*, volume 1. Chicago: Moody, 1980,332, citado em FEINBERG, *No One Like Him*, 349.

4. EMURIAN, Ernest K. *Living Stories of Famous Hymns*. Boston: W. A.

Wilde Company, 1955, 99-100, e MORGAN, Robert J. *Then Sings My Soul: 150 of the World's Greatest Hymn Stories*. Nashville: Thomas Nelson, 2003,207.

5. VINE, W. E. *Expository Dictionary of New Testament Words: A Comprehensive Dictionary of the Original Greek Words with Their Precise Meanings for English Readers*. McClean:VA: MacDonald Publishing Company, s.d., 703.

6. RUSSELL, Tim. *Wisdom of Our Fathers: Lessons and Letters from Daughters and Sons*. Nova York: Random House, 2006,235-36.

Capitulo 5

1. WHITE, James R. *The Forgotten Trinity: Recovering the Heart of Christian Belief*. Minneapolis: Bethany House Publishers, 1998, 201-3, nota 27.

2. GOODRICK, Edward W., editor, KOHLENBERGER III, John e SWANN, James A., editores associados. *Zondervan NIV Exhaustive Concordance, 2nd ed.* Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1999,4778, n.º 4742.

Capitulo 6

1. The Hunger Site, <http://www.thehungersite.com>.

2. *Os Guinness. Unspeakable: Facing Up to Evil in an Age of Genocide and Terror*. San Francisco: Harper San Francisco, 2005, 4-5.

3. GOODTRICK, Edward W., editor, KOHLENBERGER III, John R. e SWANN, James A., editores associados. *Zondervan NIV Exhaustive Concordance, 2nd ed.* Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1999,4778, n.º 4742.
4. BARNES, Stanley, comp. *Sermons on John 3:16.* Greenville, SC: Ambassador Productions, 1999,79.
5. BARNHOUSE, Donald Grey. *Let Me Illustrate: More Than 400 Stories, Anecdotes & Illustrations.* Grand Rapids: Fleming H. Revell, 1967,196.
6. Adaptado de VRYHOF, Steven, "Crash Helmets and Church Bells", *Perspectives*, agosto-setembro de 2000, citado em DYK, Leanne Van, *Believing in Jesus Christ.* Louisville, KY: Geneva Press, 2002,109-10.

Capítulo 7

1. BORE HAM, Francis William. *A Handful Of Stars*, citado em BARNES, Stanley, comp., *Sermons on John 3:16.* Greenville, SC: Ambassador Productions, 1999, 19-20. As palavras do versículo provavelmente seguiram uma das traduções mais conhecidas da época, a versão Revista e Corrigida de João Ferreira de Almeida: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."
2. DIXON, Larry. *The Other Side of the Good News.* (Wheaton, IL:Victor Books, 1992), 133.

Capítulo 9

1. TERESHCHUK, David. "Racing Towards Inclusion", Equipe Hoyt, <http://www.teamhoyt.com/history.shtml>.

2. ZAEHNER, R. C., editor. *Encyclopedia of World Religions*. Nova York: Barnes & Noble, 1997, veja verbete "hinduísmo".

3. McKINLEY, Dan. "Aren't All Religions Just Different Ways to the Same Place?", *The Coaching Center*, <http://www.gocampus.org/modx/index.php?id=109>.

4. BLANCHARD, John. *Whatever Happened to Hell?* Wheaton, IL: Cross- way Books, 1995,62.

5. HUNT, Dave. *Whatever Happened to Heaven?* Eugene, OR: Harvest House Publishers, 1988,14, citado em BLANCHARD, *Whatever Happened to Hell?*, 62.

6. COTTERELL, Peter. *London Bible College Review*, verão de 1989, citado em LEWIS, Peter, *The Glory of Christ*. Londres: Hodder and Stoughton, 1992,461.

7. GREEN, Michael. *You Must Be Joking: Popular Excuses for Avoiding Jesus Christ*. Londres: Hodder and Stoughton, 1981, 43, citado em LEWIS, *The Glory of Christ*, 461.

8. GREEN. *You Must Be Joking*, 43, citado em LEWIS, *The Glory of Christ*, 461.

Capítulo 10

1. 1 Coríntios 1:18.

2. JEFFRESS, Robert. *Hell? Yes!... and Other Outrageous Truths You Can Still Believe*. Colorado Springs, CO: WaterBrook Press, 2004,71-72.

3. MARTY, Martin. *Newsweek*, 27 de março de 1989, citado em BLANCHARD, John, *Whatever Happened to Hell?* Wheaton, IL: Crossway Books, 1995,15-16.

4. JEFFRESS. *Hell? Yes!*, 73.

5. BLANCHARD. *Whatever Happened to Hell?*, 105.

6. VINE, W. E. *Expository Dictionary of New Testament Words: A Comprehensive Dictionary of the*

Original Greek Words with Their Precise Meanings for English Readers. McClean:VA: MacDonald Publishing Company, s.d., 867.

7. DENNEY, James. *Studies in Theology.* Londres: Hodder and Stoughton, 1904,255, citado em DEMAREST, Bruce, *The Cross and Salvation. The Doctrine of Salvation.* Wheaton, IL: Crossway Books, 1997,31.

8. VINCENT, Thomas. *Christ's Certain and Sudden Appearance to Judgment,* citado em DAVIES, Eryl, *The Wrath of God,* Evangelical Press of Wales, 50, citado em BLANCHARD, *Whatever Happened to Hell?,* 145.

9. LEWIS, C. S. *O Problema do Sofrimento.* 1 edição, São Paulo: Vida, 2006, 127, citado em BLANCHARD, *Whatever Happened to Hell?,* 152.

Capítulo 11

1. ALCORN, Randy. *Heaven.* Wheaton, IL: Tyndale House Publishers, 2004,6-7.

2. ALCORN. *Heaven,* 393.

3. STRAND, Robert. *Moments for Mothers.* Green Forest, AR: New Leaf Press, 1996, citado em CANFIELD, Jack e outros, *A 4th Course of Chicken Soup for the Soul: 101 More Stories to Open the Heart and Rekindle the Spirit.* Deerfield Beach, FL: Health Communications, 1997,200-201.

Capítulo 12

1. VINE.W. E. *Expository Dictionary of New Testament Words: A Comprehensive Dictionary of the Original Greek Words with Their Precise Meanings for 3:16 — A mensagem de Deus para a vida eterna*

English Readers. McClean:VA: MacDonald Publishing Company, s.d., 676.

BLANCHARD, John. *Whatever Happened to Hell?* Wheaton, IL: Cross- way Books, 1995, 54.

Efésios 2:1.

Efésios 4:18.

1 João 5:1.

João 1:13, NTLH.

Conclusão

1. Atos 26:20; Romanos 10:9; Atos 2:38.

40 devocionais para o dia-a-dia

1. STAGG, Frank. *New Testament Theology*. Nashville: Broadman Press, 1962,102.

2. BLINZLER, Josef. *The Trial of Jesus: The Jewish and Roman Proceedings against Jesus Christ Described and Assessed from the Oldest Accounts, trans., Isabel McHugh e Florence McHugh*. Westminster, MD: The Newman Press, 1959,103.

Bibliografia para os 40 devocionais

Aplauso do céu. 1ª edição, São Paulo: United Press, 2002. *Quebrando a rotina*. 2ª edição, Rio de Janeiro: CPAD, 2007. *Ouvindo Deus na tormenta*. 9ª edição, Rio de Janeiro: CPAD, 2003. *Deus chegou mais perto*. 1ª edição, São Paulo: Vida Cristã, 1992. *A grande casa de Deus — Um lar para o seu coração*. 5ª edição, Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

Ele escolheu os cravos. 2ª edição, Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

Ele ainda remove pedras: você também precisa de um milagre. 6ª edição, Rio de Janeiro: CPAD, 2005. Simplesmente Jesus. 15ª edição, Rio de Janeiro: CPAD, 2006. Um amor que vale a pena: aprenda a compartilhar. 1ª edição, Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

Notas

O salvador mora ao lado. 3ª edição, Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

Seu nome é salvador: não é de admirar que o chamem assim. 1ª edição, São Paulo: Vida Cristã, 1999. Aliviando a bagagem. 12.ª edição, Rio de Janeiro: CPAD, 2006. Quando Deus sussurra o seu nome. 9ª edição, Rio de Janeiro: CPAD, 2004.